FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 626

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

VÉSPERA DE EXAMES

Começam amanhã as provas escritas do ciclo preparatório do ensino técnico e do último ciclo do liceu

Principiam amanhã, ás 9 horas, em toda a Metrópole e Ultramar, as provas escritas, sujeitas a ponto unico, correspondentes ao ciclo preparatório do ensino técnico e ao 3.º ciclo do ensino liceal.

Vai começar o julgamento de um ano de trabalho e os examinandos mal sabem que o processo de verificação dos resultados escolares foi dado de presente ao ensino ocidental pelos missionários que, no século XVI, nos trouxeram da China o sistema dos exames que utilizamos.

Pode-se, pois, afirmar que o referido sistema não cessou hoje ainda, de agitar o mundo pedagógico e, desde há um quarto de século, camadas cada vez mais vastas da população, mas ainda longe de satisfazerem os desejos dos mais moderados optimistas, pois em cada cem alunos que terminam a instrução primária sómente trinta prosseguem estudos secundários.

- **Ciclo Preparatório:** Continente: 26 675 candidatos; Ultramar: 6 800 candidatos
- **3.º Ciclo liceal:** Continente: 75 840 provas; Ultramar: 13 060 provas

● O que se censura nos exames escolares?

O que se censura nos exames escolares? Antes de mais, a sua falta de objectividade, geradora daquilo que, em geral, o homem

(Continua na 7.ª página)

Partiu hoje para Genebra o ministro das Corporações

Seguiu esta manhã para Genebra, por via aérea, acompanhado do seu chefe de gabinete dr. Teixeira Marques, o ministro das Corporações prof. Gonçalves de Proença, que ali vai participar no Conferência Internacional do Trabalho.

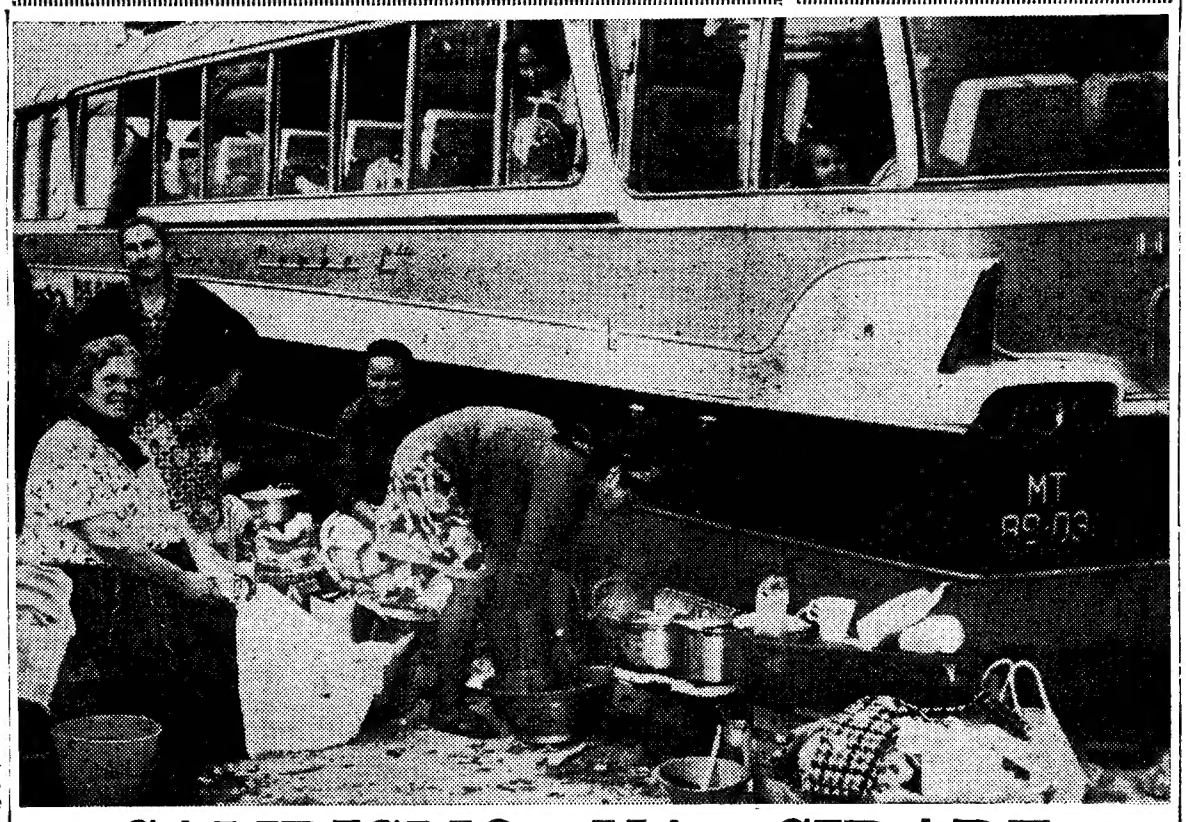
O ministro Gonçalves de Proença chefia a delegação portuguesa áquela reunião, que principia amanhã.

No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. director-geral da Previdência, dr. Mário Braga, o vice-presidente da Junta de Acção Social, dr. Saraga Leal, e ainda, em representação da Swissair e da TAP, os srs. Freire de Andrade e dr. Maia Malta.

«RECORD» MUNDIAL DE PILOTAGEM

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — Sete milhões e trezentos mil quilómetros de pilotagem, tal é o «record» mundial que acaba de ser estabelecido por um aviador civil soviético, Dimitri Barilov, anuncia o jornal «Sovietski Patriot».

Piloto dos «Tupolev-114» da Aeroflot, Barilov passou já dois anos e meio da sua vida em voo, tendo coberto em avião uma distancia correspondente a 150 vezes a volta á Terra.



CAMPISMO NA CIDADE

Eles chegam, abancam, preparam e comem as refeições, lavam a loiça, a cara e até a roupa, bebem, conversam — tudo isto ao ar livre, quase no centro da cidade, junto da Rua da Alfandega, mesmo em frente á Casa dos Bicos. Esta espécie de campismo não é inédita em Lisboa, mas a sua repetição ciclica, na grande época do turismo interno, constitui sempre um espectáculo pitoresco, sem paralelo, talvez, em qualquer outra metrópole europeia. Simplesmente, como se estivessem numa paisagem rural, os turistas abrem as malas, os cestos e as sacas, de onde surge a cozinha móvel: fogareiro de petróleo, tachos, panelas, pratos, baldes e alguidares. Não os intimida a circulação da cidade; fazem um turismo ao nivel das suas bolsas e das suas exigências. Para dormir, que é a ultima necessidade básica a satisfazer, recorrem á camioneta que os trouxe de longes sítios. Eles vieram para ver a cidade. Hotéis? Pensões? Que ideia! E para quê?

VISADO PELA CENSURA

Tentativa de Wilson para tentar pôr fim à guerra no Vietnam

—anuncia o «Sunday Times»

LONDRES, 19 — (F. P.) — Harold Wilson prepara-se para uma iniciativa secreta para tentar pôr fim á guerra do Vietnam, e é essa a razão essencial da sua próxima visita a Washington, de que ó promotor e que durará apenas 24 horas — escreve o «Sunday Times».

O jornal lembra que o chefe do Governo britânico conferenciou com o secretário de Estado Dean Rusk há apenas dez dias. Se essa conferência se tivesse limitado aos problemas correntes, Rusk teria podido perfeitamente expor os pontos de vista de Wilson a Johson. Portanto, é de crer, acrescenta o jornal que o primeiro-ministro prepara algo de muito importante, que exige uma conversa pessoal com o chefe do Executivo americano.

O «Sunday Times» cita, por outro lado, esta frase «sibilina» de Wilson perante os parlamen-

(Continua na 13.ª página)

DIA DE REPOUSO PARA CHU EN LAI NA ROMÉNIA

BUCARESTE, 19 — (R.) — O primeiro-ministro chinês Chu En Lai, em visita oficial á Roménia, segue hoje de avião para a região turística do Mar Negro para um dia de repouso, depois de ter feito discursos atacando a América e a Russia e a respeito de inquietantes tendências anticomunistas no seu país.

O primeiro-ministro chinês teve dois dias muito ocupados em Bucareste, realizando cerca de 10 horas de conversações com o «leader» do Partido Comunista romeno, Nicolae Ceausescu.

Não foi feito qualquer comunicado oficial sobre os tópicos discutidos.

Durante a sua visita a esta capital, Chu En Lai revelou que existe grande preocupação entre os dirigentes chineses devida ás tendências anticomunistas que estão a verficiar-se naquele país.

O primeiro-ministro chinês disse aos «leaders» romenos que a «grande revolução cultural» que presentemente se verifica na China — o desenraizar de influências suspeitas entre os intelectuais — constitui «um problema-chave que diz respeito ao futuro do nosso partido e do nosso país».

A maior acusação foi a de que os russos são culpados de grandes violações dos princípios do comunismo internacional.

Chu En Lai nunca mencionou directamente a União Soviética, usando o termo corrente que os chineses aplicam aos «leaders» russos: «revisionistas modernos».

O outro alvo de Chu En Lai foi o «imperialismo americano» cujo fim inevitável previu.

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

COMÉRCIO LUSO-MEXICANO

Terminaram, agora, as conversações havidas em Lisboa entre o director-geral do Banco Nacional de Comércio Exterior do México, dr. António Armendariz, vogal do Consejo Nacional do Comércio Exterior da Secretaria de Relaciones Exteriores dos Estados Unidos Mexicanos e o director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, sr. ministro dr. José Calvet de Magalhães, e tendo em vista a actual tendência favorável para intensificar o intercambio comercial e financeiro entre os dois países, concordou-se em recomendar ás autoridades respectivas a celebração de um acordo comercial, tendo-se fixado um prazo de 120 dias, a partir da data da presente declaração, para estudar e apresentar mutuamente as bases dos projectos correspondentes. Ambas as partes puseram em relevo os benefícios que forçosamente resultarão para o México e Portugal do acordo que vier a ser celebrado, admitindo-se que, independentemente de listas de produtos a trocar entre os dois países, que poderão ou não fazer parte do mesmo acordo, o algodão mexicano e a cortiça portuguesa serão objecto de tratamento especial.

O ÚLTIMO BANHO

Nas margens do rio Farreco, perto de Viseu, estavam reunidos muitos jovens. O calor apertava e, em dada altura, atiraram-se á água. Um dos rapazes, porém, José António da Silva Pereira, de 19 anos, mecânico, natural de Coimbra e morador perto de Tondela, não voltará a sentir a carícia das águas. Sentiu-se mal e a corrente da água levou-o para o fundo. Só os bombeiros o conseguiram tirar depois.

A MORTE DO MINEIRO

Foi nas Minas de Jales, nos montes perto de Vila Pouca de Aguiar. Lá estava no turno da noite, o mineiro sr. Joaquim Fradeira Rebelo, de 41 anos, natural daquela vila. Em dada altura, um desabamento de terras deixou-o esmagado nos escombros.

OITO ORFÃOS

Nas obras do novo Liceu Nacional de Bragança, procedia-se á descofragem de uma lage, a nove metros de altura. Com tanta infelicidade para o carpinteiro sr. Fernando Cardoso Ferreira, que este se desequilibrou e veio estatelar-se em baixo. Ainda o levaram ao hospital da cidade, mas estava morto. Deixa oito filhos, sem pão. O mais velho conta 16 anos e o mais novo dez meses. Nada mais têm do que o amor de sua mãe, D. Carminda Oliveira da Costa.

UM MORTO E OUTRO FERIDO

O sr. António Ferreira de Pinho, de 24 anos, morador em Mosteirô, ia de motorizada, com o sr. Domingos Ribeiro, de 23 anos, de Santa Maria de Lamas. Iam com certa velocidade. Ao entrar numa curva, em Válega, a motorizada foi chocar de frente com uma camioneta. Muito feridos ambos foram conduzidos ao hospital de Ovar, onde o sr. António Ferreira de Pinho chegou já morto.

PASSAGEM DE NÍVEL

Cá está a passagem de nível sem guarda! É uma dor de alma, mas as ratoeiras continuam escancaradas, prontas a tragar vidas e mais vidas. Até quando? Ontem foi perto de Alfarelos, no local denominado do Braço, na linha entre Alfarelos e a Figueira da Foz. Um comboio de passageiros ia a atravessar uma passagem de nível sem guarda. Apanhou o lavrador sr. Joaquim Pimentel de Faria, de 42 anos, morador em Alfarelos, e trucidou-o.

Esquadrilha alemã de lanchas de desembarque

Oficiais e tripulantes da esquadrilha de lanchas de desembarque da Marinha, que está fundeada no Tejo, assistiram, esta manhã, a missas a bordo e na igreja alemã, em Palhavã. Depois, percorreram a cidade e os arredores, em excursão organizada pela Embaixada do seu país.

Oferta de uniformes ao Museu Militar

O comandante da esquadrilha e os comandantes das cinco lanchas vão na terça-feira, ás 9 e 30, ao Museu Militar, oferecer três uniformes actuais das forças armadas alemãs — Exército, Marinha e Aeronáutica — para figurarem na vasta galeria de uniformes estrangeiros já patente naquele museu.

Condecoração de pessoal da fábrica «Comportel»

Por motivo dos altos serviços prestados ás vítimas do desastre ferroviário ocorrido entre Algueirão e a Portela de Sintra por operários e pessoal do quadro de saude da fábrica «Comportel», efectua-se esta tarde, na Casa do Pessoal daquela empresa fabril, uma significativa cerimónia.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, sr. João Maria Magalhães Ferraz, condecora quinze operários, o médico e uma enfermeira da «Comportel».

A esta cerimónia que se inicia pelas 16 horas, seguir-se-á a entrega dos prémios aos vencedores do concurso de pesca desportiva, organizado no passado domingo, pela Casa do Pessoal da «Comportel».

De manhã, o programa festivo foi preenchido com um desafio de futebol entre «solteiros» e «casados» daquela fábrica.

A entrega do prémio atribuido ao Japão no III Festival de arte Cinematográfica de Lisboa

Na próxima terça-feira, ás 18 e 30, durante a sessão do Cine-Clube Católico, no Monumental, será entregue pelo Secretariado do Cinema e da Rádio da Acção Católica Portuguesa, a um representante da embaixada do Japão, o prémio atribuido ao filme japonês «Akahige», realizado por Akira Kurosawa, no III Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa e Corporação dos Espectáculos.

IMPRENSA

«Povo Algarvio»

Comemorou o 33.º aniversário de publicação o nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira, que marca posição de relevo na Imprensa regional pela elevação jornalística e na defesa atenta e vibrante dos valores e dos interesses do Algarve. Ao director, sr. Manuel Virgínio Pires, e aos seus colaboradores, as nossas felicitações e os desejos de largo e próspero futuro.

A CARRIS COMUNICA

Senha premiada no sorteio de ontem na F. I. L.

004658

Dois saraus de ginástica nas comemorações dos aniversários do Campolide A. C. e do Sport Algés e Dafundo

No ginásio da Escola «Josefa de Óbidos», realizou ontem, á noite, o Campolide, o seu tradicional sarau ginástico, integrado nas comemorações do seu 52.º aniversário.

A reunião constituiu consagração e encerramento de época de actividades, em prol da preparação física dos jovens daquele populoso bairro.

O vice-presidente da direcção, sr. Mariano Domingues, proferiu algumas palavras alusivas e logo as classes infantis, mista e de meninas (7/10 anos) deram nota de esfuziante alegria e atracção para as práticas ginásticas.

Igualmente, em grau de maior evolução, agradaram os esquemas delineados pelas classes de meninas (B) e rapazes (7/10 anos), dirigidas pelos professores D. Maria José Oliveira, D. Maria Amélia Elvas e José Miguel, que constituem o corpo docente do C. A. C.

Duas classes de danças regionais forneceram apontamento de aliciante desenvoltura e elegância do sugestivo esquema com apropriado fundo musical.

Os rapazes e meninas (A) (10/13 anos) patentearam também promissora e cuidada preparação, novamente espelhada na destreza e atraente movimentação do esquema das senhorinhas, que encerrou o interessante festival.

Presidiu a directora da Escola Josefa de Óbidos, D. Justina Sampaio, assistindo representantes da F. P. G. e das colectividades de recreio e numeroso publico que rodeou os jovens ginastas do melhor aplauso e incentivo.

Em dada altura foi entregue uma medalha ao basquetebolista do clube em festa, Alfredo Gomes, pelos seus 25 anos de actividade desportiva.

*

Como aliciante numero inaugural das comemorações do seu 51.º aniversário, promoveu o Sport Algés e Dafundo, ontem, á noite, um festival ginástico, que demonstrou, uma vez mais, o empenho daquela colectividade pela educação física.

Presidiu o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, ladeado pelo presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, dr. Raul Caldeira e por directores do S. A. D.

Sucessivamente, exibiram-se as classes mista e masculina do Externato, a cargo do S. A. D., meninas (6/7 e 8/10 anos) e uma atraente classe de «balet», todas com alegre e sugestivo reflexo da cuidada preparação que lhe proporcionaram os professores D. Helena Azinhais Santos, D. Helena Miranda e Eduardo Araujo.

A segunda parte do sarau foi preenchida com as exibições das classes de meninas (10/13 anos) rapazes (6/7 anos) por um numero de «balet», terminando com a alegre e graciosa movimentação da classe rítmica (senhoras) orientadas por D. Helena de Miranda.

L. C.

O paquete «Pátria» chegou do Ultramar com contingentes militares

Apesar de estar marcada para as 9 horas de hoje a chegada do paquete «Pátria», com vários contingentes militares que terminaram as suas missões de serviço em províncias ultramarinas, desde as 7 que se encontravam em Alcântara milhares de pessoas das famílias ou das relações dos que eram esperados.

Encheram completamente o terraço superior do cais, e muitas espalharam-se pelas instalações da Estação Marítima e pelas suas imediações.

Só ás 10 horas é que o barco atracou, registando-se as habituais cenas de entusiasmo, de alegria e de comoção.

Viam-se dísticos com os nomes das terras de vários nucleos presentes, e havia milhares de bandeirinhas que foram agitadas vivamente durante as manobras da atracação.

Após o desembarque, efectuou-se a formatura dos contingentes chegados, que desfilaram perante o oficial representante do ministro do Exército.

Em seguida, os recemchegados foram transportados, em camiões do Exército, respectivamente: um batalhão para Caçadores 5; uma companhia para Infantaria 1; e duas companhia para Caçadores 10 (Chaves).

Mau tempo em Amsterdam —tranquilidade para a Polícia

AMSTERDAM, 19 — (F. P.) — Noite tranquila em Amsterdam. A Polícia, sob uma chuva persistente e glacial, faz a vigia de rotina. «Com um tempo destes, pensamos que não há manifestações», declarou um inspector. Mas, lembrando-se da manifestação dos «provos», ontem á noite, no Bairro Latino de Paris, o polícia teve este desabafo: «Enfim... Não estamos sós».

Devido ao mau tempo, os jovens limitam-se a reuniões, dentro de casa, tanto em Amsterdam como nas regiões limítrofes.

Os «Provos» nada decidiram ainda quanto á sua eventual participação na manifestação pacifista marcada para amanhã em Amsterdam tendo por motivo «Paz para o Vietnam». De resto, a referida manifestação está já proibida pelas autoridades.

APOIO DOS «BLUSÕES NEGROS» DE PARIS

PARIS, 19 — (F. P.) — «Queremos criar um movimento «Provo». Devemos apoiar os «provos» de Amsterdam» — declarou um dos «beatniks» que participaram na manifestação, no Bairro Latino.

Cerca de 150 «beatniks», manifestaram-se aos gritos de «provos», «Anarquia», «Ocidente, ao Sena», «A Polícia, ao Sena». Mas contrariamente aos seus congéneres de Amsterdam, diziam-se não violentos. As forças da ordem, provocadas pelos seus «slogans», dispersaram-nos sem incidentes.

Juramento de bandeira dos novos legionários

LEIRIA, 19. — Realizou-se esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos legionários deste distrito, num total de 85 homens. Presidiu o sr. dr. Carlos Góis Mota, secretário da Junta Central da Legião Portuguesa, e estavam também presentes os srs. governador civil, presidente da Camara, comandantes da G. N. R., P. S. P. e unidades aquarteladas na cidade, presidente da comissão distrital da União Nacional e outras entidades.

Foi celebrada uma missa campal pelo cónego José Ferreira de Lacerda, em seguida, iniciou-se o juramento de bandeira, tendo o comandante distrital da Legião Portuguesa sr. coronel António Carvalho feito uma alocução alusiva ao acto, e o sr. capitão Amaral lido a fórmula do juramento. A cerimónia terminou com o desfile dos legionários.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Pablo Cheong

Mantém-se aberta ao publico, na chancelaria da Embaixada de Espanha, até ao dia 24, a exposição de pintura do artista macaísta Pablo Cheong, que tem sido muito visitada. Ontem, entre os visitantes, contaram-se as sr.as D. Maria Natália Rodrigues Thomaz e D. Vera Franco Nogueira.

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

ÚLTIMO DOMINGO!

A EXPRESSÃO MAIS ELOQUENTE DO PROGRESSO DA MODERNA INDÚSTRIA DE 23 PAÍSES, POR INTERMÉDIO DOS PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS

HORÁRIO

O certame abre hoje ao público, das 15 às 24 horas; e amanhã, sòmente para visitantes profissionais, das 15 às 22

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

Ora, diga-nos...

—Utiliza as passagens subterrâneas?

● *Disse-nos o sr. Argentino da Silva Santos, marítimo:*

— A primeira vez que vi uma passagem dessas foi em Itália, num porto de mar. Vi — e gostei. Acho que o trânsito dos peões fica mais fácil, e o mesmo sucede com os carros. Cá em Lisboa, por exemplo no Rossio, nunca me esqueço das passagens subterrâneas. Vou á vida com mais rapidez.

● *Mesma opinião do jovem Armando Cabral de Pina, primeiro-cabo monitor de condução:*

— Há gente que não quer utilizar as passagens subterrâneas. Tenho reparado, tenho! Ficam especados no passeio, á espera duma aberta... Pois eu uso sempre essas passagens, embora reconheça que estão mal sinalizadas. Mal sinalizadas cá fora, entenda-se. Uma vez dentro, ponho sempre a hipótese de aquilo abater... É uma tolice, não é? Porque são muito seguras!

● *Por último um bombeiro, o sr. António Carreiro Vicente, contou-nos o seguinte:*

—Que me lembre, utilizo sempre a dos Restauradores. Tenho toda a vantagem nisso. Quem fica cá em cima junto á passadeira julga que vai mais depressa, que aqueles carros são os últimos... Um engano. O normal é esperarem vários minutos. E as passagens subterrâneas representam outra segurança. Com escadas rolantes até se ia melhor... Mas há o problema das senhoras: atrapalhavam-se muito. Tal como está, já não é nada mau.

O ministro do Interior

presidiu em Bragança aos actos comemorativos dos 40 anos do 28 de Maio

BRAGANÇA, 19 — O ministro do Interior deslocou-se, hoje, a esta cidade, para presidir ás cerimónias comemorativas do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, integradas no «Dia da Comemoração Distrital de Bragança».

O sr. dr. Santos Junior foi aguardado na Ponte do Franco, limite do distrito, e pertencente ao concelho de Mirandela, pelos srs. dr. Damasceno Campos, governador civil; deputado coronel Augusto Machado, presidente da comissão distrital da U. N.; presidentes de Municípios e outras entidades oficiais, etc.

Nos Paços do Concelho, onde o ministro do Interior foi recebido por várias entidades civis, militares e religiosas houve uma breve sessão de boas-vindas. Tanto á entrada como á saída do sr. dr. Santos Junior dos Paços do Concelho, a banda de musica da Casa do Trabalho Dr. Oliveira Salazar executou o hino nacional.

Terminada aquela cerimónia, em que falaram o presidente da edilidade e o ministro, todos os elementos oficiais acompanharam aquele membro do Governo á Sé, onde foi celebrada missa pelo bispo da diocese, sr. D. Manuel de Jesus Pereira.

Após um almoço na Pousada de S. Bartolomeu o qual reuniu os presidentes de todos os Municípios do distrito e das comissões da União Nacional, o prelado da diocese e outras individualidades, efectuou-se uma sessão solene no Cine-Teatro Camões, proferindo um discurso sobre os 40 anos do movimento de 28 de Maio o deputado sr. dr. Águedo de Oliveira. Falaram, também, o sr. coronel Augusto Machado e o titular da pasta do Interior.

Dois mortos e dois feridos

num acidente de viação

ALBUFEIRA, 19 — Ontem, ao fim da tarde na estrada nacional, perto de Mouchinhas, freguesia de Paderme, concelho de Albufeira, deu-se um choque entre duas motocicletas. Numa delas seguia Alexandrino de Deus Reis Lourenço, de 39 anos casado, corticeiro, natural de Alcantarilha e residente em Messines, e Mário Neto Reis Lourenço, de 14 anos. Na outra bicicleta motorizada viajavam José Manuel Matias Gonçalves, de 19 anos, solteiro, trabalhador, e Leonardo Patarate Martins, solteiro, cobrador da Casa do Povo de Paderme.

No acidente morreram os srs. Alexandrino Reis Lourenço e José Manuel Matias Gonçalves, ficando os outros dois ocupantes, que estão internados, em estado grave.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — Tel 40076

Encerramento do Congresso Mundial de Florestas

MADRID, 19 — (A. N. I.) — Cerca de 2800 delegados de 92 países, incluindo Portugal, assistiram ontem ás cerimónias de encerramento do 6. Congresso Mundial de Florestas, que esteve reunido em Madrid durante duas semanas.

Os representantes da Argentina, do Chile e da União Soviética propuseram que o próximo congresso, em 1972, se efectuasse nos seus países mas a comissão especial entendeu deixar a decisão do assunto á F. A. O.

FUNDOS NORTE-AMERICANOS PARA CIENTISTAS ESPANHOIS

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — A secretaria da Agricultura dos Estados Unidos anunciou a concessão de fundos, no valor de 14 776 dólares (mais de 420 contos) aos cientistas do Instituto Técnico Aeronáutico de Madrid, para o seu programa de investigação sobre incêndios em florestas, dentro da série de projectos de investigação de diversas nações, patrocinados pela secretaria.

Os resultados dos estudos dos cientistas espanhois poderão tornar-se uteis para os norte-americanos, que todos os anos sofrem grandes prejuizos com incêndios registados nas suas regiões florestais.

Morreu num desastre um funcionário da P.I.D.E.

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — Num desastre de automóvel, morreu Filipe Rodrigues, chefe da secretaria da Polícia Internacional e Defesa do Estado, de Lourenço Marques.

O desastre ocorreu ontem, cerca das 22 e 30, na Avenida Marginal, próximo do restaurante Miramar, quando o automóvel conduzido por Filipe Rodrigues embateu violentamente num poste de iluminação e capotou, depois de ter andado desordenadamente cerca de 70 metros.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Sessões de teatro

na Estufa Fria

É representada, a partir de amanhã, na Estufa Fria, a peça em três actos «O Ausente», de Joaquim Paço d'Arcos. O desempenho está a cargo da Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, e o elenco é constituido por Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Alberto Ghira, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado, Ricardo Alberty, Albino los Santos e Augusto de Figueiredo.

Como anteriormente, as entradas são gratuitas, com bilhetes distribuidos nos Restauradores, todos os dias e apenas para o espectáculo respeitante a cada noite, das 12 e 30 ás 14 e das 18 ás 20 horas.

PELOS HOSPITAIS

INTOXICADO COM GÁS — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, fortemente intoxicado com emanações de gás quando tomava banho na sua residência, António Domingos da Conceição, de 25 anos, solteiro, pintor, morador na Rua José Estêvão, 12, 2.º andar.

DOIS NUMA MOTOCICLETA — Uma ambulancia do serviço de urgências «115» transportou esta manhã, para o Hospital de S. José, os dois ocupantes de uma motocicleta que se despistou e foi embater contra um poste de iluminação, na Praça do Império. O condutor do motociclo, Bento de Sousa Rodrigues, de 36 anos, estucador, residente na Rua D. Dinis, 13, r/c., na Venda Nova, ficou internado com fractura de uma perna. O outro ocupante, Honório Mendes Luta, de 32 anos, encarregado da construção civil, morador na Rua do Brejo, 29, Cova da Piedade, sofreu contusões na cabeça, mas recusou-se a ficar internado, recolhendo a casa depois de pensado.

CAIU DA MOTORIZADA — A sala de observações do mesmo hospital recolheu, com fractura da perna direita, João Pedro Martins Marques, de 18 anos, ilusionista, residente no Largo Gil Eanes, 19, 1.º, em Portimão, que em Santo António das Areias, Marvão, caiu da motorizada que conduzia.

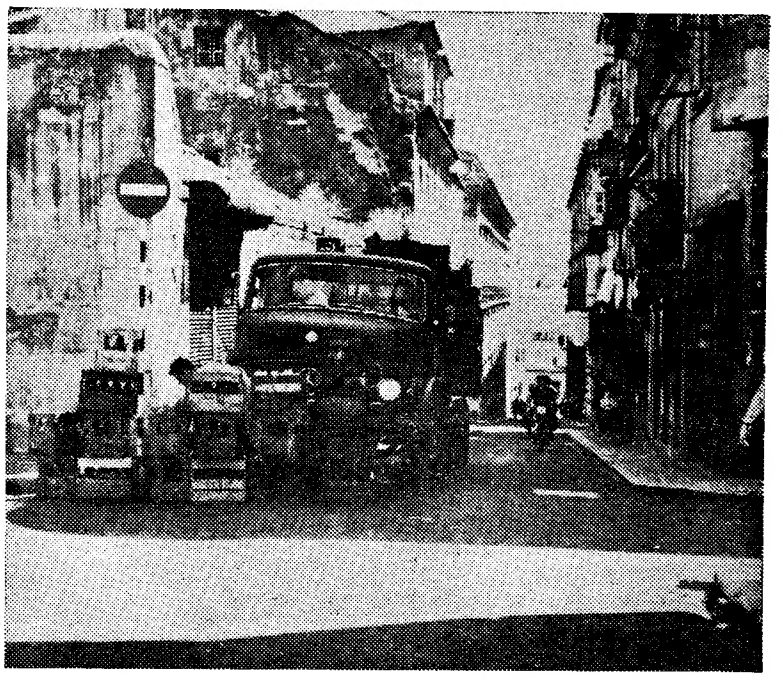
AGRESSÃO MORTAL — No Hospital de S. José, onde fora internado há dias, faleceu o servente Manuel Ferreira, de 35 anos, natural de Vila Nova de Ourém e morador numa barraca da Azinhaga das Teresinhas. Tinha sido agredido durante uma desordem que ocorreu no Largo do Museu Agrícola Colonial. Apesar de todos os cuidados médicos, não resistiu aos ferimentos.

VITIMAS DE ATROPELAMENTOS — Faleceram no mesmo hospital a senhora Ana Maria Serôdio, de 61 anos, residente no apeadeiro de Sarilhos, Montijo, e o menor Manuel de Sousa Garcia, de 17 anos, morador em Almada, na Avenida D. Luís I, 9, 1.º, direito. A primeira tinha sido colhida por uma motoreta no centro do Montijo e o segundo por um automóvel em Carnide.

VITIMAS DE QUEDAS — Ainda no mesmo hospital faleceram, hoje, Manuel da Silva Rocha, de 42 anos, bombeiro, morador na «Vivenda Torres», em Galiza, Estoril, que há dias caíra de uma muralha da praia, e João Vieira, de 30 anos, servente, que trabalhava e pernoitava num prédio em construção na Rebelva, Parede, e ali se despenhou de um muro.

VISITAS DE ESTUDO PARA ENGENHEIROS

A Ordem dos Engenheiros leva a efeito na segunda e na terça-feira próximas uma visita de estudo ás instalações fabris da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, S. A. R. L., em Canas de Senhorim, e á Citroën Lusitana, S. A. R. L., em Mangualde. Esta visita é extensiva também a engenheiros inscritos nas Secções Regionais do Porto e de Coimbra. A partida de Lisboa, no dia 21, está marcada para as 14 e 10, no «Foguete».



O entreposto da esquina... Assim mesmo, nas acanhadas ruas do Bairro Alto. O camião enorme das bebidas descarrega as grades, como quem constroi uma trincheira, na via pública. Depois, deste improvisado entreposto, as garrafas são distribuídas pelas lojas mais próximas. É mais fácil, mas o espaço é exíguo para tais operações. Sejamos, entretanto, um pouco compreensivos. No exemplo junto, o movimento da Rua da Rosa ainda pode fazer-se, pelo menos uma moto poderá passar á vontade!...

Fazem-se as leis para se cumprirem!

—E quando não prevêem impedimentos que surgem?

A falta de registo de sociedades e das alterações aos respectivos pactos sociais nas conservatórias do registo comercial de Lisboa, está a dar muito que fazer aos tribunais, acarretando situações difíceis aos contraventores, os quais podem sofrer penas de multas entre 100$00 e 5000$00. Ainda, segundo despacho do magistrado, terá o transgressor de apresentar, no prazo de 120 dias, o registo da conservatória, sob pena de ser julgado e condenado.

Aqui temos um desses casos que se sucedem com grandes complicações e justificam, por isso, intervenção de entidades superiores para os resolver.

Arrasta-se a questão há dez meses. O sócio-gerente de uma sapataria na Rua Barão de Sabrosa, sr. Manuel Lourenço, foi julgado no Tribunal de Polícia por não ter sido registada a alteração do pacto social na referida conservatória, embora houvesse sido feita a escritura no tabelião. Interrogado pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, declarou o arguido que não tinha maneira de fazer o registo na conservatória, como demonstrou por meio de atestado médico, segundo o qual o seu sócio, acometido de doença, ficara sem fala e com as mãos privadas de acção, impossibilitado, portanto, de assinar o requerimento relativo ao registo na conservatória.

— Então porque não vai o senhor expor o caso ao senhor conservador do registo comercial?

— Não me aceitam a explicação. Dizem-me que não podem fazer o registo sem a escritura ser assinada pelos dois sócios!

— Mas essa assinatura é nem mais nem menos do que a confirmação do que está feito e foi a escritura no notário. Trata-se de regularizar apenas um benefício em relação a terceiros. O caso tem de ser regularizado!

— Não vejo forma de o fazer, uma vez que já ando nisto há dez meses — acrescentou o arguido.

— O que posso — diz o magistrado — é conceder-lhe um prazo largo para fazer o registo, mas a transgressão á lei foi cometida e eu tenho de o condenar...

Uma das testemunhas de defesa, que tem acompanhado o caso desde o princípio, sugeriu:

— Vossa Ex.ª podia marcar-lhe um prazo longo, e não o condenar...

— Isso é que eu não posso fazer! — respondeu o juiz — Eu vivo o caso dos réus, mas a lei diz que houve transgressão e tenho que o condenar por este facto. Vai condenado, por este facto, em cem escudos de multa e cem de imposto, que é o mínimo que posso fazer. Fica intimado, na qualidade de sócio-gerente da firma a apresentar neste tribunal, no prazo de cento e vinte dias o documento relativo ao registo, pois, se o não fizer, será julgado e condenado por desobediência qualificada o que poderá acarretar-lhe, além da respectiva multa, até três meses de prisão.

— Não sei como poderei fazer isso, uma vez que o meu sócio está impossibilitado de assinar!... E isto já dura há dez meses!...

Ciclista colhido mortalmente

OLIVEIRA DO BAIRRO, 19 — Quando o empregado da Sociedade Importadora, de Sangalhos, António de Jesus Pereira, de 14 anos, filho de Arménio Pereira e de Maria Celeste de Jesus, desta freguesia, seguia em serviço daquela sociedade, montado numa motorizada com atrelado, ao ser ultrapassado por uma furgoneta pertencente ao sr. Bagão Félix, comerciante de Ílhavo, e conduzida pelo motorista Fernando Ferreira de Almeida, foi colhido pela furgoneta e projectado na estrada tendo tido morte quase instantanea

O cadáver do infeliz rapaz, depois das formalidades legais, veio para esta vila onde se efectuou o funeral. A P V. T. do posto da Mealhada tomou conta da ocorrência, tendo o condutor da furgoneta sido preso e conduzido para a cadeia de Anadia

Por trágica coincidência, no mesmo dia há sete anos, os pais do infeliz rapaz, que são pobres, perderam outro filho, também por desastre.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Últimas de «Jangada»

Termina esta noite a representação da farsa trágica (original de Romeu Correia), «Jangada», que a Companhia Portuguesa de Comediantes tem apresentado, no Teatro Villaret, emocionando o publico. «Jangada», que nos conta a história de duas velhas irmãs para quem o mundo começava e acabava num lugarejo situado na margem esquerda do Tejo, frente a Lisboa, foi encenada por Artur Ramos num belo e espectacular cenário de António Alfredo e é interpretada por grandes nomes da cena portuguesa, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lolande.

VARIEDADES

Termina esta noite a carreira de uma excelente revista

Após três meses de êxito popular, termina hoje, no Teatro Variedades, a carreira da fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem pr'a pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, coreografia de Paulo José, encenação de Carlos Coelho, guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e interpretação de nomes da actual vanguarda teatral do nosso País: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, a gentil actriz Maria Duice e, ainda, Óscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Maria Luizete. Odete Antunes, Orlando Fernandes, Sara Rocha e Gina Loureiro, dois maravilhosos «ballets» com raparigas verdadeiramente espectaculares e a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

MONUMENTAL

Uma comédia espirituosa

Ao iniciar a oitava semana de representações e prosseguindo no êxito que tem vindo a obter, dia após dia, Vasco Morgado, para que todos possam assistir á deliciosa comédia, de Fernando Angel Lozano, «A cidade não é para mim», deliberou pôr uma tabela a preços verdadeiramente populares. Assim, quantos ainda não assistiram á peça, cujo protagonista é o actor Ribeirinho, têm a oportunidade de o fazerem esta noite, ás 21 e 45. Do desempenho da comédia, cheia de graça e espírito, fazem também parte Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Morais e Castro, Rui Mendes, Carlos Cabral, Vicente Galfo, Carlos Duarte e Emílio Correia.

IMPÉRIO

O maior filme da época

Mais de cem mil espectadores viram já «África, Adeus», o mais sensacional filme jamais realizado. Jacopetti e Prosperi, que nos tinham dado os célebres «Mundo Cão», ultrapassam-se nesta obra, fazendo dela um espectáculo que ninguém poderá perder. Assim o compreenderam centenas de pessoas que já o viram duas e três vezes. «África, Adeus» é o maior e mais sensacional filme jamais realizado sobre o homem africano e os gravíssimos problemas que enfrenta quotidianamente. Em cinco semanas, os olhos ávidos de milhares de pessoas têm encontrado explicação para as notícias que, todos os dias, enchem as páginas dos jornais. A África e os africanos são o grande problema do mundo de hoje. Todas as soluções, todos os caminhos são dissecados por Jacopetti e Prosperi de forma magistral. Eles mostram, o Mundo que julgue...

A próxima sessão clássica

Na importante revista mundial do cinema «Cahiers du Cinéma», Louis Marcelles escreveu: — «Simbólica mudança de programa no Odéon, da Leicerter Square, a principal sala de estreias de Londres: «Lawrence da Arábia» cede o lugar ao primeiro filme de fundo de Lindsay Anderson «This Sporting Life» («O Jogador Profissional»). A geração de «Breve Encontro» passa o facho á do «Free-Cinema». Não se podia imaginar mais brilhante relevo».

As curtas frases são bem o entusiástico reflexo do pensamento de um grande crítico europeu. De facto, em «O Jogador Profissional», cujo título pode desagradar ao espectador não-iniciado (mas que o espectador consciente e atento sabe quanto traduz em verdade e interesse) contribui para marcar a viragem do cinema britanico para caminhos menos conservantistas, mas humanos e, estéticamente, mais válidos.

A esses factos, embora se trate de filme recente, se deve a sua inclusão na série de películas clássicas que o Império exibe, regularmente, ás quartas-feiras, nas suas tradicionais e intelectuais sessões de cinema fora de série. Aliás, o filme obteve em Cannes o Grande Prémio da Crítica e da melhor interpretação e, em Londres, o «óscar» da Academia Britanica para a melhor actriz. «O Jogador Profissional» projecta-se, no Império, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

ESTÚDIO

«As mulheres entre elas...»

Deborah Kerr, Hayley Mills e John Mills são os excepcionais intérpretes de «Mistério no Alto da Falésia», uma história que os corações femininos, com a sua sensibilidade, estão mais aptos a compreender, um filme de maravilhosas imagens em technicolor que deslumbram e «funcionam» como elemento da intriga. A talentosa Deborah Kerr e a jovem e emocionante Hayley Mills defrontam-se num mundo onde o amor e a amizade parecem ter desaparecido. John Mills, o homem, o fiel da balança, a esperança de compreensão para dois seres que se defrontam. A geração que morre está maravilhosamente representada por essa espantosa actriz que se chama Edith Evans. Num jardim de colcário da costa inglesa ela tenta cultivar flores destinadas a não crescer, e a sua atitude perante a jovem neta é a mesma mas, um mundo que ela desconhece está para descobrir: o amor e a amizade tomarão diferentes dois seres que não compreendeu! «Mistério no Alto da Falésia» é um filme emocionante onde cada imagem deslumbra e prende.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Desafiando o perigo» no Eden

«Desafiando o perigo», que o cinema Eden estreou com agrado geral, é um filme emocionante e fértil em episódios de «suspense», reunindo as melhores condições para entusiasmar a plateia mais exigente, com a força dramática da sua história, que tem por fulcro uma aliciante intriga de política internacional.

A acção da película decorre quase inteiramente nos mares, mostrando a estratégia americana na patrulha do oceano, numa vigilancia difícil de superar e em que o Leste é o inimigo que se combate a todo o custo: «combater até á ultima gota de sangue...». Com algum pendor humano, sob certos aspectos, o filme é um depoimento expressivo no concerto do sempre conflituoso panorama internacional, um documento dos tempos que vivemos.

Baseado numa curiosa novela de Mark Rascovich, o filme foi muito bem dirigido por James B. Harris, apresentando imagens que levam o espectador a entrar no clima que amarfanha os bastidores da política internacional. A interpretação, muito boa, foi confiada a um grupo de bons actores, em que se evidenciam Richard Widmark, Sidney Poitier, James Mac Arthur, Martin Balsam, Wally Cox e Eric Portman. Complementos seleccionados. — VISOR 66.

O Concurso de Arte Dramática organizado pelo S.N.I.

Com a finalidade de desenvolver o gosto das classes populares pelo tradicional teatro de amadores, tendo em especial atenção os benéficos resultados obtidos nas competições anteriores, o Secretariado Nacional da Informação promove, de novo o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes.

A semelhança do que já tinha sucedido nos anos transactos, mais uma vez a iniciativa despertou o maior interesse entre os grupos e colectividade de teatro, como se verificou através das respectivas candidaturas apresentadas, em numero de 60 (22 da zona Norte, 32 da zona Centro e 6 da zona Sul).

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

O GRANDIOSO FILME DE ACÇÃO E «SUSPENSE»

«MISSÃO DE VINGANÇA»

ÓDIOS! DUELOS! INTRIGAS!

Geral a 5$00

OS MAIORES TRIUNFOS DO ANO:

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TÃO DISCUTIDO!!!

NO T. 55 51 33

MONUMENTAL

AS 21.45 H. MAIORES 12 ANOS

8.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● Morais e Castro ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

TEATRO VARIEDADES ADULTOS

ÀS 20.45 e 23 HORAS

Apenas mais alguns dias com a super-revista

ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)

com FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA ● CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES ● ANTÓNIO CALVÁRIO

e MARIA DULCE

JOSÉ VIANA (Zé Cacilheiro)

HOJE—DOMINGO—HOJE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESTÁ ABERTA DESDE AS 15 HORAS

Todas as atracções em movimento no Grande Luna Parque de Entrecampos

AS MELHORES ESPECIALIDADES CULINARIAS
OS MELHORES VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
OS MAIS SABOROSOS E APETITOSOS PETISCOS
AS GULOSEIMAS REGIONAIS DE PORTUGAL
AS MAIS REFRESCANTES BEBIDAS E GELADOS

UM DIA INTEIRO DE FESTA

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

minolta sr 7

7 boas razões para preferir A MINOLTA sr-7

Entre num estabelecimento da especialidade e, por curiosidade, peça para dar uma "olhadela" à MINOLTA SR-7.

1 Verá que é realmente excepcional pela sua luminosidade, excepcional pela sua capacidade, excepcional pela sua simplicidade superior à de qualquer outra câmara reflex de uma só lente.

2 Verá como todos os comandos estão colocados onde podem ser vistos e ajustados num instante.

3 Verá como o sensível fotómetro cds, incorporado na máquina, o indicador de velocidade, o contador de exposições estão colocados do lado de cima para rápida e correcta leitura.

4 Verá o que é o grande sistema fotográfico da MINOLTA SR-7, em que podem ser montados mais de 120 acessórios e extras, incluindo 26 objectivas intermutáveis ROKKOR.

5 Verá como a famosa cobertura "verde" acromática da Minolta faz das objectivas Rokkor as melhores do mundo para fotografia a cores e como se adaptam a qualquer modelo da famosa série SR de câmaras.

6 Verá, para sua surpreza, que pode mudar de objectiva em 5 segundos.

7 E verá, com maior surpresa ainda, o preço acessível da MINOLTA SR-7.

Você, que sabe de fotografia, sabe também que será melhor fotógrafo se comprar uma câmara como a MINOLTA SR-7.

Mesmo que não compre hoje, Você ficou convencido e voltará.

ESPOSIÇÃO NO SALÃO DA sonipol

AV: 5 de Outubro 56

A VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

OBJECTIVA R. Nova do Almada, 51 — A MONTRA DA SEMANA R. de S. Julião 146-A — FILMARTE R. Augusta 205 — INSTANTA R. Nova do Almada, 55 — FOTO CAMERA R. Garrett 40 — FOTOCOLOR Rua do Ouro 291 — J.C. ALVAREZ Rua Augusta 249

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A CORRIDA QUE NÃO HOUVE — TELEDESPORTO — FOLCLORE — CORRIDA DE FANTASMAS — DISSE «NÃO» AO DANGER MAN... —

A's sete horas p. m. não deram a corrida automobilística de Le Mans. Deram o J. Filipe Nogueira a fazer a estatística laboriosa, não das vítimas nas estradas portuguesas, mas dos vencedores e não vencedores, das marcas e contramarcas, dos grandes e pequenos factos históricos. Estou bem arranjado! A palestra vai durar os quarenta e cinco minutos previstos para a transmissão falhada?

Não durou, porque outra desgraça maior aconteceu: alguém — deve ter sido alguém — lembrou-se peregrinamente de meter na brecha os «Vigilantes da Floresta»...!

Por birra, amordacei o televisor para só o abrir no momento do «Teledesporto», quando o apresentador dizia que as eleições tinham sido uma grande prova de civismo e das grandes virtudes (ele disse: «a verdade cintilante...») do desporto. Referia-se as eleições de um grande clube desportivo.

Depois, imagens breves, imprecisas, longínquas, de voleibol, natação, atletismo, hipismo. Motta, o vencedor da Volta á Itália, beijado por uma beldade, retribui distraído, ele, glorioso mais do que se tivesse chefiado a Retirada dos Dez Mil.

No final da rubrica, o treinador Luciano, que levou o Vitória de Guimarães ao 4.º lugar da classificação geral, diz que a acção dele não foi tudo, o principal foi «a honestidade dos jogadores». E se gostava de treinar o Benfica? Si, claro. Ser treinador do Benfica é como ser artista e actuar no Scala de Milão!

Ao serão, ficámos práticamente reduzidos ao «Folclore». E agora reparem! Reparem como nenhuma confiança pode um homem ter nas aparências!

Tudo estava seguindo bem, com muito bailarico e nenhum paleio. Houve o poema com um barco pela proa, poema muito «ai, ai», mas adiante, fraquezas são fraquezas. O elogio a estalar-me no bico da caneta, quando começa o «in illo tempore». E pronto! Lá se foi o elogio por água abaixo!

Imagine-se a cena. O apresentador, então no seu 5.º ano de Direito encontrava-se numa reunião com fulano e beltrano e ainda com sicrano que namorava uma rapariga alta e bonita de seu nome Eulália mas a quem tratavam, familiarmente, por «Republica». A moça improvisava que tinha demónio e a certa altura cantou:

Desafio, desafio,
desafio á navalha,
Todo o meu mal foi estar
metida com tal canalha!

Os amigos embatucaram. Já não tinham palheta para aquela «republica» sem papas na língua.

Do que havia um de se lembrar, conhecidos como já eram os dotes poéticos do apresentador? De o meter ao barulho! E aí ficou Homem de Melo, horas infindas num «tu cá, tu lá», com a «Republica» numa controvérsia danada e apaixonante. Adivinha-se que a Eulália, cognominada a Republica, *se deve ter rendido ao raiar da madrugada, quando já o povo entoava as quadras demolidoras, nascidas no grande pleito!*

A respeito deste memorável facto, nódoa negra, por certo, nos arraiais da «Republica», houve depois uma digressão pelo «Alto Minho» «lá onde o vira usa o nome de fandango».

Não há duvida que o Rancho de S. Martinho da Gandra percebe do bailarico e a cantar poucos lhe levarão a palma. A cena do linho excessivamente aperaltada, podia evitar-se muito bem. Nem fazia falta nenhuma, já que nada tinha a vêr com as cantigas. Nunca houve nada tão feio como o bonitinho...

Mas eu estava com á ideia ferrada na corrida de «Le Mans». Apetecia-me, que querem. Coscuvilhice. Fala-se tanto, tanto, que uma pessoa fica com vontade de experimentar.

Afinal, o que nos deu a Eurovisão não foi uma corrida de automóveis, mas uma corrida de fantasmas. Dos carros apreciei os faról ins. E lembrar-me eu que, de tarde, o romântico, o lunático Nogueira, nos aconselhara a tomarmos conta, á noite, no carro numero 7! De tudo, fiquei a saber que chovia. E assim mesmo porque me disseram.

Ficar logrado duas vezes no mesmo dia é demais para um cidadão com as quotas em dia. Novamente, por birra, fechei o aparelho quando anunciaram o «Danger Man».

Verdadinha: não foi só por birra. Foi por conhecê-lo de ginjeira, a este James Bond de tamancos.

M. C.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE
ÚLTIMO DIA
«MATINÉE», ás 16 horas
NOITE
2 SESSÕES, ás 21 e 23 horas

UM GRANDE ESPECTACULO
ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA
★
A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada
EUNICE MUÑOZ
E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e MARIA LALANDE

Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de ANTÓNIO ALFREDO

RAUL SOLNADO estará HOJE em LAGOS; amanhã em PORTIMÃO; dia 21 em FARO e 22 em BEJA com a farsa
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
(Maiores de 17 anos)
Dia 24 este espectáculo estreia em LISBOA
(bilhetes desde já á venda)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: «TV Clube»**

Na rubrica de hoje, além de Lídia Ribeiro e Luís Guilherme, colaboram o Conjunto Musical «Thilo's Combo», o guitarrista Jorge Fontes e o violista José Maria Nóbrega. Realização de Luís Miranda; cenário de António Casimiro.

● **Às 22 e 30: «Fred Astaire»**

Da série «Fred Astaire» é esta noite exibido o episódio filmado «O Filho Rejeitado», com Dana Andrews e Marlyn Erskine.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Sydney Pollack vai iniciar um filme norte-americano, «Trinta minutos de sobrevivência», que será interpretado por Sidney Poitier e Anne Bancroft.**

■ **A actriz Greer Garson, intérprete de «Adeus, Mrs. Chips», vai agora filmar, contracenando com Fred Mac Murray, «O Milionário Mais Feliz», depois de cinco anos de ausência dos estúdios.**

■ **A actriz norte-americana Raquel Welch foi convidada pelo realizador Joseph E. Levine para contracenar com Marcello Mastroiann no filme «Mais Alto»! Mais Alto! Não Compreendo!»**

■ **Jane Fonda será a protagonista no próximo filme de Otto Preminger «Que Venha a Noite», a rodar na Louisiana. Outros intérpretes: Michael Caine e Burgess Meredith.**

■ **Denys de la Patellière está a rodar na Argélia um filme dramático com o título «Soleil Noir», de que são intérpretes Michele Mercier, Daniel Gelin e David O'Brian. É provável que Lea Padovani venha também a desempenhar um papel nesta película, cujos trabalhos decorrem em pleno deserto, a 700 quilómetros de Argel, com uma temperatura superior a 50 graus á sombra.**

O «Fausto», de Gounod, no Trindade

Se em conjunto a montagem musical e cénica do velho «Fausto» não conseguiu ser resolvida em S. Carlos, não podiamos esperar que fosse no corajoso empreendimento levado a cabo pelos cantores portugueses de ópera e seus colaboradores, no Teatro da Trindade. Foi o que era inevitável que verificássemos, e partindo de aí, vamos apreciar todos os esforços individuais e a sua validade.

Para começar, a arte lírica francesa tem de estar grata ás atenções, muito trabalhosas com certeza, dadas á língua de Bossuet. Uma preparação nesse sentido tem sido feita desde há anos no Coro do Teatro de S. Carlos (que se desloca, em parte, ao Trindade); e a importancia da língua original para uma musica tão caracterizadamente francesa centralizou-se na participação de Jean Soumagnac, do Grande Teatro Municipal de Bordéus, em regime de intercambio. Mas todos os outros solistas tinham também de se haver em francês, pior ou melhor. Este alargamento da técnica da fonética beneficiará a língua portuguesa, quando a sua hora soar?...

A outra muito natural preocupação, já notada nas récitas anteriores, consiste em desenvolver as qualidades vocais dos cantores, e não fez marcha atrás. Nas primeiras figuras que intervieram no «Fausto» ao lado de Jean Soubagnac, Carlos Jorge para o protagonista, progrediu ainda em gradação sonora; Ana Lagoa, para «Margarida», dispõe presentemente duma bonita transparência e duma maior facilidade no registo agudo (ainda devem desaparecer umas falhas, cada vez mais raras e passageiras). Helena Cláudio, para «Marta», leva o seu papel brincando, e João Veloso, para «Wagner», destaca-se exageradamente. Na noite em que assistimos ao «Fausto», coube-nos Manuel Leitão, para o papel bastante importante de «Valentim», com marcados progressos, e Sara Rosa, duma gentileza demasiado feminina para o *travesti* de Siebel, mas com aprumo vocal.

Jean Suumagnac, colaborador indispensável para o papel de «Mefistófeles», já que Álvaro Malta teve de nos deixar temporáriamente, encheu o palco com a sua composição da figura, mais cáustica do que sarcástica, mais velhaca do que demoníaca, valendo-se duma segurança do papel despreocupada da batuta; impressiona bem o público também pela voz volumosa e colorida, não muito grave, e de que se serve hábilmente.

A direcção foi entregue ao maestro Silva Pereira, que pouca margem tinha para farolizar a parte instrumental. Muito fez Silva Pereira aceitando as circunstancias e cingindo-se ao que se passava no palco, com o melhor espírito de colaboração, já que era impossível imprimir fluência e verdadeiro dinamismo á partitura.

Porém, o Teatro da Trindade não poupa os seus esforços, nesta sua cruzada a favor dos cantores portugueses de ópera e da expansão da arte lírica em Lisboa. E reparamos no programa uma menção de *Sonoplastia*. Calculamos que consistiu, na ocorrência, no emprego de gravações para a parte de órgão e para certos efeitos de vozes nos bastidores — amálgama que está na ordem do dia, e de que há por certo felizes resultados a obter.

FRANCINE BENOIT

Grupo de Teatro Experimental de Lisboa

O Grupo de Teatro Experimental de Lisboa, criado recentemente, leva a efeito no próximo dia 26, ás 16 horas, no salão paroquial do Campo Grande, um recital de poesia, em que serão lidos poemas e sonetos de Fernando Pessoa, Camões, Bocage, Florbela Espanca, Almada Negreiros, Antero de Quental, Mário Sá Careneiro, David Mourão Ferreira e outros poetas.

Colaboram no recital os jovens Nubélia Martins, Lina Moura, Paulo Henrique, Mário Neves e Ruy Nunes, além de Carlos Velasco, que também tem a seu cargo a direcção artística do espectáculo.

Os famosos «Beatles» — símbolo de uma época

Os «Beatles» e a música «Pop» na Grã-Bretanha

LONDRES — *Junho* — «Pop» é a abreviatura de «popular», isto é, «do povo». Sempre houve alguma forma de musica popular na Grã-Bretanha desde as primeiras canções folclóricas. Sendo assim, qual a necessidade de introduzir na língua esse monossílabo? A resposta está em que «pop» difere das formas primitivas de musica popular.

A história do «pop» é surpreendentemente curta. Já se escreveu e se falou muito a seu respeito, mas na realidade não tem mais de dez anos. Desenvolveu-se devido ao aparecimento de adolescentes («teenagers») *como um grupo*. É claro que sempre houve adolescentes, mas até 1954 não eram considerados *em massa*. Isso deu-se quando os adolescentes descobriram que os altos ordenados que auferiam poderiam forçar os mais velhos, embora nem sempre com a sua aprovação, a servirem as suas necessidades e respeitarem os seus direitos. Observaram, também, que poderiam traduzir a sua liberdade em símbolos concretos, tais como penteados, roupas e, acima de tudo, musica.

O primeiro «herói» dos adolescentes britânicos

Para ser aceite pelos adolescentes, um produto tem, ao mesmo tempo, de agradar aos adolescentes e escandalizar os mais velhos. O «Rock and Roll» atingiu esse objectivo com perfeição. Tratava-se de uma versão simplificada do ritmo e «blues» dos negros. Bill Haley, o cantor de «Rock Around the Clock!» (Balada das Horas), e Elvis Presley foram os primeiros heróis dos adolescentes britânicos. Eram, porém, americanos, e os adolescentes britânicos queriam os seus próprios heróis. Encontraram o primeiro em Tommy Steele, um elemento das classes trabalhadoras sem nenhuma daquelas atitudes de ressentimento ou subserviência próprias dos trabalhadores do velho estilo. Ele cantava imitações aceitáveis dos americanos, mas falava com o sotaque caracteristicamente londrino. Com uma cabeleira e «blue jeans», era um jovem atraente.

No rasto de Steele, surgiu um certo numero de cantores semelhantes. Billy Fury, Adam Faith e Marty Wild são exemplos típicos. A princípio todos cantavam «Rock and Roll» e o seu breve reinado coincidiu com a expansão da televisão que, naturalmente, ajudou a música a propagar-se pelo país.

Mas o «Rock and Roll» nunca deixou de ser desafiado, mesmo quando se encontrava no auge. Havia também o «Skiffle», com a sua guitarra e instrumentos caseiros, tais como tábuas de lavar roupa e o seu rei, Lonnie Donegan, que tocava banjo em vários conjuntos, os quais, por sua vez, obtiveram êxito mais tarde.

Depois do «Rock and Roll» e «Skiffle» passaram-se uns dois anos sem que nenhuma moda em particular dominasse no cenário do «pop». Surgiram, então, Cliff Richard e Adam Faith, cantores individuais de aspecto menos rebelde do que o dos seus antecessores. As suas canções eram baseadas no «Rock and Roll», embora fossem mais suaves. Eles próprios se apresentavam com os cabelos bem penteados e as roupas bem passadas, embora espalhafatosas.

É difícil explicar as razões disso. Talvez fosse porque os adolescentes, tendo atingido a liberdade, achassem já não ser essencial berrar a sua independência. Uma explicação mais plausível pode ser a de que cada geração de adolescentes rejeita os gostos dos seus irmãos mais velhos e, como consequência, a cena muda radicalmente de tempos a tempos.

A próxima reviravolta surpreen-

(Continua na 21.ª página)

PRÉMIOS E FESTIVAIS

NO XVI Festival do Filme de Berlim-Oeste, que decorrerá de 24 de Junho a 5 de Julho, participarão trinta e cinco países, entre os quais a França, com os filmes «masculino-feminino», de Godard, e «Os Corações Verdes», de Edouard Luntz.

JOANNE WOODWARD foi considerada a actriz mais sociável, pela Associação dos Distribuidores Cinematográficos da Califórnia. Recebeu o prémio em Houston, por ocasião da estreia do seu ultimo filme, «A Big Hand for the Little Lady», em que contracena com Henry Fonda e Jason Robardo Junior.

Trabalhos agrícolas

não se efectuarão em tempo oportuno devido à falta de mão-de-obra

A folha mensal do Instituto Nacional de Estatística relativa ao estado das culturas, em referência a 31 de Maio ultimo, informa que durante o referido mês, embora o céu se apresentasse frequentemente nublado e se tivessem registado trovoadas em quase todo o País, nomeadamente no Alentejo, Algarve e regiões montanhosas do Centro e Norte, a precipitação total do período foi muito reduzida: menos de um terço da normal nas regiões a norte do rio Tejo e práticamente nula nas regiões a sul deste rio. A temperatura excedeu ligeiramente os valores normais da época, excepto no final do mês, em que atingiu valores excepcionalmente elevados, ultrapassando, em algumas regiões, os valores normais em cerca de 5º c.

Dum modo geral, as sementeiras de Primavera realizaram-se intensamente, sob boas condições de tempo. A humidade das terras e as temperaturas registadas ao longo dos meses favoreceram os trabalhos de mobilização e provocaram uma germinação rápida, ao contrário do que sucedera no mês anterior, em que o estado do solo, pesado e frio, deu lugar a nascimentos irregulares.

Atraso nas operações culturais do arroz

As condições de clima verificadas no início da campanha orizícola, em Abril passado, não favoreceram os trabalhos de mobilização, do que resultou um certo atraso nas diferentes operações culturais, atraso devido também, em parte, á falta de mão-de-obra. Dum modo geral, as sementeiras directas, abrangendo uma área mais extensa que nos anos anteriores, estão terminadas, apresentando desenvolvimento variável os arrozais já nascidos. Nos arrozais semeados mais cedo efectuaram-se mondas, geralmente pela aplicação de herbicidas, e adubações de cobertura.

Melhoraram as searas de praganosos

Muitas searas de praganosos melhoraram sensívelmente, como se disse na informação do mês passado, mas o aspecto geral continua a ser de acentuada irregularidade. Assim, podem observar-se searas que prometem razoável rendimento, enquanto outras se apresentam muito fracas e sofrendo a concorrência de abundante vegetação espontanea. O panorama que se apresenta á lavoura cerealífera é, pois, desanimador, tanto mais que, para além das produções unitárias sensívelmente inferiores ás médias do ultimo decénio, haverá ainda a considerar uma importante diminuição de área semeada.

No Sul foram já iniciadas as ceifas de cevada, aveia, fava e de alguns trigos precoces. O trabalho das ceifeiras-debulhadoras deverá ser dificultado pela abundante vegetação espontanea que invadiu as searas.

É normal o aspecto das vinhas

Nas vinhas, ainda se efectuaram cavas e lavras, nos locais onde não fora possível realizá-las anteriormente, devido, quer á escassez de mão-de-obra, quer ao estado do tempo. A rebentação e desenvolvimento dos pâmpanos apresentam-se normais em relação á época, tendo-se iniciado já a floração das castas mais precoces.

Durante o mês não se registaram casos de doenças ou pragas dignos de nota, tendo-se realizado, no entanto, alguns tratamentos preventivos contra o míldio e o oídio.

A floração dos olivais iniciou-se sob condições de tempo favoráveis, apresentando as árvores bom aspecto vegetativo. É ainda cedo para se prever como irá operar-se a fecundação e o vingamento.

Nos pomares, a irregularidade da frutificação de algumas espécies, nomeadamente das prunóideas, faz prever colheita escassa.

Abundância de pastagens e forragens

As pastagens e forragens semeadas produziram com excepcional abundancia, tendo proporcionado boa colheita de fenos. Em muitas regiões começou a desaparecer a forragem verde, devido á ocupação das terras pelas culturas de Primavera, mas, por enquanto, não se registaram dificuldades com a alimentação do gado.

Na sua maior parte, as feiras e mercados tiveram afluência reduzida, devido principalmente aos multiplos trabalhos agrícolas do mês que não convinha interromper.

O preço alto da fruta

O preço da fruta manteve-se elevado, em consequência da pouca produção de algumas espécies, e também do elevado preço da mão-de-obra empregada na colheita.

O movimento e cotações dos restantes produtos agrícolas e animais não acusaram alterações dignas de nota em relação ao mês anterior.

Mão-de-obra insuficiente

Nas regiões de policultura, a mão-de-obra agrícola revelou-se insuficiente para a realização de todos os trabalhos da época, o que provocou uma subida dos salários a nível superior ao registado neste mesmo mês do ano passado.

Em relação a alguns trabalhos, sobretudo lavouras e gradagens, o aumento constante do parque de tractores agrícolas tem permitido evitar grandes atrasos. Todavia, muitos trabalhos a efectuar em terrenos que não admitem a mecanização ou para os quais, dum modo geral, ainda não se dispõe das máquinas próprias — plantações, regas, tratamentos, sachas, etc. — encontram-se atrasados e alguns não poderão mesmo efectuar-se em tempo oportuno.

Reunião de um curso de artilharia de campanha na Academia Militar

Reune-se no próximo dia 25, pelas 11 horas, na Academia Militar, o curso de artilharia de campanha de 1914-1916, que celebra as suas «bodas de ouro».

Depois dos cumprimentos ao general comandante, haverá missa por alma dos condiscípulos falecidos, seguindo-se, ás 13 horas, o almoço de confraternização no refeitório, presidido pelo general Andrade e Silva, comandante da Academia Militar.

Fazem parte deste curso, entre outros, os srs. generais Abranches Pinto, antigo ministro do Exército e embaixador de Portugal em Londres e Valente de Carvalho, antigo governador militar de Lisboa e comandante-geral da Guarda Fiscal, e brigadeiros Brandão Antunes, Francisco Alpoim, Gomes Pereira e Estrela Teriaga.

São convidados de honra os antigos oficiais instrutores da antiga Escola de Guerra general D. Fernando Pereira Coutinho, coronel Óscar Mota e capitão José Teles.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A ultima reunião semanal do Rotary Clube de Almada presidiu o sr. Mário Piteira, secretariado pelo sr. Armando Leruça. O encarregado do protocolo, sr. dr. Cabral Adão, apresentou os convidados srs. dr. Sousa Barros, director da Escola D. António da Costa; Mário Morais, solicitador, e os rotários srs. Castro Freire e Joaquim de Almeida, de Luanda, e Manuel Alves da Silva, de Setubal.

A palestra foi proferida pelo sr. dr. Sousa Barros, que versou o tema «Origens da Costa de Caparica». Historiou a utilização da zona como praia de banhos, desde os tempos mais remotos, até ao incremento extraordinário do presente, fornecendo estatísticas quanto ao movimento populacional fixo e ao afluxo de veraneantes na época própria e, ainda, á torrente dos que ali vão passar os seus fins de semana, indicando numeros respeitantes aos transportes colectivos de passageiros.

Comentou a palestra o sr. eng. Vasco Lupi, do clube local e da Comissão Regional de Turismo do Concelho de Almada.

Pagamento de pensões do Montepio

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês de Junho corrente, encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: em 25, (só da parte da manhã) n.os 1 a 1000; em 27, n.os 1001 a 2000; em 28, n.os 2001 e seguintes; de 29 a 30, as pensões que não foram pagas nos dias designados. Os pensionistas herdeiros deverão entregar, no mês em curso, os respectivos atestados

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Secção de Campismo do Ateneu de Coimbra teve a amabilidade de manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal ao I Acampamento Nacional de Montanha, na Serra da Lousã, organizado com excepcional êxito por aquela secção.

CARREIRAS AÉREAS

Regalo de culinária — o «Suchi» japonês servido em aviões da SAS

A todos os passageiros da Scandinavian Airlines System, na Rota Polar de Copenhague para Tóquio, é agora oferecido um regalo de culinária: após a largada do aeroporto de Copenhague, é servido, a bordo, um autêntico «Suchi», por hospedeiras envergando quimonos japoneses.

O exótico acepipe, em princípio, é destinado aos passageiros de nacionalidade japonesa, mas os passageiros de outras nacionalidades são igualmente convidados a provar esta especialidade típica do Japão.

O «Suchi» é um petisco que costuma comer-se entre as refeições, e muitas vezes referido como «smörgásbord japonês», pode ser apresentado sob diversas formas. Tanto pode ser um pastel de arroz apimentado, coberto com pasta de ovo e de mariscos, como uma mistura de peixe fumado envolvido em vegetais e algas marítimas comestíveis. Quatro espécies de «Suchi» podem ser servidas na linha para Tóquio, da SAS.

O «Suchi» é especialmente preparado para a SAS por cozinheiros japoneses do famoso restaurante «Tóquio», em Copenhague.

PASSEIO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se hoje o 1. passeio de confraternização do pessoal da Companhia Portuguesa de Alpargatas, Ld.ª, em colaboração com o Grupo Desportivo e Recreativo da mesma Empresa.

Diolen

As crianças saudáveis brincam, pulam, sentam-se no chão e sujam-se.
Tudo isto é um privilégio da infância, um privilégio que não preocupa as mães, já que, graças aos tecidos DIOLEN, podem trazer os filhos sempre impecáveis sem os impedir de se dedicarem ás actividades próprias das crianças.
Indeformáveis e resistentes, os tecidos DIOLEN não precisam de ser passados a ferro. Ter os filhos bem vestidos é tê-los vestidos com fatos de tecidos DIOLEN.

A DISTINÇÃO NO VESTIR TEM POR NOME

Diolen®
FIBRA POLYESTER

Para mais informações:
Serviços DIOLEN
Av. dos Aliados, 64 - PORTO

® Marca registada da Vereinigte Glanzstoff-Fabriken AG. Wuppertal-E.

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da 1.ª página

mais detesta no mundo: a injustiça. Este sentimento de injustiça faz com que se acuse a organização escolar e os exames que ela organiza. Censura-se a escolha arbitrária que se faz das perguntas de exame. São apenas sondagens, escolhidas pelos examinadores sem regras precisas. Pode, pois, acontecer — e acontece muitas vezes — que um estudante seja interrogado sobre uma questão que conhece pior e que se mostre insuficiente. Se o acaso quisesse que a escolha recaísse sobre outro capítulo, ele teria obtido bons resultados, até mesmo brilhantes.

Censura-se, do mesmo modo, nos examinadores a subjectividade das suas cotações, o carácter aleatório das suas apreciações e mesmo a variabilidade de um mesmo examinador, no tempo.

Todos estes inconvenientes e muitos outros têm sido estudados desde há vários anos por excelentes autores e pôde-se pôr em evidência, entre outras coisas, as vantagens e os inconvenientes respectivos dos exames orais e escritos, a precisão ilusória criada pelo emprego de escalas de cotação demasiadamente cuidadas, comportando grande numero de escalões, enquanto a experiência mostra que cinco escalões bastariam amplamente, a ilusão que engendra o hábito de ponderar as quotas segundo a importancia (determinada arbitrariamente) dos diversos ramos que sejam objecto de um mesmo exame, o carácter irracional da soma das várias quotas obtidas nos diversos ramos e que não têm entre elas outra relação que não seja a de estarem inscritas num mesmo programa de estudos.

● Os remédios propostos

Foram propostos remédios. Para tentar eliminar a influência da «equação pessoal» dos correctores, propõe-se e pratica-se por vezes a correcção dupla ou tripla.

Ficou demonstrado que, para ser eficaz, este sistema exigiria juris de 13 membros pelo menos, o que é, práticamente, irrealizável.

Propõe-se a utilização de provas objectivas, inspiradas no método dos testes.

Observou-se então que além da aplicação do método não poderia adaptar-se válidamente senão a uma unica categoria de exames e que as dificuldades de preparação de tais provas exigem a intervenção de especialistas de que dispomos pouquíssimos pelo que tais medidas não seriam, consequentemente, práticas.

Uma vez, pois, que os exames tradicionais dão origem a tantas críticas justificadas, pergunta-se se seria verdadeiramente indispensável organizá-los e se não poderiam ser substituidos por outra coisa.

Partindo-se da ideia, muito difundida, de que os professores conscienciosos conhecem bem os alunos com que trabalham, foi possível confrontar a sua opinião, expressa sob a forma de classificação, com os resultados obtidos pelos seus próprios alunos e pelo seu próprio curso nos exames de fim de ano. O resultado é enganador. Não se pode fiar na opinião que um professor tem dos seus discípulos. Se para os melhores e os piores de entre os seus alunos as classificações correspondem de maneira satisfatória, as divergências e os desvios são muito numerosos e muito graves para que possamos decidir em consciência do êxito ou fracasso da maior parte de entre eles. Excepção feita aos muito bons e aos muito maus, os professores conhecem mal os seus alunos.

Não podemos, pois, basear-nos nas suas opiniões.

● Os exames, um mal necessário

Os exames permanecem, todavia, necessários e é no seu aperfeiçoamento que se tenta procurar um remédio para os defeitos que lhes censuramos. Pode-se no entanto considerar um erro efectuar exames que impedem o prosseguimento de estudos secundários. Os exames de admissão ao ensino secundário representam um caso típico. Para o aperfeiçoamento dos exames dois pontos ferem particularmente a atenção: o grau de dificuldade das perguntas e a fixação da quota crítica para além ou para aquém da qual o aluno triunfa na prova ou tem um fracasso.

A apreciação da dificuldade duma pergunta de exame é no entanto coisa eminentemente subjectiva. Esta apreciação pode, decerto, fazer-se; a técnica estatística permite-nos efectuá-la de maneira relativamente simples. Mas não pode fazer-se senão depois de o exame ter tido lugar — e não antes. Além de que, mesmo quando é possível consegui-la, não devemos esquecer que os professores—mesmo os mais conscienciosos — não conhecem suficientemente os seus alunos, e cada vez a organização escolar os impede mais, para escolherem perguntas bem adaptadas ás possibilidades de uma classe.

Um primeiro ponto consistiria, pois, em encontrar um meio para eliminar a injustiça engendrada pela escolha de uma pergunta demasiadamente fácil — que favorece, injustamente os alunos fracos — ou demasiadamente difícil — que também favorece, injustamente, desta vez, os melhores alunos.

● Os exames que amanhã começam

Os exames que amanhã principiam, no regime de provas escritas, sujeitas a ponto unico, abrangem, no Continente, 26 675 candidatos do ensino técnico oficial e particular, que são submetidos ás provas de exame final; no Ultramar, nas mesmas condições, apresentam-se a exame, 6800 examinandos. A escola com maior numero de candidatos é a Emídio Navarro, de Luanda (800) e as que têm menor numero de examinandos são o Instituto de Odivelas e Escola Técnica de Malange (25).

Os exames do 3.º ciclo envolvem a prestação de 75 840 provas (não candidatos) no Continente e 13 060 no Ultramar. São os seguintes os numeros distribuidos por zonas distintas: Lisboa 18 340; Porto 10 220; outras localidades 43 580; Ilhas 3700.

Na ultima estatística divulgada relativamente ao 3.º ciclo liceal (1962-63) verifica-se que o rendimento do referido ciclo é o seguinte: ensino oficial com 3903 alunos inscritos obtiveram aprovação 2182 (55,9%) e o ensino particular com 2463 candidatos obteve o resultado de 774 aprovações (31,4%)

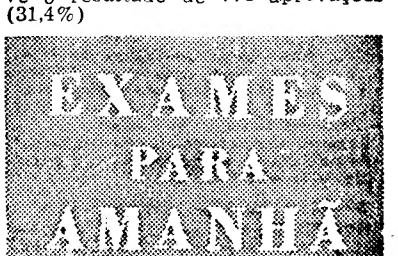
3.º ciclo do liceu

Número de provas: Lisboa— 18 340; Porto — 10 220; outras localidades — 43 580; Ilhas — 3700.

Ciclo Preparatório do Ensino Técnico

Escola com maior número de exames: Emídio Navarro, Luanda (800).

Escolas com menor número de exames: Instituto de Odivelas e Escola Técnica de Malanje (25).



Ensino liceal

3.º ciclo — 1.ª chamada

Organização Política e Administrativa
9 horas
(90 minutos)
Filosofia — 11 horas
(90 minutos)

Material dos alunos — *É expressamente proibido entrar nas salas de exames com livros, cadernos, papel de rascunho, etc.*

Os alunos deverão levar consigo o seguinte material: para todas as provas escritas, caneta de tinta (com tinta azul), lápis e borracha.

OB. — No quadro preto é indicada a hora exacta a que cada prova deve estar concluída.

Ensino Técnico

C.º Preparatório — 1.ª chamada

Língua e História Pátria — 9 horas

(90 minutos)

Pode utilizar dicionário.

Ciências Geográfico-Naturais — 11 h.

(Da matéria dos programas não versada nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).
(90 minutos)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

CARTAS DE LEITORES

Sobre o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

O sr. A. A. Tavares Louro, de Caldas da Rainha, a propósito duma série de artigos da nossa autoria, envia uma carta dirigida ao director do «Diário de Lisboa», cujos termos passamos a transcrever:

«Li no «Diário de Lisboa» no artigo, sem assinatura, «O rendimento do ensino superior — V», as seguintes palavras, que transcrevo: «E. Superior Colonial (*a*)...

(*a*) Mais tarde passou a chamar-se Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e foi integrado, talvez precipitadamente, na Universidade».

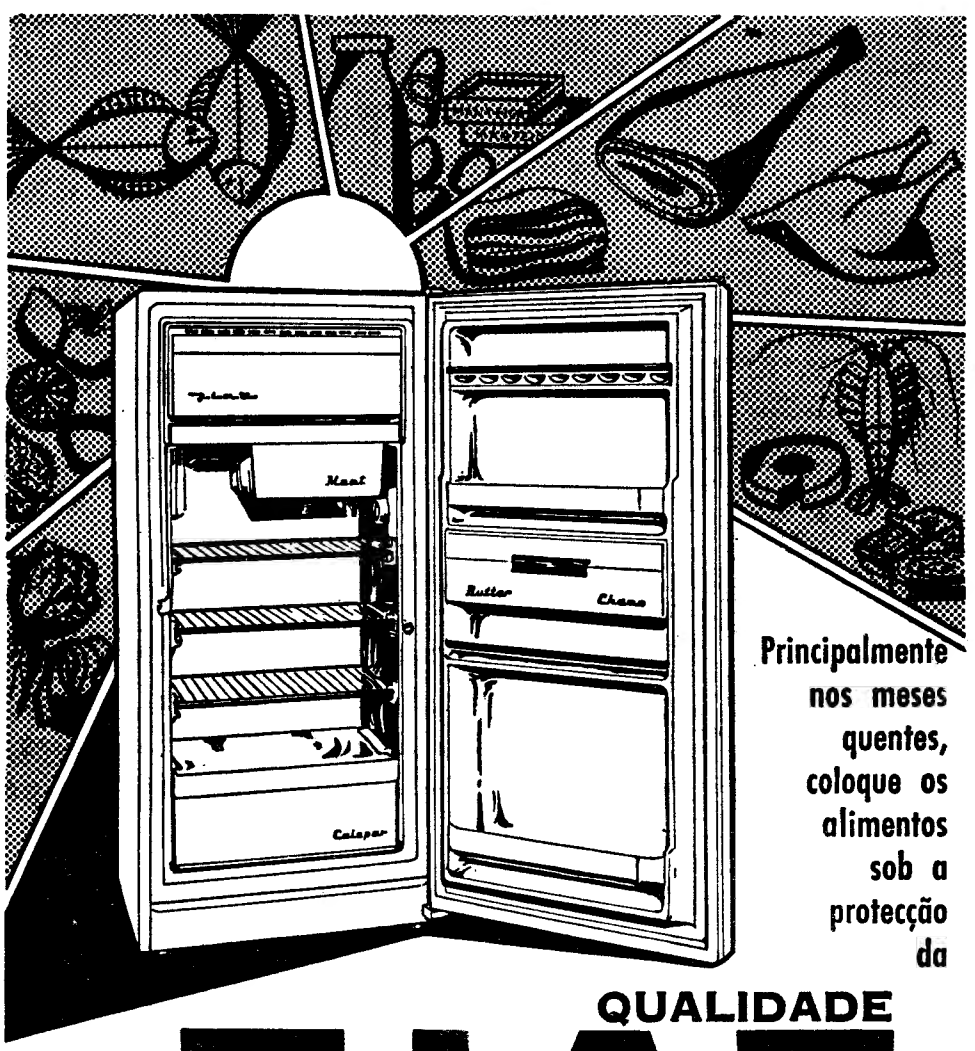
Conheço profundamente este Instituto e honro-me de ter ali estudado; e, por esse mitivo, julgo que estas palavras não estão, de modo algum, de acordo com os factos. Agradeço a V. que seja feito um esclarecimento publico nas páginas do jornal que V. dirige, das razões que levaram o autor do referido artigo a escrever tais palavras. Se estas razões são derivadas do seu desconhecimento do referido instituto, será conveniente que o autor procure esclarecer-se devidamente. Poderei fornecer-lhe uma relação de obras que podem elucidar qualquer pessoa do valor do corpo docente e de alguns dos seus alunos. Afirmo a V. que, se outros institutos e faculdades têm dado homens de prestígio á Pátria, a Escola Superior Colonial, depois Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e actualmente Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, pelos seus professores e pelos seus alunos, tem dado, também, um valioso contingente.

Termino afirmando, igualmente-te, que os seus alunos — antigos, actuais e futuros — saberão sempre, pelos actos, mais do que pelas palavras, dar a mais firme certeza do seu valor a quem deles duvida. Creia-me seguro da justiça de V.»

Julgamos que o autor da carta em nada responde á nossa duvida, talvez pelo tom emocional com que escreve. Além de afirmações rotundas, diz que o instituto em referência «tem dado homens de prestígio á Pátria... pelos seus professores e pelos seus alunos.»

Isto, quanto a nós, não importa discutir; e não prova coisa alguma. Basta recordar que o saudoso professor Ferreira de Macedo leccionou, simultaneamente, na Escola Industrial Afonso Domingues e no Instituto Superior Técnico, e o professor Charles Lepierre ensinava na Universidade de Coimbra e na Escola Industrial e Comercial de Brotero. Será legítimo concluir-se da grande envergadura científica dos dois mestres que as escolas industriais e comerciais em referência eram estabelecimentos de ensino superior? Quer-nos parecer que não. Igualmente as altas qualidades dos alunos não provam por si que um curso seja superior.

Deste modo, lamentamos que as palavras do sr. A. Louro não venham responder á nossa duvida, se duvida é. Para mais, foi escrita com tanta paixão que nem conseguiu descobrir o que todos os leitores que seguiram a série de artigos, sem recorrerem a argucias detectivescas, averiguaram; que os artigos eram da autoria de José Serra.



PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Junho de 1936 publicava:

«A estupidez humana, por ser infinita, gasta em armamentos o dinheiro que era necessário para dar pão aos lares, alegria ás almas, educação á mocidade e paz aos povos.

«A ciência, cujas descobertas e invenções são utilizadas para servir a besta e não o espírito humano, em vez de ser um instrumento de civilização, deixa-se arrastar pela barbárie e orgulha-se por haver posto ao serviço da morte os seus explosivos e as suas máquinas de extermínio.

«Se Ampére — o centenário do seu falecimento foi ontem comemorado na Academia das Ciências com muito brilho e elevação — voltasse ao Mundo e visse o trágico êxito das suas grandes esperanças, exclamaria, atónito:

«— Eis o triunfo de Satan!»

• ANEDOTAS •

● **Redacção numa turma de quarta classe. O professor dá como tema «As ideias fixas». Texto do Joãozinho, que milita corajosamente na zona perigosa: «Férias, férias, férias!»**

★

● — Fui no outro dia a um restaurante incrível. O serviço vagaroso, duas horas para almoçar, vê lá tu. Chamo o criado de parte e pergunto-lhe se ele tem varizes ou quê. Responde-me que vai ver se ainda há!

— Pois é, sucede a quem não lê a ementa... Eu cá tenho sempre esse cuidado prévio.

★

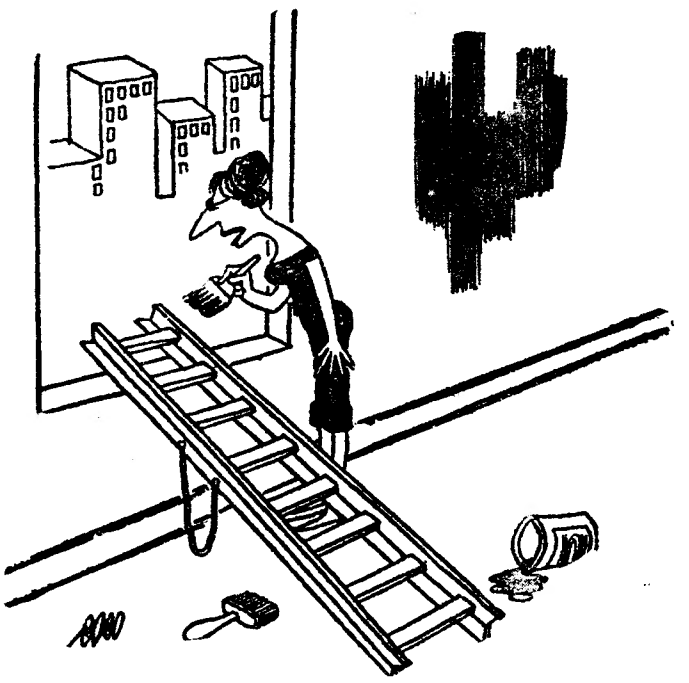
● **Um sedutor, partidário do chamado «método directo», convida para dançar uma jovem desconhecida. Acabada a musica, propõe-lhe irem cear juntos. Enquanto a rapariga procura um argumento feliz para recusar, o sedutor ataca em profundidade:**

— E ao pequeno almoço? Café com leite ou leite simples?

★

■ **Um noctivago em estado de acentuada etilização vai de encontro a uma árvore. Sacode-se, diz qualquer coisa entre dentes e põe-se de novo a caminho... para mais à frente esbarrar noutra árvore. Mesma cena: afasta-se, sacode o fato e recomeça a andar. Zás! Terceira árvore, terceira cabeçada.**

— Olá — exclama o nosso amigo — estou a ver que o melhor é deixar passar o cortejo!



— Foste comprar mais tinta, querido?

EFEMÉRIDES

Junho

● 1717 — Dia 19 — *Vitória dos Portugueses sobre os Turcos na batalha do Cabo de Matapan (Grécia).*

● 1852 — *O sábio Berneuilli revela a sua teoria da hélice.*

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

CURIOSIDADES

● **Picasso sempre actual e disputado nos leilões**

Num importante leilão de obras de arte em Hamburgo, aqui referido, três séries gráficas de Pablo Picasso foram adquiridas pela cidade de Mülheim/Ruhr com a ajuda de uma doação por parte da indústria, pelo preço de 85 000.

São umas cem gravuras da série «Vollard», vinte e seis folhas da «Tauromaquia» e quinze ilustrações para a novela de Balzac «A obra-prima desconhecida».

● **Os dramas das grandes cidades**

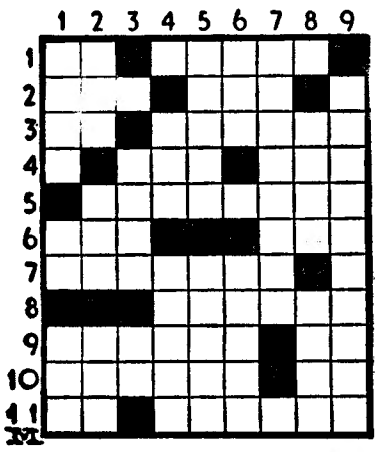
A Polícia de Paris tem de tratar, em cada dia de 250 casos de roubo, 3 de suicídio, 36 de desastres graves, 17 de incêndios e acudir a 700 chamadas de emergência. De dois em dois dias, os agentes têm de proceder a investigações sobre um assassínio; e, de cinco em cinco, sobre um estupro.

Anualmente, são recebidas 365 000 queixas, das quais 50 000 dizem respeito a cheques sem cobertura — segundo o prefeito da Polícia da capital francesa, Maurice Papon.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4137



HORIZONTAIS: 1 — Nota de musica. Aliado 2 — E o resto. Prende. 3 — Oferece. Persiga. 4 — Escudeiro. Possui. 5 — Excede. 6 — Argola de cadeia. Sadias. 7 — Livros de missa. 8 — Pequena povoação. 9 — Parvoíce. Senhor (abrev.). 10 — Registei. Entre nós. 11 — Grito de dor Queriam muito.

VERTICAIS: 1 — Cheira mal. Preposição Pronome possessivo. 2 — Amarre. Acolá. Oxdrico (abrev.) 3 — Antepassados. Naquele lugar. 4 — Dama de companhia. Afastara-se. 5—Cidade da França, á beira do Sena, onde nasceu Lamartine. Elevem. 6 — Sufixo que designa pequenez. Imaginação. 7 — Despendesse. 8 — Pertença. Engodo. 9 — Ruminaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4136

HORIZONTAIS: 1 — Idas. Rabi. 2 — Nódoa. Moa 3 — A. Frei. 4 — Um. DOENÇA 5 — Somara. An. 6 — Tre. Ata. 7 — Rada. Arou. 8 — Ili. É. Sul. 9 — O CELEIRO. 10 — Suo. Bises. 11 — Al. Mas. Mó.

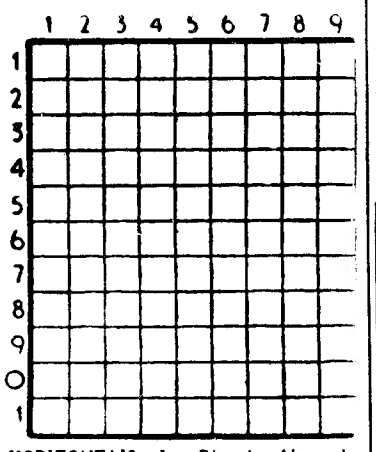
VERTICAIS: 1 — Industriosa. 2 — DO. Moral. Ui 3 — Ada. MÉDICO. 4 — Só. Dá. 5 — Afora. Elba. 6 — Reata. Eis. 7 — Amen. Arsis. 8 — Boiça. Ourém. 9 — Ia. Anguloso.

(Provérbio: A DOENÇA É O CELEIRO DO MÉDICO).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7982



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Cidade de Espanha. 2 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Versejar. 3 — Pronome pessoal. Termina. 4 — Vagueei. Nesse lugar. 5 — Fossem para fora. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Esteiro. 7 — Dançara o samba. 8 — Símbolo químico da prata. Encolerizas. 9 — Quadrúpede ruminante com duas gibas sobre o dorso. Cânhamo de Manila. 10 — Acaricia. Preposição. 11 — Cidade de Itália. Franco.

VERTICAIS: 1 — Pequenos barcos de recreio. Capital do Senegal. 2 — Brotarás. Gomo (prov.). 3 — O mais. Escarneças. Pronome pessoal. 4 — Vinte mãos de papel. Ave pernalta. 5 — Monarcas. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 6 — Caminhei para cá. Itrio. 7 — Magnete natural. Dar mios. Letra grega. 8 — Âncora de um só braço. Fios de latão. 9 — Verbais. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7981

HORIZONTAIS: 1 — Tabu. Mota. 2 — Mangara. 3 — Liaça. 4 — Vida. Agar. 5 — Ale. Olé. 6 — Ri. Fia. IV. 7 — Abri. Lião. 8 — Ain. Ari. 9 — Caspa. 10 — Olor. Adir. 11 — Sisa. Rada.

VERTICAIS: 1 — Avara. Cós. 2 — Am. Iliba. Li. 3 — Balde. Ricos. 4 — Unia. Finara. 5 — Ga. Pi. 6 — Maçã. Alapar. 7 — Orago. Irada. 8 — Tá. Aliai. Id. 9 — Trevo. Ura.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CROCHET E TRICOT MANUAL

IMPORTANTE FÁBRICA DE ALTA-COSTURA EM LISBOA

procura estabelecer contratos com pessoas que disponham de grupos de pelo menos 10 a 50 tricotadeiras, para execução de trabalhos em sua casa, em regime permanente e contínuo

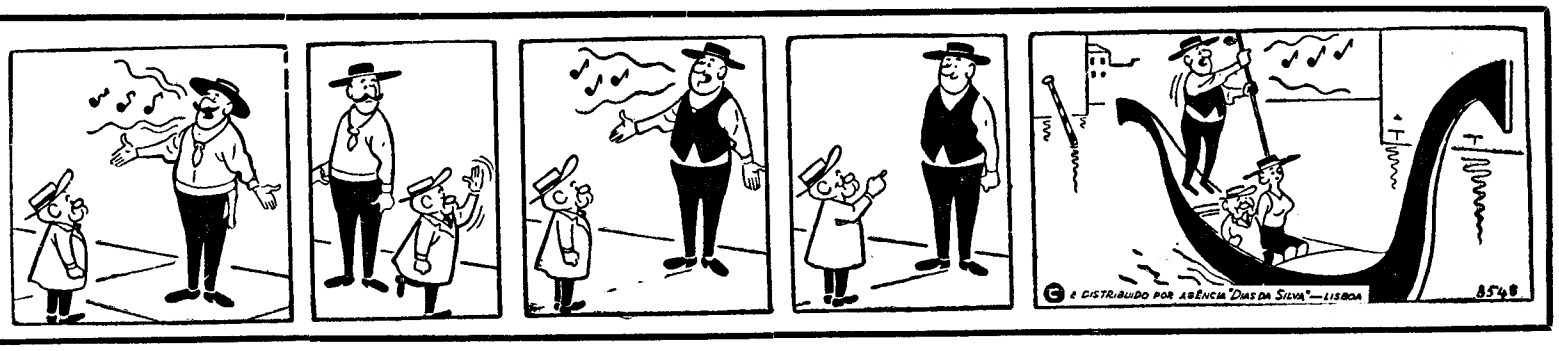
TAMBÉM OFERECEMOS UMA EXCELENTE OPORTUNIDADE

a pessoas com experiência na confecção de crochet, capazes de organizar grupos de pelo menos 10 tricotadeiras, trabalhando sob a sua orientação, suas casas, e que estejam interessadas em criar um bom lucro permanente.

PAGAMOS OS MELHORES PREÇOS

Entrevistas, estritamente confidenciais, poderão ser marcadas na Avenida Duque d'Ávila, 66-B, ou pelo telefone 54506

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico com o maestro Konstantin Ivanoff para o C. C. M.

Experimentamos uma das sensações musicais mais singelamente profundas e intensas destes ultimos tempos com o primeiro prógrama da nossa Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro soviético Konstantin Ivanoff. O fluido magnético da musica e de uma personalidade que se impõe por si também influenciaram, por certo, musicos e ouvintes, porque não estamos habituados a um recolhimento tão completo na sala e a uma atitude tão suspensa na orquestra, que a princípio quase parecia de alguma compressão e aspereza. Qual compressão, qual aspereza! Logo nos primeiros compassos da abertura da ópera «Russian e Ludmila», de Glinka, desanuviou-nos o desabrochamento, o pleno rendimento dos nossos instrumentistas; e toda a orquestra teve ensejo de atingir a sua potência na Sinfonia n.º 4, de Tchaikowsky, que preenchia a segunda parte do programa, o importante papel reservado aos metais realizado com *esplendor*, (termo que somos tão felizes por poder empregar!). E todos os componentes dos naipes de cordas e do grupo de madeiras devem ter dado valentemente o corpo ao manifesto, porque não só se impuseram, atingindo nos momentos precisos o necessário grau de virtuosidade, como corresponderam á precisão de ritmo e á clareza de estrutura, ambas modelarmente impostas pela direcção de Konstantin Ivanoff, completo por igual como formação musical e como homem do ofício. Do seu labor e da sua inteligência, nascem assim interpretações exactas; do seu temperamento, por sua vez — de acordo com a estrutura dada pelas normas sociais em que K. Ivanoff está enquadrado — extrai do documento musical tudo o que há nele de benéfico, de saudável, de elevação psíquica. Filosóficamente, somos colocados em presença do lado luminoso e positivo da existência — o que não altera, evidentemente, a finíssima sensibilidade transmitida a todos os pormenores de intenções expressivas.

O programa em si era valorizado pela inclusão da Sinfonia n.º 7, em Dó sustenido menor (tom pouco usado em composições desta espécie), de Prokofieff, por ele composta um ano antes da sua morte. Segundo informa a nota do programa, era em princípio «destinada a jovens ouvintes, para a Divisão Radiofónica das Crianças»; o que ela veio a representar, é, muito mais do que uma obra com fins determinados, quase um testamento, uma mensagem pelo menos (expressão de que fugimos habitualmente pelo exagerado uso que se lhe tem dado), um olhar retrospectivo sobre as efusões líricas, os devaneios o abrir de asas, e o apelo heróico á vida de uma juventude não contaminada, não deformada. Permanece fiel á linguagem tradicional mas marcada pelo selo muito reconhecível do genial autor, e a sua urdidura não é menos sábia por ser depurada, admirávelmente valorizada pela direcção de Konstantin Ivanoff a que a orquestra correspondeu francamente bem.

É raro mencionarmos extras, mas desta vez não deixaremos sem referência o «brinde» da «Dança Russa», de Tchaikowsky, de um sabor e de um frenes. magistralmente transmitidos pela execução. E pela maneira como o maestro agradecia as intermináveis ovações do publico, parecia repetir, insaciávelmente: «Vejam como é boa a vossa orquestra!».

FRANCINE BENOIT

Cursos de aperfeiçoamento para professores de música

A exemplo dos anos anteriores, a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou organizar de novo, este ano, cursos de aperfeiçoamento destinados a professores de música. Foram convidados a professora D. Jacqueline Reichel e os professores Edgar Willems, Jacques Chapuis e Michel Corboz para reger, respectivamente, Cursos de Construção de Flautas de Bambu, de Educação e Didáctica Musical, de Introdução á Iniciação Pianística e Violinística e de Regência e Prática de Canto Coral.

O Curso de Construção de Flautas de Bambu destina-se exclusivamente aos professores já iniciados nos cursos regidos, durante o ano lectivo, pela sr.ª D. Vitória Reis. As aulas decorrerão de amanhã a 9 de Julho, todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 18 ás 19 e 30.

O Curso de Educação e Didáctica Musical efectuar-se-á, em Lisboa, de 4 a 30 de Julho, com aulas todos os dias úteis, das 16 e 30 ás 18 horas. Haverá ainda aulas práticas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 e 30 ás 16 e 30.

O Curso de Introdução à Iniciação Pianística e Violinística será também em Lisboa, de 18 a 30 de Julho, todos os dias úteis das 10 ás 13 horas.

O Curso de Regência e Prática de Canto Coral verificar-se-á de 18 a 30 de Julho, também todos os dias úteis, das 18 ás 20 horas e das 21 e 30 ás 23 e 30.

Estes horários estão sujeitos a pequenas alterações de pormenor.

A inscrição é gratuita e estará aberta até 30 de Junho corrente (com excepção do Curso de Construção de Flautas de Bambu), devendo os interessados dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, á Av. de Berna, 45 — Lisboa 1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Os «Beatles» e a música «Pop»

(Continuação da 5. página)

deu todo o mundo. Foi o súbito êxito comercial do «jazz» tradicional, de 1959 a 1962. O «jazz» de Nova Orleans era mais ou menos tocado desde o fim da década de 1940. Tinha um público certo mas minoritário que, juntamente com os músicos, menosprezava o «pop», considerando-o mera tolice comercial.

A guinada foi, portanto, irónica. Embora os conjuntos de Chris Barber, Kenny Ball e outros tivessem tomado parte nesta guinada, o maior responsável pelo êxito do «tradicional» foi, sem dúvida, Acker Bilk. Um tipo alegre, barbado e gordo, que tocava clarinete há alguns anos sem provocar qualquer impacto especial. Foi uma excepção á regra no que diz respeito á idade, pois já estava na casa dos trinta. Foi o primeiro e, práticamente, o único «velhote» do «pop» britânico.

O «som de Liverpool»

Entretanto, num porão de Liverpool, estava a «chocar» o que seria o próximo e o maior movimento do «pop». Um tal Brian Epstein, proprietário de uma loja de discos em Liverpool, intrigado com os pedidos de um disco gravado na Alemanha Ocidental por um obscuro grupo originário de sua propria cidade, descobriu que o referido grupo tocava numa das «caves» não muito longe de sua propria loja. Resolveu ir escutá-los e, reconhecendo a magia das suas músicas, terminou por firmar um contrato com o grupo.

Foi assim que os «Beatles» se tornaram no quatro jovens mais conhecidos da face da Terra. A princípio estavam associados aos outros grupos da cidade. Embora todos os músicos em questão negassem, parece ter havido um «som de Liverpool» caracteristico, dominando o gosto popular. Em breve o inevitável aconteceu: o gosto mudou, e ser oriundo de Liverpool não era mais um passaporte para a fama imediata.

Os «Beatles», porém, não só permaneceram populares, como a sua popularidade cresceu. Pela primeira vez artistas do mundo «pop» conquistaram a facção adulta da comunidade, mantendo ao mesmo tempo os seus adeptos adolescentes. Isto parece ser o resultado de duas coisas: a personalidade dos quatro jovens, e o verdadeiro talento musical de Lennon e McCartney, os dois compositores do grupo.

Embora os «Beatles» mantivessem os seus entusiastas juvenis, a sua aceitação por parte dos adultos significou que eles já não representavam um simbolo de revolta. E assim, há uns dezoito meses, os adolescentes elegeram um grupo de jovens cabeludos, de aspecto feroz, para preencher esse papel. Eram os «Rolling Stones».

As mães, que apreciavam os «Beatles», ficaram horrorizadas com os «Stones», razão suficiente para as filhas os adorarem. Os «Stones» tocam uma música a que chamam «Ritmos e Blues», que deriva da música do negro americano, mas difere do «Som de Liverpool» no sentido de que a inspiração vem dos «blues» do campo e não da versão urbana mais sofisticada.

A próxima fase

E depois? De momento, há um pequeno êxito da música folclórica, mas é impossivel adiantar mais. A resposta a essa pergunta está no subconsciente da nova geração dos «fans» do «pop».

A música «pop» é feita por jovens para jovens e, como estes, é emocionalmente imatura. À medida que crescem, os jovens perdem o interesse obsessivo pelo «pop». Torna-se, como para a maioria dos adultos, num ruído de fundo, que ajuda a superar as tarefas diárias mais monótonas.

Durante a puberdade, entretanto, é mais do que isso: a atracção que as jovens têm pelos seus ídolos é de «carácter feminino». Isso dá-se porque, nessa idade, as adolescentes *precisam* de um objectivo distante e inatingível — no qual possam dar vazão aos seus sentimentos. É só mais tarde que elas se tornam suficientemente maduras para aceitarem a responsabilidade do amor verdadeiro por uma pessoa que elas possam vir a conhecer. A histeria do público do «pop», embora não seja muito atraente, tem a sua função social.

Em Londres foi recentemente construída, no alto de um terraço situado a cerca de cem metros, uma pista para helicópteros. Ali aterram os aparelhos que, ao serviço da Brithish European Airways, fazem carreiras regulares na capital britânica

FESTA NA CASA DE FERREIRA DO ZÊZERE

A Casa de Ferreira do Zêzere comemorou, hoje, o seu 29.º aniversário, com uma romagem e um almoço de confraternização.

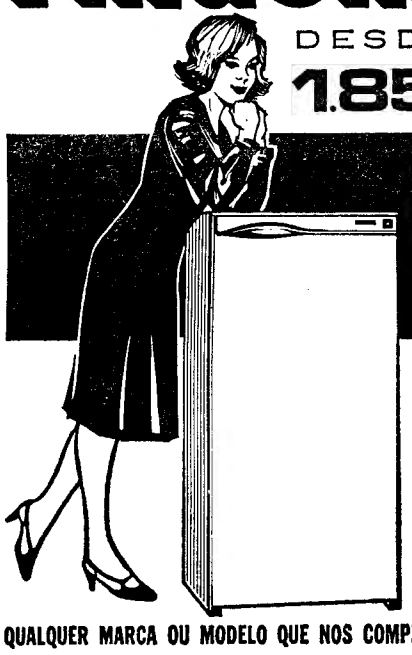
A romagem de saudade fez-se á campa do sr. José da Graça Pereira, no cemitério do Lumiar.

Os sócios daquela agremiação regionalista estiveram no cemitério cerca das 11 horas, homenageando, assim, a memória do fundador da colectividade.

Mais tarde, cerca das 13 horas, na sede da Casa de Ferreira do Zêzere, vários associados reuniram-se num almoço de confraternização, durante o qual foi homenageado o sr. José Baptista, sócio n.º 2 daquela casa.

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00



A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO AT 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

PORTO

COM QUEIJO
AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!

ATLAS
TURISMO E VIAGENS

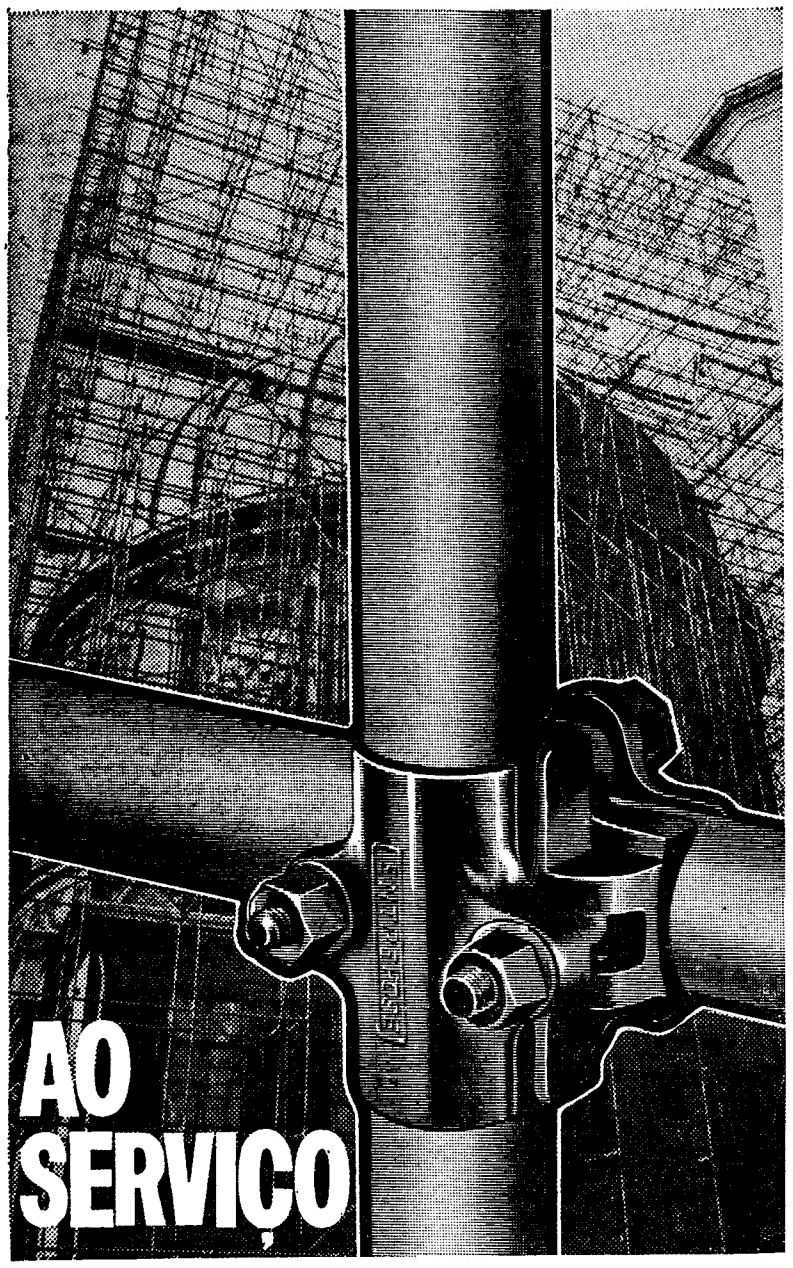
GALIZA-COSTA CANTÁBRICA
LOURDES-MADRID

em modernos autopullmans de turismo
DE 20 A 31 DE JULHO

VIGO — LA TOJA — SANTIAGO DE COMPOSTELA — LA CORUÑA — LUGO — OVIEDO — SANTANDER — BILBAO — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — SARAGOÇA — MADRID — TOLEDO — ESCORIAL — VALE DOS CAÍDOS, etc.

Preço por pessoa (tudo incluído) Esc. 2.400$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS: Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefones 733714-56229
LISBOA



DA CONSTRUÇÃO!

ENTREPOSE

andaimes*torres
cofragens
construções
desmontáveis

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTE DE TERRENO EM CASCAIS, NO BAIRRO DO ROSÁRIO, DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno situado no Bairro do Rosário, em Cascais, destinado à construção de um prédio de rendimento formado por dois corpos, destinados a habitação, o primeiro com 37 m de frente para a Avenida Infante D. Henrique, poderá ter 8 pisos acima do nível da Avenida e o segundo, com 22 m de frente para a Rua Joaquim Ereira, poderá ter 3 pisos acima do nível da rua.

Estes dois corpos serão ligados por construção com o máximo de um piso acima do nível dos arruamentos, construção esta destinada a estabelecimentos de natureza comercial.

O preço base de licitação é de 700$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta do lote encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 4 de Junho de 1966

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

TERRENOS EM CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 5 lotes de terreno para construção de moradias unifamiliares em banda contínua, com as áreas entre 210 m2 e 286 m2, pelo preço base de 500$00 cada metro quadrado e de 3 lotes de terreno destinados a construção de moradias geminadas, bifamiliares, com as áreas entre 775 m2 e 1039 m2, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 4 de Junho de 1966

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

BAIRRO JARDIM NOVA ODIVELAS

A 500 METROS DE LISBOA, CLIMA SAUDÁVEL, TRANSPORTES FÁCEIS.

MIL FOGOS

COM 2, 3, 4, 5 E 6 ASSOALHADAS
DESDE: 99 500$00 A 250 000$00

DESTINADOS A BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, PARA CONSTRUÇÃO, AO ABRIGO DA LEI 2092. PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS. JUNTE A SUA INSCRIÇÃO AS MUITAS CENTENAS QUE JÁ RECEBEMOS. BENEFICIE DA NOSSA EXPERIÊNCIA.

INFORME-SE JUNTO DAS CAIXAS SOBRE A NOSSA ORGANIZAÇÃO E IDONEIDADE.

NOTA: — Todos os interessados que ainda tenham boletins de inscrição em seu poder, devem remetê-los aos nossos escritórios até 30 de Junho próximo, data em que serão fechadas as respectivas inscrições.

INFORMAÇÕES E VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B, D. — LISBOA
TELEF. 661036/69

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO ATLÂNTICO

T/B «BEGOÑA»

Vigo, 25/7 — Santander, 26/7 — Southampton, 28/7 — Vigo, 31/7 — LISBOA, 1 de Agosto p. fut. — Cadiz, 2/8 — Tanger, 2/8 e La Coruña, 5/8

Salões de Festas, Piscina Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 2.000$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

o paquete:

«GUADALUPE» — **em 1 de Julho p. fut.º**

RECEBE CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reserva de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal.

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

Encontro para depois das nove

Texto de ACÁCIO GAMA GUERRA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

NÃO era possível duvidar. Ali estava na sua mão a prova irrefutável e... concludente da verdade. Um bilhete de Waldemar a marcar-lhe um encontro.

Umas breves linhas, concisas, quase autoritárias.

Joana leu e releu o bilhete. Depois com calma tornou a olhá-lo de soslaio e virou-o. A seguir, pegando-lhe pelas extremidades, teve jeitos de espreitá-lo.

—Que quereria tudo aquilo dizer!

Interrogou-se, mas as respostas vieram-lhe indecisas e pouco convenientes.

— Gostaria Waldemar dela?!

— Seria possível que essa sua inclinação afectuosa, tantas vezes por si contrariada e escondida, fosse verdade.

— Não! — Waldemar estava noivo de Clélia, e diziam até que já comprometido.

Tudo estava ficando confuso para Joana. A sua pele se estava tornando descolorida, impando e vinculando as gorovinhas no seu rosto, já sériamente assustado.

A inceretza desapareceu. Não havia mais duvidas. Era a letra de Waldemar. O seu característico tracinho a cortar os tês e os ás em forma de meia lua.

O pensamento de Joana voltou a interrogar-se:

— Que lhe quereria ele?!

A sua ansiedade aumentou. Sentiu que alguma coisa estava tomando conta de si deprimindo-a e entontecendo-a.

Ainda nessa tarde no estudio, Waldemar falara com ela e nada deixara transparecer nele o propósito de lhe escrever e de a convidar para aquele encontro.

Encontrar-se-ia com ele ou rasgaria aquele bilhete em pedacinhos A sua vontade era esbofeteá-lo.

— Quem pensaria Waldemar que ela era! E mal humorada pensou:

— Estes artistas tinham todos a ideia de que as raparigas eram estupidas, sem força de vontade e sem autodomínio.

Ah! — mas ele enganar-se-ia.

Desta feita a coisa havia de sair-lhe cara.

Todavia, a verdade é que ela simpatizava com Wallemar. Às vezes até chegava a aborrecer aquela delambida noiva que ele, um dia, no atelier, lhe apresentara como modelo.

Uma rapariga igual a tantas outras. Nada de especial. Até parecia impossível como Waldemar se deixara prender por semelhante mulher. Ele era nitidamente parvo e estava convencido que o mundo girava em volta da sua pessoa. Um pretensioso, só com grandes ares e falácias de ser superior.

Ela polia lá gostar dum homem assim e para mais comprometido com aquele... modelo.

Às vezes, passava horas inteiras, no estudio, olhando os quadros de Waldemar. Tudo lhe parecia perfeito. Achava os quadros mesmo bonitos. Uma arte alegre e cheia de cor, onde as figuras pareciam reais e as coisas impressionavam pelo seu ar de vida e de simplicidade.

Waldemar era na realidade um verdadeiro artista. Tinha gosto e sabia pintar admirávelmente bem. Como ele era diferente daqueles rapazinhos que a perseguiam na rua e nas festas e lhe chamavam garota engraçada. linda boneca e outros disparates que era melhor esquecer.

Odiava os homens Adorava Waldemar.

— Mentia a si própria. Era uma grande mentirosa. Sempre gostara dele e ali esatva a forjar motivos para se convencer que não iria ao encontro de Waldemar.

Iria lá só para saber o que ele lhe diria. Depois, depois rir-se-ia e voltar-lhe-ia as costas. Sempre havia de ver a cara que ele faria, quando ela lhe respondesse com uma gargalhada á sua estudada declaração de amor

O seu pensamento seguia agora impetuoso. especulando e desafiando os juizos da razão

— Com ela ninguém brincava. Sabia o que era força de vontade. Estava habituada a que todos se curvassem aos seus desejos. E não era aquele pretensioso que a havia de domar.

— Que coisa sem senso. Gostar dum homem que já mais que uma vez se rira dela, apoucando-a e ferindo-a no seu amor próprio.

— Um tratante é o que ele era. Julgando que todas as mulheres se ajoelhariam a seus pés!

— Não — ela era uma rapariga diferente, sabia o que queria e ia dar-lhe uma lição.

Primeiro fá-lo-ia sofrer, dizendo-lhe que gostava de outro homem, para depois, quando ele lhe disesse que estava disposto a romper com a noiva, lhe confessar o seu grande amor.

Esqueceriam tudo e ele havia de beijá-la e chamar-lhe-ia pequerrucha, como já uma vez ouvira Waldemar, ao dirigir-se a Clélia.

A sua resolução estava tomada. Primeiro tiraria uma vinganzinha, para contentar o seu amor próprio. Depois entregar-se-ia inteiramente a essa paixão que a dominava e lhe tirava o sossego.

Oh! havia de amá-lo tanto que ele nunca mais se lembraria de Clélia ou doutra qualquer.

E os seus lábios secos, meio entreabertos pronunciaram o nome de Waldemar — refrigério da sua alma até ali perturbada pela duvida. A vida para Joana começava agora. Era um contentamento tão grande e sincero que algumas lágrimas apareceram no seu rosto macerado mas onde começava a abrir-se um sorriso de bons dias, simpático hospedeiro dum amor feliz.

A tarde estava fria, quase agreste. Um vento antipático fustigava as pessoas e as coisas.

Um sol pouco radioso queria emprestar á tarde um arzinho de conforto em que não era possível acreditar.

As nove horas tinnam soado.

Joana verificou mais uma vez o seu relógio. Foi até junto dum café-esplanada que ficava próximo para se certificar das horas.

Waldemar ainda não chegara. E Joana pensou como aquele homem era aborrecido que nem a uma entrevista chegava a horas.

Perto dela uma voz a interpelou e Joana voltou-se, meio sobressaltada.

Ali estava na sua frente Waldemar, cumprimentando-a e envolvendo-a num sorriso amplo e agradável.

Estendeu-lhe a mão que ele segurou entre as suas. enquanto dizia:

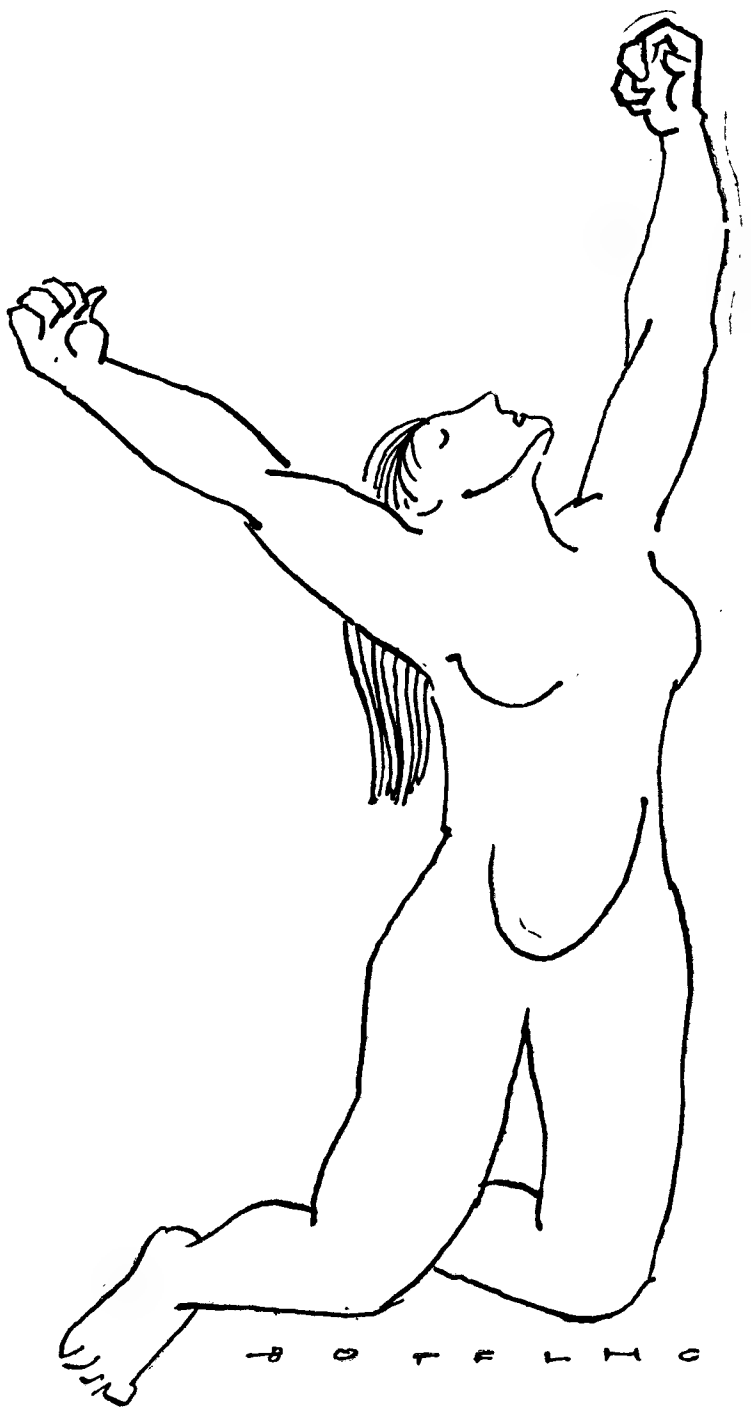
— Como está, Joana? Perdoe-me tê-la feito esperar alguns minutos.

Ela olhou-o, quis mostrar-se zangada, mas no seu semblante nasceu um sorriso, e foi com satisfação que também o cumprimentou.

— Joana, começou ele, pedi-lhe que aqui viesse para lhe explicar muitas coisas e garantir-lhe, como sempre, a minha amizade. Há muito que a Clélia tem ciumes de si e procura a todo o transe ser incorrecta para consigo, criando á sua volta um ambiente pouco simpático.

Ela quis interrompê-lo. Waldemar impôs-lhe silêncio e continuou:

— Felizmente que a animosidade de Clélia está em vias de desaparecer. Acredite Joana, ela mesmo me pediu que lhe transmitisse as suas desculpas e pede-lhe também que a perdoe das muitas vezes que foi incorrecta consigo. A Joana compreenderá, me disse ela.



E fitando Joana intensamente, disse:

— Julgo-a sincera, Joana, e por isso lhe peço que esqueça todos esses mal-entendidos. A Clélia tem bom coração. Será um pouco exaltada e ciumenta mas no fundo é uma excelente rapariga, creia. Além de que a convida para o seu próximo noivado

Sim, Joana, prosseguiu ainda Waldemar, vamo-nos casar, dentro de seis meses.

Eu também faço empenho em que a Joana nos acompanhe nesse dia, visto a considerar uma amiga sincera e leal.

Joana já não ouvia. Estava fortemente perturbada. A sua pele ganhava agora um tom cinzento, para depois passar a verde-chumbo.

Grossas gotas de suor empastavam-lhe as fontes e os cabelos.

Um mal-estar subito invadia-a, alterando-lhe as feições e o sentido de segurança.

Todo o mundo parecia estar ruindo dentro dela. A figura de Waldemar parecia toldada aos seus olhos embaciados e vítreos.

O seu raciocínio era claro ainda mas as imagens não eram perfeitas para si.

O seu processo de racionalização continuava a não reconhecer os factos.

— Não era possível acreditar. Tudo aquilo era um horrível pesadelo.

Sacudiu-se, beliscou-se, enterrando as unhas na carne, para acordar daquele sonho mau que estava vivendo.

Mas, a realidade estava presente, brutalmente presente.

Primeiro gritou, gritou com força e logo as palavras lhe vieram entrecortadas de soluços, para depois o choro vir farto e retemperado.

Perto, o rádio da esplanada fazia ouvir os acordes duma romanza espanhola. Tinha completamente anoitecido.

Joana afastou-se de Waldemar que a olhava atónito e estupefacto.

Depois a rapariga fugiu, fugiu mesmo

Era aquilo a sua primeira entrevista de amor.

MEDALHAS COMEMORATIVAS
SÉRIE
REIS DE PORTUGAL
De Ouro e Prata
Colecções e avulsas, para prendas delicadas.
Procure nos Bancos, Banqueiros, Cambistas e nas melhores Ourivesarias.
Escultura de Cabral Antunes
Gravuras da
Topázio
NUMISMÁTICA PORTUGUESA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N.º 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

GOSTAVA DE TRABALHAR NUMA DAS MAIORES EMPRESAS EUROPEIAS DE ELECTRICIDADE?

Nós procuramos

Montadores chefe electricista
Montadores electricistas
Electricistas de alta tensão
Electricistas de baixa tensão
Serralheiros
Desenhador com prática de quadros eléctricos

e oferecemos

além das possibilidades de um aperfeiçoamento profissional, um bom ordenado e um clima agradável na empresa.

Responda pelos telefones 71 11 71 - 71 40 01. Ext. 280

AEG **Lusitana de Electricidade**
Lisboa
Porto

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO IBEROAMERICANO

M/N «COVADONGA»

Bilbao, 20/7/66 — Santander, 20/7 — Gijon, 22/7 — Vigo, 23/7 — LISBOA, 24 de Julho p. fut. — Funchal, 26/7 — St. Thomas, 2/8 — San Juan Puerto Rico, 2/8 — Nassau, 6/8 — New York, 9/8 — Ponta Delgada, 19/8 — La Coruña, 21/8 — Gijon, 22/8 — Santander, 23/8 e Bilbao, 24/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500$00

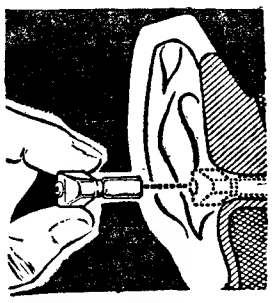
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 16 71 e 32 72 58 — LISBOA

SURDOS

CASA SONOTONE

OS NOVOS MODELOS **MICROTIMPANO - Oravox 18 — MIRACLE V e MIRACLE VI, devolvem a audição natural nas reuniões familiares, nas conferências, na vida social ou em qualquer outro lugar.**



A nossa gama de aparelhos auditivos é completíssima: diversos modelos em **ÓCULOS,** muito finos; **RETROAURICULARES,** muito discretos; **MODELOS DE BOLSO,** para casos de surdez muito avançada e ainda os **aparelhos populares** para as classes menos abastadas. Os nossos serviços técnicos estão apetrechados para reparações em aparelhos de quaisquer marcas. — Possuimos grande diversidade em pilhas de mercúrio para todos os aparelhos de surdez e outras aplicações

VISITEM-NOS PARA UMA EXPERIÊNCIA SEM COMPROMISSO

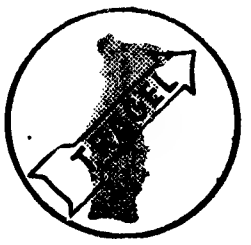
CASA SONOTONE

(a mais antiga na especialidade)

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telefone 35602

TRANSPORTES

"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 15 de Julho p. f., para admissão na Guarda Nacional Republicana, de OFICIAIS subalternos de *Infantaria* e *Cavalaria* do Quadro de Complemento, que satisfaçam às seguintes condições:

— Ter completado 25 anos à data da inscrição e não exceder 35 até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando Geral da G. N. R. (Gabinete dos Ajudantes) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

Comando Geral no Carmo — Lisboa, 6 de Junho de 1966

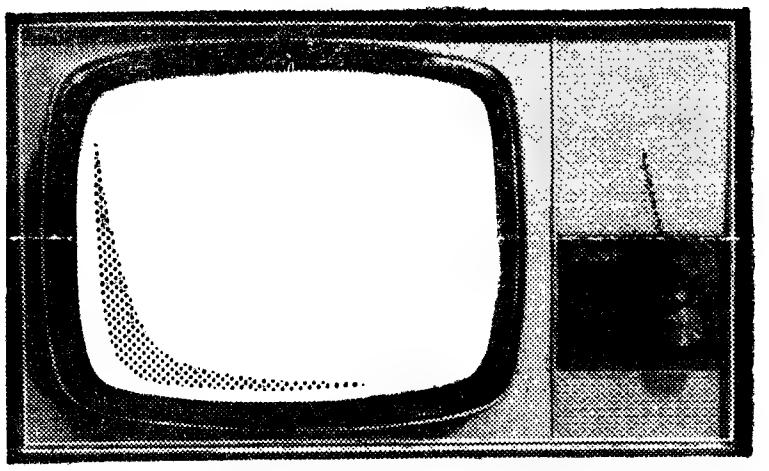
O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
Ângelo Ferrari
Cor. do C.E.M.

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO

a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

Companhia dos Telefones

Rua Andrade Corvo, 14 – Lisboa - 1

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna publica a venda dos seguintes materiais de sucata: —

— cerca de	2.000	kgs.	de fio de ferro e aço
— cerca de	2.500	»	de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
— cerca de	1.600	»	de fio de cobre isolado a papel
— cerca de	2.000	»	de fio de cobre isolado a plástico
— cerca de	6.000	»	de fio de cobre isolado
— cerca de	1.000	»	de chumbo limpo de manto de cabos telefónicos
— cerca de	12.500	»	de cabos telefónicos com cobre e manto de chumbo
— cerca de	300	»	de cabo armado
— cerca de	1.900	»	de placas de baterias estacionárias
— cerca de	10.000	»	de ferro forjado
— cerca de	440	»	de pneus

e ainda latão, solda de estanho, cobre de marcadores, óleo queimado e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece, a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e as suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas á Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até ás 12 horas do dia 28 de Junho, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2 500$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias, Estimulante digestivo. À venda nas Farmácias.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas - aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Machado da Polónia

Faleceu o sr. dr. João Machado da Polónia, de 65 anos, funcionário superior da Alfândega de Lisboa, natural de Alfeizerão, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Barata Rodrigues Machado da Polónia, pai do sr. eng.º João Pedro Rodrigues Machado da Polónia, casado com a sr.ª D Alzira Barata Roção Paneiro Pinto Machado Polónia, irmão do sr. José Augusto Machado da Polónia, casado com a sr.ª D. Olívia Machado Polónia, e cunhado do sr. Álvaro Pires Miranda, casado com a sr.u D. Alzira Barata Rodrigues Pires Miranda.

O funeral saiu hoje da igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

D. Olímpia Agueda Davim Rodrigues

FARO, 19 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Olímpia Águeda Davim Rodrigues, que saiu da igreja da Misericórdia, com grande acompanhamento, para o cemitério desta cidade.

A bondosa senhora, de famílias distintas, era muito estimada pelas suas virtudes, dotes de inteligência e fino trato. Contava 60 anos, era daqui natural, casada com o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, professor do Liceu de Faro, irmã da sr.ª D. Silvina Agueda Rodrigues Davim Lyster Franco, esposa do escritor e jornalista dr. Mário Lister Franco, ilustre director do «Correio do Sul»; e cunhada da sr.ª D. Alice Maria Rodrigues Ramalho Viegas, casada com o sr. dr. José de Sousa Ramalho Viegas, professor e jornalista dr. Mário Lyster Américo Rodrigues, casado com a sr.ª D. Teodorina Roque Rodrigues.

SUFRÁGIOS

D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

Mandada rezar por seu marido, filho, nora e mais família, será celebrada missa, amanhã, pelas 10 e 30, no altar de Santa Teresinha da igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo eterno descanso de D. Ester de Almeida Calado de Aguilar.

Começa amanhã na Marinha Grande a «Quinzena de Cerâmica Vidro e Refractários»

Principia amanhã, ás 10 horas, na Escola Comercial e Industrial da Marinha Grande, a «Quinzena de Cerâmica, Vidro e Refractários», organizada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Grémio dos Industriais de Cerâmica e com o Grémio Nacional da Industria Vidreira.

A «Quinzena», que se destina ao mais aberto e franco debate dos problemas das respectivas industrias, é constituída por uma série de conferências por categorizados especialistas estrangeiros, projecção de filmes tecnológicos, visitas a fábricas e uma exposição de equipamento, aparelhagem de «contrôle» e matérias-primas, interessando aos competentes ramos.

Dado o grande numero de industriais e técnicos inscritos e o bom acolhimento que a iniciativa mereceu nos respectivos meios, tudo indica que será da maior utilidade para o esclarecimento e informação dos problemas mais instantes com que as industrias de cerâmica, vidro e refractários se deparam no momento.

PUBLICAÇÕES

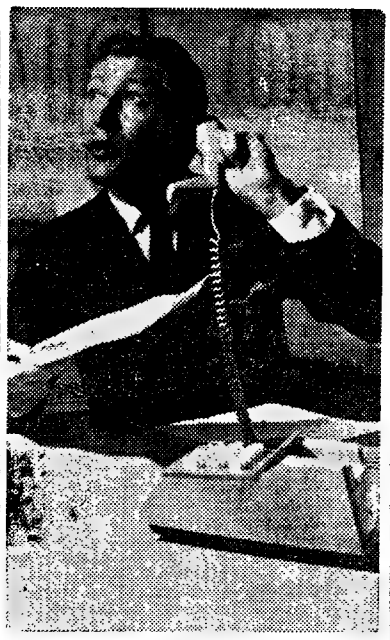
«HORARIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Junho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», de grande utilidade para quem viaja, pois estão publicados com todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

«JORANL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»

O ultimo numero do «Jornal Português de Economia e Finanças» insere, entre outros artigos, os seguintes: «As exigências do general Charles de Gaulle», «O orçamento britânico», «A Lua virá a ser um domínio soviético?», e «A ajuda que a indústria e o comércio podem oferecer ao ensino e á pesquisa científica».



Eis o telefone «linha delta», idealizado e desenhado por Martyn Roulands para a Standard Telephones and Cables e alvo de um prémio de incitamento entregue pelo duque de Edinburgo. O novo aparelho, que se impõe pelo seu desenho elegante, destina-se ao uso interno das empresas

Câmara de Comércio Belga em Portugal

A Câmara de Comércio Belga em Portugal promove na próxima quarta-feira, ás 13 horas, no restaurante Mónaco (Caxias), um almoço em que será convidado de honra o sr. dr. José da Costa Pessoa (Vinhais), adido comercial á Embaixada de Portugal na Bélgica.

O

QUIOSQUE TIVOLI

vendeu na extracção de S. João

o 2.º PRÉMIO

n.º 21775 — 500 CONTOS

e o 3.º PRÉMIO

n.º 28772 — 200 CONTOS

Números certos recebidos directamente da Santa Casa

Habilitem-se aos

4500 CONTOS

da Lotaria de S. Pedro a realizar no próximo dia 24

Bilhetes a 500$00
Vigésimos a 25$00

Façam os seus pedidos ao

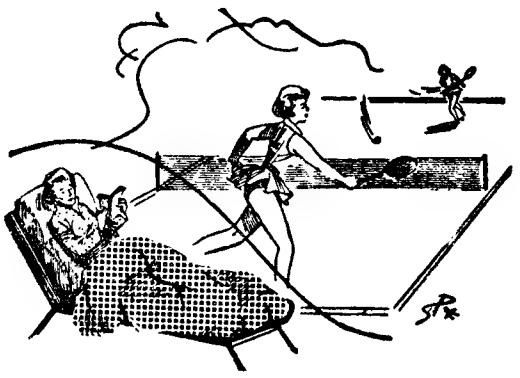
QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

Não se envia lotaria á cobrança

Pelo correio mais 2$50 para portes e registo

PARA AS CONVALESCENÇAS



APISÉRUM — em casos normais

Bi-APISÉRUM — em casos mais rebeldes

(novo produto, em dose mais concentrada do que o **APISÉRUM**, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Estes dois produtos, suplementos alimentares naturais, foram cientificamente estudados pelo biologista **De Belvefer**, sendo o **BI-APISÉRUM** ESPECIALMENTE DESTINADO A UMA MAIS RÁPIDA RECUPERAÇÃO DE ENERGIAS.

A sua fórmula natural caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginima, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

GRAÇAS AO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS, ÁCIDOS AMINADOS E SAIS MINERAIS, SÃO EXCELENTES REVITALIZADORES DO ORGANISMO, RECUPERADORES EXCEPCIONAIS DA SAÚDE, SERVINDO ESPECIALMENTE ÀS PESSOAS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM ESFORÇO INTENSO.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

18056	5 000 000$00
21775	500 000$00
28772	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

18055	6 750$00
18057	6 750$00

PRÉMIOS DE 50 000$00

637 1123 11016

PRÉMIOS DE 20 000$00

562 1714 11082 22492 24273 26172 29720

PRÉMIOS DE 10 000$00

3951 8523 9075 11785 12597 16966 20241 20657 23894 29183

PRÉMIOS DE 5 000$00

1570 1583 1878 2881 4140 4220 4959 5211 5229 5247 5413 6228 7254 7551 7943 11756 12036 12114 12959 13168 13192 15997 17702 17902 18050 18428 19577 20003 21561 21700 22214 22990 23006 23891 24050 25452 25940 26001 26063 28729 30270 30390 30978 31864 31961 32136 32523 33688 33898 34295

PRÉMIOS DE 1 000$00 (centenas)

18001 a 18100; 21701 a 21800 e 28701 a 28800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Por terem acumulado o prémio de «terminação», foram premiados com 2 500$00 em cada bilhete, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 096 ou 306. Quando os três ultimos algarismos sejam 051, 151 ou 160, o prémio que lhes cabe é de 2 000$00. Os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 48 ou 69, têm o prémio de 1 000$00. Finalmente, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 6, obtiveram o prémio de 500$00, em cada bilhete, por terem a mesma terminação do 1.º prémio.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia de Lisboa.

NA LOTARIA DE SÃO JOÃO

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

VENDEU AOS SEUS BALCÕES, A

SORTE GRANDE

18056 — 5000 CONTOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Onda musical (cont.); 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo — De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo; 18 e 55: Musica de piano; 19 e 10: 2.ª parte do concerto de domingo; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 3.º acto da ópera «Turandot»; 21: Recital, pelo pianista Eurico Tomás de Lima; 21 e 23: Musica de camara; 21 e 45: Teatro contemporaneo; 22 e 45: Musica de piano; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Desdobramento — Musica portuguesa; 23 e 49: Musica de piano; 0: 1.º acto da ópera «Zaide»; 0 e 38: Musica de camara; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 390,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr produtor; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda. 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 18: Parada musical; 18 e 30: O mundo em canções; 19: Noticiário; 19 e 2: Um ritmo em voga; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Musica e desporto; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Imagens de Portugal; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50. Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras, 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal — 2.ª edição da tarde; 15 e 10, No Mundo da Mulher — magazine feminino; 5 e 30, Eurovisão — transmissão directa do final da prova automobilística «24 Horas de Le Mans»; 16 e 15, Terras de Portugal (Pinhel) — documentário de Carlos Tudela; 16 e 30, Desenhos Animados; 16 e 55, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes (Realização de Vítor Manuel); 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição da tarde; 18, Reportagem; 20. TV Rural — programa para os agricultores, pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa

AMANHÃ — 1.º período: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Dicionário — Letra G; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um episódio filmado «O Santo», interpretado por Roger Moore, Dick Haymes, Robert Hutton, Elisabeth Weaver e Ivor Dean; realização de Roger Moore e apresentação de A. Varatojo; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

FILATELIA

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA» — 6
HUGO FRACCAROLI EM LISBOA

Depois da guarda avançada, tão simpática como brilhante, do filatelista almirante Magalhães Macedo, eis que aqui chegou, acompanhado de sua esposa, o almirante Higo Fraccaroli, grande filatelista, mas, principalmente, grande dirigente, jurado e doutrinador filatélico brasileiro.

Num país enorme e rico em que os dirigentes filatélicos, se não são generais e almirantes, são homens de poderosas fortunas, não é por acaso nem por favor que Hugo Fraccaroli é, desde há muitos anos, vice-presidente do prestigioso Clube Filatélico do Brasil, e, agora, secretário-geral da comissão organizadora da «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66».

E foi o secretário-geral, ele mesmo, sabedor, sensato e dinâmico, quem chegou a Lisboa, e logo pôs a funcionar a parte portuguesa daquela exposição luso-brasileira.

Em primeiro lugar, a confirmação oficial de um convite já anteriormente feito: o da ida ao Brasil, como hóspedes de honra, de dois filatelistas portugueses, o prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e o signatário, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Depois, uma inovação que se impunha: Numa exposição filatélica pela primeira vez á escala de dois países, não estaria indicado um simples comissário português. Por isto, ele foi substituído por uma comissão organizadora, constituída por aqueles dois filatelistas e pelo dr. Romano Caldeira Câmara, delegado dos temáticos portugueses junto da Federação Internacional de Filatelia.

Finalmente, e quanto aos júris, foi designado, como não podia deixar de ser, o prof. dr. Carlos Trincão, para o clássico, e o eng.º Marques Gomes, para o aerofilatélico e temático.

A Hugo Fraccaroli e esposa foram oferecidos vários jantares, aos quais assistiram, além de sua esposa, os srs. prof. dr. Carlos Trincão e presidente do Clube Filatélico de Portugal, com suas esposas, e José González Garcia.

E, depois de amanhã, terça-feira, pelas 22 horas, esperamos que o maior número possível de filatelistas lisboetas — convidados muito á pressa, porque ele resolveu partir para uma viagem turística á Escandinávia, e, portanto, sem melindre de alguns porventura não convidados — compareça no «Solar do Velho Porto», em S. Pedro de Alcântara, a fim de abraçarem Hugo Fraccaroli, e, possivelmente, ouvirem desse ilustre filatelista brasileiro, e grande amigo de Portugal e dos filatelistas portugueses, duas palavras sobre a tão necessária, tão indispensável união da Filatelia portuguesa, em ordem ao seu desenvolvimento e ao seu crescente prestígio no Mundo inteiro!

V. C.

O MUNDO DOS SELOS

Acabamos de adquirir um «livro pelicano», que recomendamos a todos os nossos leitores, e a todas as pessoas que pretendam ofertar livros a jovens: de L. N. & M. Williams, «A Filatelia, História e Iniciação», com o subtítulo «História dos selos e dos seus coleccionadores, com indicações para aqueles que desejam iniciar uma colecção» (Editora Ulisseia, R. da Misericórdia, 125, 1.º, Dt.º, em Lisboa).

✻ Da sua viagem filatélica á América do Norte, regressou já a Lisboa, com sua esposa, o ilustre aerofilatelista e temático cap. F. Lemos da Silveira, com quem tivemos já o prazer de trocar as primeiras impressões.

✻ Na exposição internacional de aerofilatelia naquele país, «AEROPEX-66», a representação portuguesa, desfalcada á última prova, por motivo de força maior, do participante eng.º Marques Gomes, viu-se reduzida a dois, José González Garcia, estreante nesta especialidade, com Zeppelins, selecção universal, que obteve medalha de prata com felicitações do júri, e cap. F. Lemos da Silveira, selecção de primeiros voos e voos especiais da Polónia, com medalha de prata. São, sem sombra de dúvida, duas medalhas que muito honram Portugal.

✻ De Lavos, Figueira da Foz, onde se encontra a passar merecidas férias, recebemos as fraternais do distinto filatelista temático sr. Jorge Luís P. Fernandes, residente na cidade da Beira, e ao qual responderemos num dos próximos dias.

✻ O número de Maio da grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inseriu um magnífico artigo da autoria de Maria Groer, vice-presidente da Comissão Temática da Federação Internacional de Filatelia, e secretária-geral da Federação Polaca de Filatelia, sobre «A minha colecção de Curiosidades Zoológicas», com regras e ensinamentos que se aplicam a todas as colecções temáticas.

✻ Sairá no próximo número a primeira crónica, da nossa autoria, da nova secção filatélica do excelente jornal literário «A Esfera», dirigido pela distinta escritora D. Gabriela Castelo Branco, e colaborada por alguns dos melhores nomes da literatura e do pensamento portugueses.

✻ Com comentários, que agradecemos, da pena do seu distinto chefe da redacção, cap. F. Lemos da Silveira, aquele último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» transcreveu na íntegra a primeira crónica que o «Diário de Lisboa» aqui dedicou, em 3 de Abril último, á «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira».

✻ A próxima exposição filatélica da Madeira, a quarta, poderão e deverão concorrer todos os filatelistas portugueses, do Continente e do Ultramar. Correspondência ao Clube Filatélico da Madeira, Funchal, Madeira.

✻ Conforme já aqui referimos, a «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», a realizar em Arganil, em Setembro próximo, será a primeira á escala do distrito de Coimbra, pelo que poderão concorrer todos os filatelistas naturais ou residentes naquele distrito de Coimbra, cuja Filatelia muito desejaríamos ver desenvolvida, e por muitos motivos.

✻ Obteve notável êxito a grande reportagem fotográfica (duas fotos na capa e seis no interior) publicada no último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», sobre a «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», organizada, em Novo Redondo, pela Secção Cultural dos empregados de Mário Cunha, S. A. R. L.

✻ Recebemos e muito agradecemos: de José Maria Borrás Feliu, de Barcelona, um sobrescrito com o carimbo comemorativo da Exposição Filatélica da última Feira de Amostras de Barcelona (6-6-66); do cap. F. Lemos da Silveira, que sabemos ter para nos entregar todas as peças filatélicas respectivas, um postal com o carimbo da «AEROPEX» (12-6-66); e do sr. Fernando Martins Rebocho Paes, de Évora, um postal máximo com o recente selo comemorativo da tomada de Évora aos mouros.

✻ A secção filatélica de «República» publicou uma crónica sobre a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira».

✻ «The Guardian» montou um serviço monumental para o fornecimento, para todo o mundo, de «world cup stamps sets», a enviar pelos Correios nos próximos dias de todos os desafios de futebol.

✻ Ao distinto filatelista temático sr. Eurico Cardoso, que nos escreveu para «cumprimentar V. pela sugestão a todos os títulos magnífica que o sr. dr. apresentou no «Diário de Lisboa», do qual sou leitor assíduo todos os domingos», — responsão organizadora demos que a comis- portuguesa, por intermédio de uma das senhoras mais altamente ligadas á nossa Filatelia, já conseguiu, da companhia «Varig», o transporte gratuito de todas as colecções ao Rio de Janeiro e regresso. Ao resto da sua tão amável carta, por estes dias lhe responderemos, ou aqui ou, se tivermos uns momentos, directamente.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ **Companhias Reunidas**, 537021 ✻ **Gazcidla**, 538821 ✻ **Gazcidla (dom e feriados)**, 382069

POLICIA E G N R. — Serviço de emergência, 115 ✻ **Segurança Pública**, 366141 ✻ **Judiciária**, 735380 ✻ **Marítima**, 326456 ✻ **Internacional**, 362721 ✻ **Viação e Trânsito**, 42205 ✻ **G. N R (área rural)**, 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ **Entermagem permanente**, 766161 ✻ **Entermagem de urgência**, 43738 ✻ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✻ **Hospital de S. José**, 860131 ✻ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✻ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✻ ✻ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✻ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✻ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✻ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✻ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 111 (633288) ✻ **Boa Hora**, R. dos Quartéis 25-27 (637777).

ALCÂNTARA—Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av [illegible]reira, 8-B (712070) ✻ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 30 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av S João de Deus) (724941) ✻ **Onilda**, Av João XXI 3-A (726848) ✻ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (710776) ✻ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av Luis Bivar, 69 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Escanso R 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B, 6 R Marquês de Olinda 1-A (383800)

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em auto carro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✻ **Estácio**, Pr D Pedro IV, 50-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone**, Ld Rua Silva Carvalho 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo 56-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R [illegible] Santo António á Estrela 96-98 (665 96) ✻ **Martins**, Calçado da Estrela 67 (660823)

GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L Inf Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R Direito de Marvila, 25 (381612) ✻ **Antunes Rosas**, R C, 1, lote 199 (Olivais-Sul)

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónima Osório, 1 P M, 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S PAULO — Central, R de S. Paulo, 08 (309389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb da Grande Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av da República, 11-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Nova** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caxas (Tel 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 78 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425), **Bairros** — B Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 931740)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); e **Queluz** — Avenida Mague Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2. Telef 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)

Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
6.º MÊS
23.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

ODEON
Telef 32 62 83

Às 15, ás 18 e ás 21.30
ENCHENTES!
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva, (M. 12 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A caçada ao inimigo escondido debaixo dos «icebergs»!
DESAFIANDO O PERIGO
com James MacArthur — Richard Widmark — Sidney Poitier

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
EM 2.ª SEMANA
A mais inacreditável odisseia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

CONDES
Telef. 32 25 29

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
É altura de pôr...
CARTAS NA MESA
com Eddie Constantine — Françoise Brion — Sophie Hardy

estúdio 444
Telef. 75 0095

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA
DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

AVIS
Telef 4 71 63
(M 12 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme espantoso, cheio de graça!
LUZES «SEM» RIBALTA
com Peter Sellers—Margaret Rutherford

TERRASSE
Telef 32 09 17

As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
A MULHER DE PALHA
JOVENS MÉDICOS

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663

Às 21.30 (M. 17 anos)
UMA VIDA DIFÍCIL
TODAS ERAM ENCANTADORAS

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
A VINGANÇA DE HÉRCULES
QUANDO O CORAÇÃO DIZ SIM

DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA

CURSOS DE FÉRIAS
Por moderno sistema electrónico
ESCOLA CONTINENTAL
Telef. 34272
Rua do Arsenal, 100-1.º

IMPERIO
Telef 55 51 34
(Adultos)

Às 15.15, 18.30 e 21.30
5.ª SEMANA
Êxito espectacular do mais sensacional filme até hoje exibido
AFRICA ADEUS
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Deborah Kerr e Hayley Hills em
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
John Wayne, Robert Ryan e Don Taylor
na inesquecível obra de Nicholas Ray
INFERNO NAS ALTURAS
Um filme de classe, em prodigioso Technicolor
AR CONDICIONADO

RESTELO

Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
com David Niven — Françoise Dorleac

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Todo o humor britânico numa divertida comédia (Adultos)
SITUAÇÃO DESESPERADA... MAS NÃO GRAVE
com Alec Guinness e Michael Connors

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia-sátira genial!
SITUAÇÃO DESESPERADA... MAS NÃO GRAVE
com Alec Guinness — Michael Connors

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Acção. Violência «Suspense»
QUANDO OS ABUTRES VOAM
com Van Heflin — Rita Moreno — James MacArthur

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O êxito de que mais se fala no Mundo!
A MULHER DOS MARES DO SUL
com Burt Lancaster e Virginia Mayo
A grande epopeia de heroicidade de que mais se fala no mundo
(M. 12 anos)

LIZ
Telef. 4 85 60

As 21 horas (M. 12 anos)
FÚRIA NA BAÍA PARA O.S.S. 117
O GRANDE INDUSTRIAL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 15: «Lucia de Lammermoor» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero Zero, Zé» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca o Meio da Ponte, o Anfiteatro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O corsário da rainha» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «As 7 aventuras de Ali Baba» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Sylvia» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Angélique» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Missão de vingança» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Jerry e os 6 tios» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Gaivotas em terra» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 9 irmãos» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «As noites loucas do Dr. Jerryl» (12 anos).
CAPITÓLIO — «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).
ORIENTE — «O prémio» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «A respeitável carcaça» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O herói renegado» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O oportunista» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Hércules e o Monstro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O gendarme de S. Tropez». (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Cirano contra d'Artagnan» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).

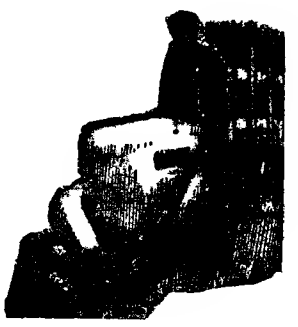
● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 e 15: «O« S« S« — 117 em Bangkok» (12 anos); GINÁSIO — Às 21: «Vítimas do roubo» e «O Inferno de Estalinegrado (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» e «Garotas, garotas, garotas» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Dois na guilhotina» (17 anos).

MAIOR EFICÁCIA E ECONOMIA

NOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANOS E INDUSTRIAIS

O ASPIRADOR QUE LIMPA TOTALMENTE 3250 M2 POR HORA



MODELO CLV - 30 G4

* Para limpeza perfeita e rápida de ruas, jardins, mercados, armazéns e fábricas.
* Robusto, fácil de manejar, com económico motor a gasolina.
* Acessórios especiais para adaptação aos mais diversos serviços.

ASPIRADORES INDUSTRIAIS **CLARKE** FLOOR MACHINE GROUP Studebaker INTERNATIONAL

UM MODELO PARA CADA SERVIÇO

CIMERTEX SOCIEDADE DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.
Rua da Constituição, 797 — Telef.: 40171/7 — PORTO
Rua do Salitre, 82 — Telef.: 730594 — LISBOA

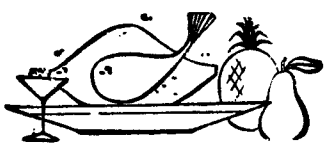
SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia). Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

bom apetite



RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Ensopado de Elroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef 778817 767775
Bife Universitário 0$00
» á Sagres 2$00
Frango á Santa Maria 3$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife ovo batata molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

BUNGALOW ESTILO AMERICANO
ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL
Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av Almirante Reis, 186 r/c. Dt.º Telef 46710

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIARIO DO PORTO

Diario de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Homenagem à memória de uma professora do Conservatório

No Conservatório de Musica haverá na quarta-feira, ás 18 horas, a audição de encerramento do ano lectivo, dos cursos de iniciação musical e infantil, subsidiados pela Fundação Gulbenkian. No decorrer da audição, será prestada homenagem á memória da professora D. Maria do Céu Diogo, que foi fundadora e directora dos referidos cursos.

No mesmo estabelecimento de ensino haverá, amanhã e no dia 27, os concertos finais do ano lectivo, procedendo-se durante o ultimo, á distribuição dos prémios concedidos pela Fundação Gulbenkian.

BENFICA e F. C. PORTO venceram os jogos da 1.ª mão das meias finais da Taça Nacional de Juvenis

A Taça Nacional de Juvenis está prestes a concluir. A jornada da hoje — antepenultima — foi preenchida com os encontros da primeira mão das meias-finais, aguardados com o maior interesse mórmente o que se realizou em Lisboa, entre as equipas do Benfica e do Sporting. No Porto defrontaram-se as equipas do F. C. Porto e da Académica.

Do que se passou nos dois campos, damos a seguir breves notas:

Benfica, 3-Sporting, 0

Jogo no Estádio da Luz. Arbitro Albano Oliveira.

BENFICA — Nunes; Gervásio, Tomás, Gaspar e Julião; Vieira e Martins; Olegário, Delfim, Julio e Jorge Céu.

SPORTING — Nascimento; Fernando Manuel (Paiva), Bastos, Pereira e Quito; Leitão e Brito; Armando, Pedro, Vilanova e Veiga.

O resultado foi feito na primeira parte, tendo marcado os golos Delfim (2), aos 4 e aos 32 minutos e Martins, aos 13 minutos, de grande penalidade.

F. C. Porto, 3-Académica, 1

Jogo no Estádio das Antas (treinos). Sob as vistas de Braga Barros, de Leiria, as equipas formaram:

F. C. PORTO — Luís; Brandão, Araujo, Ribeirinho e Lopes; Coimbra e Américo; Nato (Chico), Vítor, Abreu e Debora.

ACADÉMICA — Emídio; Luciano, J. Henriques, Modesto e Freixo; Rezende e Varela; Garrido, Simões (Vítor), Cardoso e Pedro.

Ao intervalo, 0-0. Na 2.ª parte, Cico (aos 43 minutos), Vítor (aos 54) e Debora (aos 64) fizeram os golos dos portuenses; Pedro (aos 87 minutos) marcou o unico tento dos estudantes.

UMA CRIANÇA ESMAGADA POR UMA CAMIONETA

VILA NOVA DE PAIVA, 19. — A 500 metros da igreja paroquial de Ariz, deu-se um desastre que provocou a mais viva emoção: o motorista José Manuel Pessoa, fruteiro, de Viseu, conduzindo uma camioneta, esmagou a menina Maria Augusta Faustina Torres, de 5 anos de idade, filha de Joaquim Faustino e de Ermesinda Torres, E..., que ia ao lado da filha, só se apercebeu do que se passara quando a criança agonizava. A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

Homenagem a um industrial

Na sua quinta de Compostela, em Vila Nova de Famalicão, o industrial sr. Manuel Gonçalves reuniu, na maior intimidade, os seus familiares e os mais directos colaboradores, para festejar, o regresso dos Estados Unidos da América do Norte, do seu filho, sr. dr. António Manuel Gonçalves, que na Universidade da Columbia se licenciou em Economia e no Instituto Têxtil de Filadélfia, em Engenharia. A reunião serviu, também, para a apresentação aos empregados mais categorizados do novo administrador da sua importante empresa, que é o sr. dr António Manuel Gonçalves.

Após o almoço que seguiu, aos brindes, usou da palavra o rev.º Benjamim Salgado, presidente da Camara de Famalicão, que prestando-lhe homenagem, traçou o perfil daquele industrial e benemérito, a quem o concelho muito deve e entregou ao sr. Manuel Gonçalves as insínias da comenda da Ordem de Mérito Industrial, que, recentemente, lhe foi concedida pelo sr. Presidente da Republica.

Festas e romarias

Foi escolhida a comissão encarregada de promover, as tradicionais festas em louvo de Santa Ana, que se venera no santuário do Monte de Santana, em Leça da Palmeira e que se realizam nos dias 23 e 24 de Julho.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A visita do escritor Alves Redol

Teve larga concorrência a sessão de autógrafos na Livraria Divulgação pelo escritor Alves Redol e o colóquio que com ele decorreu, á noite, no salão nobre do Sport Clube Vianense e cuja orientação esteve a cargo do sr. dr. Oscar Lopes. Na sala, repleta, havia pessoas de todas as categorias sociais, notando-se elevado numero de senhoras. No diálogo intervieram a sr.ª dr.ª D. Inês Ribeiro da Silva e os srs. Manuel Martins de Araujo, Severino Costa, dr. Alberto de Oliveira e Silva, Francisco Patrício Alvares, António Paço, etc.

Inauguração de uma capela

Com a presença dos srs. governador civil, presidente e vice-presidente da Câmara e de outras individualidades, foi inaugurada esta manhã uma capela no Bairro da Pasteleira.

Procedeu á bênção o administrador apostólico da diocese, que, depois, celebrou missa. Ao Evangelho fez uma alocução alusiva á cerimónia.

Acidente de viação

Ao princípio da madrugada, seguiam pela estrada da Lousada para Lagoas, numa motorizada, os srs José Joaquim Ribeiro, ferreiro, que conduzia, e Belmiro Regadas, de 21 anos, solteiro, trolha, ambos residentes em Nespereira, naquele concelho. Próximo da Quinta de Lagoas, e, ao que parece, por excesso de velocidade, a motorizada despistou-se e aqueles foram bater num portal da mesma quinta. Depois de socorridos no Hospital de Lousada, o José Ribeiro veio logo para o Hospital de São João, nesta cidade, onde ficou internado com fracturas e em estado muito grave. O seu companheiro, recolheu, também, esta manhã ao mesmo hospital

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

NOTÍCIAS DIVERSAS

Amanhã, ás 20 e 30, haverá no Rotary Clube do Porto, a sua sessão anual para distribuição dos prémios escolares aos alunos finalistas mais classificados das faculdades, liceus e outros estabelecimentos de ensino.

— Um grupo de sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio promove no dia 26 uma homenagem ao presidente da direcção, sr. Manuel da Silva Matos, no decorrer da qual ser-lhe-ão entregues a medalha de ouro e duas estrelas com as quais foi condecorado pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

— Para dirigir as secções filatélica, numismática e filumenista da Associação Recreativa Aurora da Liberdade no biénio de 1966/67, foi eleita a direcção, que ficou constituida pelos srs. Jorge de Matos Ferreira Botelho, presidente; Alfredo Joseph Fontes, Hard, António Lopes, Julio Augusto Lopes, António Moreira Delgado, Marcelino de Freitas e António Guedes da Costa.

Reunião científica

Na quarta-feira, ás 21 e 45, haverá no Hospital Magalhães Lemos, mais uma reunião científica, incluida nas actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos.

O sr. dr. João Salvini apresentará uma comunicação, subordinada ao tema: «Meloterapia», que será ilustrada com excertos de musica impressionista.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T 4-0593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (T. 4-0427) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127). pa Pinto, 645 (T 4-8697) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

FOI MORRER À VALA QUE ERA A SUA PAIXÃO

UNHAIS DA SERRA, 19. — Contava 68 anos o sr. Joaquim de Brito Barrocas, jornaleiro, há muito afastado do trabalho por incapacidade, vivendo do labor da companheira, a sr.ª Maria de Jesus dos Santos, e do subsídio ínfimo que recebia por intermédio de sua nora, operária. Gostava de ir passear até uma pequena horta que possuía no sítio da Barroca da Cilha, limite de Unhais da Serra, onde tinha uma vala para captação de água.

Enquanto a mulher saiu para ganhar uns cobres, ele, amparado á bengala, arrastou-se uma vez mais a ver a sua Barroca. Era quase noite quando a sr.ª Maria de Jesus o foi procurar, pois não o viu em casa á chegada. Lá o foi encontrar caído na vala fatídica, já sem vida, e tendo perto a bengala que o acompanhava sempre. Como ultimamente tivera crises cardíacas, outra certamente o prostrou e num lugar que contribuiu para lhe abreviar a sua já pesada existência. Foi a derradeira viagem.

Além da viuva, deixa alguns netos e o seu unico filho, que se ausentara recentemente para França.

A ÉPOCA BALNEAR NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Começou animadamente a época balnear nesta bela e vasta praia, onde, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, de acordo com a empresa do Grande Casino Peninsular, haverá numerosas e interessantes festas. Além dos hóspedes portugueses, já se encontram, com estadia de 10 a 15 dias, no Grande Hotel da Figueira, no Hotel-Estalagem de Augusto Silva e no Hotel Portugal, cerca de 300 turistas estrangeiros.

Vão ser feitas dragagens no porto

Devem começar muito em breve, possívelmente ainda este mês, os trabalhos de dragagem no interior do nosso porto, que tanto necessitava desta importante operação.

Esta obra foi adjudicada, por empreitada, á firma especializada Amaro & Mota, Lda., de Lisboa, devendo a draga de grande potência e de repulsão ser montada após a chegada do resto do material.

O facto, ao ser conhecido, causou grande satisfação a toda a gente, em especial ás pessoas relacionadas com empresas e sociedades de pesca.

Coisas que prejudicam o turismo

Quem passar nas imediações do Largo Caras Direitas, em Buarcos, não pode escapar á desagradável sensação de mal-estar, provocada pelas quantidades de raias postas a secar nuns quintais e noutros pontos.

Devido aos maus cheiros, a séca foi retirada do local onde se encontrava, pois incomodava muito os numerosos turistas que eram obrigados a passar por ali; mas os inconvenientes mantém-se, com a transferência para aquela zona, tanto mais que nela estão instaladas, em dois idifícios, colónias balneares infantis.

Como resolver o assunto?

Certamente, o sr. subdelegado de saude tomará providências.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Exposição internacional

GUIMARÃES, 19 — É inaugurada, na quarta-feira, na sede do «Convívio», a I Exposição Internacional de Filuminismo.

Trata-se de um acontecimento que, pelo seu ineditismo, está a despertar muito interesse.

O leite subiu de preço

Subiu de três para quatro escudos o litro, o preço do leite, medida que nada justifica e que não se harmoniza com os interesses do consumidor. Durante algum tempo, o leite esteve tabelado devido á continuada vigilância dos fiscais da Inspecção das Actividades Económicas. Mas como aqueles deixaram de aparecer...

A evocação do dr. Alfredo da Cunha na sua terra natal

FUNDÃO, 19. — Terminaram hoje, nesta vila, as cerimónias evocativas do dr. Alfredo da Cunha, promovidas pela Santa Casa da Misericórdia local como homenagem póstuma ao saudoso académico, poeta, jornalista e historiador, e autor do mais valioso trabalho de investigação sobre aquela secular instituição.

Durante a manhã, com a presença de numerosas autoridades, houve missa de sufrágio na igreja da Misericórdia, seguida do descerramento de uma lápida na casa onde nasceu o dr. Alfredo da Cunha, cujo retrato foi mais tarde inaugurado numa das salas do hospital novo, em cerimónia em que discursou o provedor da Misericórdia, sr. José do Nascimento Cardeiro.

Jardim-Escola João de Deus

A direcção do Jardim-Escola João de Deus promove no dia 26, uma exposição de trabalhos escolares, feitos pelos alunos.

A curiosa exposição estará patente ao publico das 14 ás 18 horas.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O Barbeiro de Sevilha» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Homens... é comigo!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O sino da traição» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma aventura louca» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Yoyo» e «O pão» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Lágrimas de Sangue» e «Mohawk» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Rapariga dos meus sonhos» e «O mistério de Angkok» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Lavadeiras de Portugal» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Operação Istambul» e «O ultimo tango» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Ninguém foi tão valente!» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Deserto vermelho» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O sino da traição» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Uma aventura louca» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Yoyo» e «O pão» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Lágrimas de sangue» e «Mohawk» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Maciste contra Grã-Khan» e «Os reis do riso» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Operação Istambul» e «O ultimo tango» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Ninguém foi tão valente!» (12 anos).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Novo vogal da Junta Distrital

BRAGA, 19 — Foi empossado no cargo de vogal da junta distrital, o dr. Albino José da Silva, por motivo da recente eleição do cónego Arlindo Ribeiro da Silva, para vice-presidente da mesma junta.

Matrículas no Conservatório Regional

Termina no próximo dia 30, o prazo de matrícula no Conservatório Regional para todas as classes ali em funcionamento.

Exposição de trabalhos na Escola Comercial

É amanhã inaugurada, na Escola Comercial e Industrial, uma exposição de trabalhos dos alunos do ciclo preparatório. A exposição, que está instalada no ginásio, ficará aberta ao publico, durante toda a semana.

Subsídio da C. M. de Braga ao Sporting Clube de Braga

Na sua ultima reunião, o município concedeu um subsídio de 30 contos, ao Sporting Clube de Braga, com vista á deslocação da sua equipa a Angola e Moçambique.

DESPORTOS

VITÓRIA DE PORTUGAL NA ESCÓCIA

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL À VISTA...

POR 1-0, GOLO MARCADO POR TORRES

GLASGOW, 19 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A primeira parte do encontro de ontem, no Hampden Park, estádio imenso, no qual cerca de 30 000 pessoas, que lá afluíram, pareciam constituir diminuta assistência, terminou com o resultado de 0-0, em absoluto merecido para a equipa portuguesa, a despeito dos denodados esforços dos escoceses no sentido de se adiantarem, o mais depressa possível, no marcador.

No «team» lusitano, ora dotado com «nova» defesa, estiveram em grande evidência, precisamente, os componentes do sector mais recuado, todos eles dando a sensação segura de que se encontravam á al-

TORRES
o marcador do golo que deu a vitória a Portugal

tura de merecer a sua inclusão na equipa nacional.

Tinha chovido antes, o tempo continuava a mostrar-se ameaçador e o terreno apresentava-se pesado, dificultando, naturalmente, a acção dos jogadores mais leves.

Assim, de início, parecendo querer beneficiar de uma maior robustez física, os escoceses diligenciaram aplicar ao máximo as suas mais temíveis faculdades: rapidez, vigor na luta pela posse da bola e contra-ataque sempre gizado com desenvoltura e rectilinidade — balizas a atingir pelo caminho mais curto.

Os escoceses pretenderam, desta forma, aproveitando o desafio diante dos portugueses, organizar uma boa «máquina de contra-ataques» accionada por novos jogadores porventura mais decididos, resistentes e ambiciosos.

O certo, porém, é que a «nova defesa» lusa se portou á altura das circunstancias, agindo com calma, discernimento e notável segurança. Apenas Vicente, aliás a contas com adversário versátil, de categoria e influência na movimentação da equipa indiscutíveis, denotou naturalmente certos embaraços na sua acção, mas revelou a inteligência e os atributos de pendularidade que o têm distinguido, nunca desmanchando o conjunto, secundando os outros e por estes sendo secundado sem atritos de qualquer espécie.

Note-se que os portugueses da defesa e do meio campo jamais se deixaram impressionar pelo vigor posto na luta pelos adversários, tanto do seu agrado, acontecendo mesmo que aos escoceses chegaram a sobrar mais motivos de queixa...

De maneira geral, os visitantes denunciaram tranquilidade e assinalável espírito de entreajuda, mas nos contra-ataques os representantes da Escócia mostraram-se mais persistentes e objectivos, só não sendo bem sucedidos por mor do já citado labor da defesa contrária, a todos os títulos satisfatório e, por vezes, até brilhantíssimo.

Diga-se ainda que a meio do campo os escoceses tiveram em Baxter o comandante das mais influentes operações. Quanto aos portugueses, o tão importante meio campo teve sempre alimentadores, mormente quando realizou duas portentosas defesas, sublinhadas com calorosos aplausos.

A pouco e pouco, porém, os visitantes, á custa de argucia, calma, aplicação e extraordinário espírito de entreajuda, foram-se libertando desse predomínio dos escoceses. E no ataque começaram a notar-se mais velocidade e determinação, atributos que justificaram a obtenção de um golo — o da vitória — alcançado, aos 28 minutos, por Torres, que rematou, com raro sentido de oportunidade, um centro tirado, do flanco esquerdo, por José Augusto.

Os escoceses, parecendo surpresos, afrouxaram nitidamente na faina do contra-ataque, ao passo que os portugueses passaram a depositar as maiores atenções na conservação da magra vantagem, conquistada no marcador, fazendo-o com habilidade, finura, decisão e tam-

SURPRESA... AGRADÁVEL: A «NOVA DEFESA» ACTUOU EM GRANDE PLANO

entre estes se incluindo, por vezes, os próprios defesas, com realce para Morais e Alexandre Baptista, o que não significa que os médios Coluna e Jaime Graça não hajam, por seu turno, dado boa colaboração aos colegas da retaguarda, entre estes se chegando mesmo a imiscuir, quando era necessário, o esforçadíssimo e aplicado «ponta-de-lança» Torres. Em conjunto, tudo bem, ou quase bem. Simplesmente, no ataque é que as coisas não correram pelo melhor, ainda que a defesa escocesa haja também dado boa conta de si e Eusébio porfiasse em se valer da sua insofismável classe. No entanto, Torres era, na grande área, o dianteiro que mais açambarcava as atenções dos adversários, porque também amiude era solicitado para a execução do remate, nem sempre de maneira favorável, especialmente quando lhe endereçavam bolas por alto, pois igualmente constituiam a defesa da Escócia elementos possantes e de boa estatura.

Se nas balizas, José Pereira foi chamado a trabalho mais aturado e vultoso, a verdade é que em determinados momentos as redes de Ferguson correram sérios riscos, sobretudo quando, na e xecução de um tudo quando, na execução de um rigor, Eusébio viu a bola esbarrar violentamente com a trave.

*

No segundo tempo, os portugueses foram coagidos a suportar um período inicial de forte pressão, porque os escoceses passaram a utilizar mais ímpeto e sentido prático em sucessivas tentativas de ataque. E foi de novo a altura de a «nova defesa» dos portugueses, agora preciosamente coadjuvada pelos colegas do meio campo, com realce para Coluna, demonstrar notável capacidade. José Pereira atingiu, nestes instantes, nível elevado, bém á custa de uma técnica apreciável, a qual chegou a confundir os adversários. Conjunto certo, sólido e afinado, em suma.

*

No «team» da Escócia, na primeira parte, Baxter, a meio do campo, Bremer, na defesa, e Scott, na avançada, foram os jogadores

(Continua na página seguinte)

MÁRIO COLUNA
um dos melhores jogadores da equipa nacional

ESGRIMA

Mário Mourão (C. N. E.) venceu a prova de espada do «Dia Olímpico»

No Centro Espanhol realizou-se, ontem, á tarde, uma prova de espada, integrada no «Dia Olímpico». Concorreram 13 atiradores, classificando-se os 10 primeiros pela ordem seguinte: 1.º, Mário Mourão (C. N. E.), 8 v-1 d.; 2.º, Quina Ribeiro (C. D. U. L.), 8-1; 3.º, Cardoso Pires (C. D. U. L.), 7-2; 4.º, Helder Reis (C. D U. L., 5-4; 5.º, Manso Pineiro (C. D. U. L.), 4-5; 6.º, Correia Pereira (C. N. E.), 4-5; 7.º, Saraiva Gomes (C. D. U. L.), 4-5; 8.º, Tomás Baltasar (C. Shell), 3-6; 9.º, Almeida Jorge (Ateneu), 1-8; 10.º Francisco Salgado (C. N. E.), 1-8.

A prova foi rodeada de grande interesse, e para apurar o vencedor houve que recorrer-se ao numero de toques

BENFICA E SPORTING

empataram no «Nacional» de handebol

A terceira jornada dos Campeonatos Nacionais de handebol de sete teve ontem um jogo do maior interesse: Benfica-Sporting, disputado no Estádio da Luz, perante grande assistência.

O encontro, que terminou com o empate 18-18, esteve longe de corresponder á expectativa, por ambas as equipas não terem atingido o seu melhor. A primeira parte foi equilibrada, com cinco situações

(Continua na página seguinte)

Movimentado lance do jogo entre o Benfica e o Sporting

ATLETISMO

O Sporting na vanguarda do 1.º «Regional» por equipas

Nas pistas de Alvalade disputou-se ontem a primeira jornada do 1.º Campeonato Regional por Equipas (1.ª Divisão), torneio que obedece aos moldes dos novos regulamentos e, que, portanto, se desenrola com a obtenção de pontos e, ainda, com um numero de atletas fixado (6) para cada uma das disciplinas do programa (que é o olimpico) a tornar evidente o interesse pelo despique.

JOSÉ PEREIRA
guarda-redes, que voltou á equipa nacional

Os «leões» com uma equipa irresistivel formada, na verdade, de «estrelas» de primeira grandeza (apesar de nem todos terem dado o seu concurso por se encontrarem lesionados), dominaram de tal modo que nesta ronda inicial conquistaram já uma vantagem que não se previa e que se cifra nos seguintes numeros: 129 contra 78 do Benfica (51 pontos á maior).

Para além desta proeza, os sportinguistas venceram nove das dez provas disputadas: 100 m., 400 m., 1500 m., 5000 m., dardo, comprimento, disco e 4X100 metros. Os «encarnados» só conquistaram, portanto, o título dos 110 m. barreiras.

No computo das marcas e tempos, tendo mesmo em conta, o forte vento que soprava, por vezes, em rajada, há que dizer que nalgumas disciplinas, que interessam sobremaneira, dado que está próximo o Portugal-França (9 e 10 de Julho, em Alvalade), se registaram as melhores marcas da temporada, tais como: 14,7 e 14,9 s. para os 110 m. barreiras, Cumura Imboá (Bf.) e Alberto Matos (Spt.); 60,58 metros no lançamento do dardo (Abílio Cristóvão, Sporting); 1,90 metros na salto em altura (por intermédio de Julio Fernandes, Sporting); 7,13 e 7,02 metros no salto em comprimento (registadas respectivamente por Tadeu de Freitas e Faria Rodrigues, ambos da equipa «leonina») e 49,48 m. e 48,58 m. no lançamento do disco (obtidos, a

(Continua na página seguinte)

O V. DE SETÚBAL

derrotado pelo Bolonha (0-1) nos Estados Unidos

LYNN (Massachusetts), 19 — (A. N. I.) — O Bologna venceu o Vitória de Setubal, por 1-0, num encontro disputado aqui ontem á noite. O resultado foi feito na primeira parte, sendo autor do golo o italiano Fausto Torra, com um potente remate disparado á distancia de vinte e cinco metros.

Com este encontro terminou a série de quatro jogos disputados nos Estados Unidos entre os dois clubes. O Bologna ganhou dois e empatou os outros dois.

DESPORTOS

A vitória de Portugal em Glasgow

(Continuação da página anterior)

em mais realce. O primeiro foi o cérebro da equipa, o segundo «parou» Torres, o adversário mais temível na grande área, e o terceiro, devido á sua rapidez, deu muito que fazer a Hilário, que por esse motivo, tal como se assinalou em referência a Vicente, igualmente conheceu mais períodos de sobressalto.

Mas — nunca é de mais repetir — a defesa lusitana evidenciou-se pelo seu espírito de luta e pela sua clarividência, formando um todo de insofismável categoria.

José Pereira, nas redes, creditou-se de primorosa exibição. Arrojo e reflexos rapidíssimos.

Alexandre Baptista actuou com calma e inteligência impressionantes, revelando faculdades de primeira ordem num labor que chegou a revestir-se de comando nos movimentos operacionais registados na retaguarda.

Morais mostrou-se de novo um defesa de extraordinários recursos, agindo com tal convicção que nunca desprezou os momentos que se lhe deparavam de apoiar, mais de perto, tanto os homens da meia defesa como os dianteiros.

Coluna, mais atrasado, e Jaime Graça, com as atenções mais depositadas na frente, actuaram com firmeza e personalidade, servindo perfeitamente o conjunto.

Na linha dianteira, em pormenores técnicos e na qualidade de remate, Eusébio esteve em realce, mas Torres foi o que mais preocupou a defesa adversária, principalmente na segunda parte, quando se aplicou, com mais pertinácia, na tarefa de «ponta-de-lança», abandonando um pouco o trabalho abnegado e esgotante, que o leva a participar em consecutivos movimentos de defesa-ataque. Recorde-se, no entanto, que Torres nem sempre é poupado pelos colegas, quando em especial solicitado por bolas altas, as quais lhe implicam tarefa rude em choques, frequentemente inglória. Mais preocupação mostra Torres em servir, da melhor maneira, os camaradas da frente, sobretudo quando se trata de Eusébio.

José Augusto e Simões subiram muito na segunda parte; todavia, Simões parece não ter recuperado ainda a melhor forma, não exibindo aquele poder de finta e «drible» que tanto o têm distinguido. Talvez ande ainda á procura de uma melhor preparação atlética. E vem a propósito referir que no capítulo de recursos atléticos a maioria dos jogadores portugueses parece revelar já bom apuro, do qual certamente irá beneficiar, em larga escala, no decorrer da rude campanha que se avizinha.

Boa a arbitragem do inglês Mc Sherring.

*

Anotaram-se duas substituições, uma em cada equipa. Por se haver magoado, o interior esquerdo escocês, Yong, cedeu, na segunda parte, o lugar a Shalmer, que, frágil e irresoluto, não deu boa conta de si.

Quando da vitoriosa reacção dos portugueses, no segundo tempo, José Augusto, depois de haver desviado um poderoso remate de Eusébio, também se magoou, tendo, decerto por medida de precaução, sido substituído, aos 35 minutos, por Peres, que não teve oportunidade para realizar cometimentos de vulto, a não ser — e já não é mesmo nada para desprezar — o de, em tão curto período, se haver integrado, com todo o á-vontade, no conjunto da equipa.

*

Uma vitória na Escócia poderá não ter, nesta altura, grande significado para a equipa nacional. Mas aguadará, certamente, a reforçar-lhe o moral, quando deste tanto precisa na emergência. Sempre se trata

JAIME GRAÇA
que esteve em evidênca na Escócia

de uma vitória fora de casa e na Grã-Bretanha.

Para o seleccionador, porém (para felicidade dele, claro!), os problemas ligados á defesa do «onze» português deveriam ter-se complicado um pouco... Assim, ficaram de novo em suspenso os confrontos do momento: José Pereira-Carvalho, Morais-Festa, Alexandre Baptista-Germano, Vicente-José Carlos...

Optará o seleccionador por um dos dois blocos ou decidir-se-á por... uma espécie de selecção extra? Agora, todos parecem em forma, «em força», como dizem os brasileiros, nossos temíveis adversários no «Mundial». Há, portanto, a nosso ver, de cogitar já a sério na solução do problema que facilite o arranjo do conjunto... ideal. Conforme as características dominantes dos jogadores de que se dispõe, claro.

A. C. R.

ESCOCIA — Ferguson, Bell, McReadie, Greig, McGrory, Bremner, Scot, Cooke, Young (Chalmers), Baxter e Sinclair.
PORTUGAL — José Pereira, Morais, Alexandre Baptista, Vicente, Hilário, Jaime Graça, José Augusto (Peres), Coluna, Torres, Eusébio e Simões.
Arbitro — O inglês McCabe.
1-0 — Torres (aos 70 minutos).

Os voleibolistas do Sul venceram os do Norte (3-0)

Ontem no Pavilhão dos Desportos do Estádio Universitário de Lisboa defrontaram-se as selecções «A» do Sul e do Norte, tendo vencido a selecção do Sul, por 3-0 (15-2, 15-7 e 15-11).

Arbitraram Alvaro Mendes e Carlos de Almeida e alinharam:

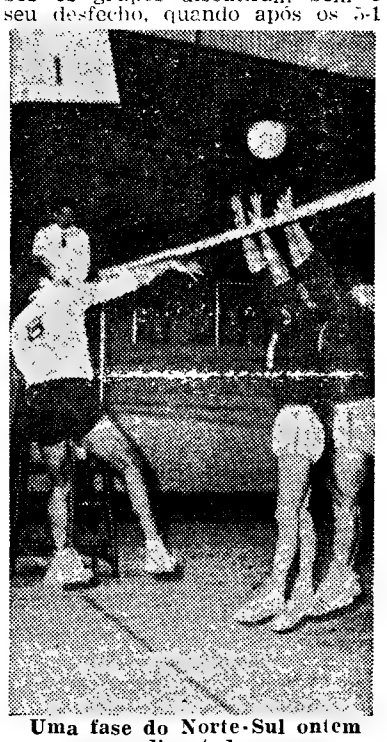
SUL — André Mendes, Carlos Poppe, Carlos Canas, Vítor Carvalho, Vítor Caroço, José Pimpão, Loubet Silva e Artur Sequeira.

NORTE — Inocêncio Galego, Rodrigues, Soares, Zamit, Aníbal Festa, Nora, Martins e Germano.

Os representantes da Associação lisboeta logo no 1.º «set» impuseram o seu melhor poderio atacante a que os nortenhos dificilmente se opuseram, se bem que efectuassem algumas defesas baixas, assinaláveis. O marcador acusou sucessivamente, 2-0, 9-1 e 15-2, para os lisboetas.

No 2.º jogo o conjunto da A. V. P. foi mais eficiente em remates bem colocados e tentanto anular o inicial rendimento dos sulistas, sempre mais eficientes nos diversos sectores.

Entretanto no ultimo «set» ambos os grupos discutiram bem o seu desfecho, quando após os 5-1



Uma fase do Norte-Sul ontem disputado

obtiveram com excelente recuperação os 8-8, conseguindo mesmo adiantar-se algumas vezes no marcador. Porém a melhor estrutura físico-técnica dos representantes da A. V. L. prevaleceu e triunfou por 15-11.

Por não ter sido possível á A. V. P. deslocar a Lisboa numero suficiente de jogadores para a selecção «B» não se realizou o projectado encontro.

*

Entretanto realizou-se uma sessão de treino entre todos os jogadores do Norte e do Sul o que, além do mais, foi util para o seleccionador nacional, professor Puga fundamentar melhor a formação do conjunto que no dia 15 de Julho, em S. João da Madeira, defrontará o Brasil, a contar para os Jogos Luso-Brasileiros.

No final o presidente da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol entregou ao «capitão» da equipa do Sul uma taça comemorativa destes jogos entre os representantes das duas Associações.

Lamenta-se, no entanto, que não tenha sido possível realizar este encontro em lugar acessível, o que seria contributo para a propaganda da modalidade que continua a ser ignorada pelo publico lisboeta, pois que as competições se desbobinam quase sempre em ginásios dispersos e vazios.

BRIDGE

CAMPEÕES NACIONAIS DE EQUIPAS DE QUATRO:

- **D. MARIA ANTÓNIA BARROS**
- **D. MARIA DE LOURDES BARBOSA**
- **CARLOS TEIXEIRA**
- **J. ANTÓNIO DEBONNAIRE**

A Federação Portuguesa de Bridge organizou o Campeonato de Portugal de Equipas de Quatro, cujas sessões decorreram nas salas do Clube de Bridge do Porto.

A competição, que decorreu com o melhor espírito desportivo, foi disputada pelas duas equipas primeiras classificadas nos campeonatos regionais do Norte e do Sul, tendo os respectivos encontros sido presenciados por muitos adeptos e praticantes do bridge de competição.

A equipa formada por D. Maria Antónia Barros, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa, Carlos Spínola Teixeira e José António Debonnaire foi a brilhante vencedora do campeonato, somando por vitórias os três encontros disputados.

Os campeões nacionais, que já haviam conquistado o campeonato regional do Sul da modalidade, apesar de não poderem contar com os outros dois componentes da sua equipa, Manuel Fontes e eng.º Costa Antunes, tiveram uma boa actuação, pelo que a vitória foi inteiramente merecida.

A seguir classificaram-se: em 2.º lugar, a outra equipa lisboeta formada pelo dr. Francisco Calheiros, F. Costa-Cabral, dr. João Moreira Cruz e Carlos Debonnaire; em 3.º, a constituída pelo eng.º A. Ferreira Brandão, dr. F. Santos Silva, dr. F. Taveira da Costa e José de Sousa Meireles, e em 4.º e ultimo lugar a equipa constituída por D. Maria Teresa Azevedo Campos, eng.º J. de Araujo Faria, João Pinto Gouveia e dr. A. Pereira Viana.

Presidiu, no final das provas, á cerimónia da entrega dos prémios, o director da F. P. B., dr. Carlos Krus, que, como delegado federativo, assistiu ao decorrer do campeonato.

O 1.º «Regional» de atletismo

(Continuação da página anterior)

primeira pelo «recordman» nacional Manuel Goulão (Sp.) e a segunda, por José Galvão (Bf.), que é máximo pessoal).

Dos 131 atletas dos dois clubes rivais (Benfica, 69 e Sporting, 60), apenas 16 alcançaram marcas de nível internacional. A percentagem é, na verdade, escassa, mas para o valor que possuimos, em termos de comparação com outros países de índice desportivo muito elevado é, no entanto, de considerar.

Assim pela ordem de valores podemos anotar os seguintes nomes: Manuel Goulão (Spt.), 49,48 m. disco (878); Cumura Imboá (Bf.), 14,7 s. 110 m. barr. (869); Manuel de Oliveira (Spt.), 14 m. 37,4 s. 5000 m. (868); José Galvão (Bf.), 48.58 m. disco (868); Tadeu de Freitas (Spt.), 7,13 m. comprimento (865); Alberto Matos (Spt.), 14.9 s. 110 m. barr. (852); Faria Rodrigues (Spt.), 7.02 m. comprimento (848); Julio Fernandes (Spt.), 1,90 m. altura (844); Abílio Cristóvão (Spt.), 60,58 m. dardo (826); Anacleto Pinto (Bf.), 5000 m. 15 minutos (824); Carvalho Santos (Spt.), 10,8 s. 100 metros (823); José Pina (Spt.), 50.2 s. 400 m. (820); Valentim Baptista (Spt.), 4 m. e 1 s. 1500 metros (817); Carlos Tavares (Bf.), 4 m. 1.4 s. 1500 metros (815); Mena Antunes (Bf.), 50.5 s. 400 m. (811), e Morujo Julio (Spt.), 4 m. 1.7 s. 1500 metros (811 pontos).

Na luta dos pontos, os «leões», obtiveram a melhor diferença no salto em altura (11 pontos) seguido do comprimento (8), 100 m. (8), 400 m. (6), 1500 m. (6), 5000 m. (4), disco (4), estafeta 4X100 m. (4) e dardo (2 pontos).

Na unica disciplina com pontuação positiva para os «encarnados» (110 m. barr.), estes marcaram mais dois pontos que os «leões».

Esta tarde, no mesmo local, prosseguirá o campeonato, com a realização da segunda jornada, cujo programa é mais favorável aos «encarnados», tudo levando a crer que ganharão quatro das dez provas da competição.

BASQUETEBOL

Benfica e Sporting na final da Taça de Portugal

Na Figueira da Foz o Benfica, ao vencer o Vasco da Gama, por 64-55, classificou-se para disputar a final da «Taça de Portugal», com o Sporting, cujo encontro está marcado para 25 do corrente, no campo de Santa Cruz, em Coimbra.

LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS
SEJA DO SEU TEMPO!

FIDES
NA GAMA DE FRIGORÍFICOS
FIDES
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L

* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 99 31 (6 linhas) - Lisboa

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da página anterior)

de igualdade e terminou com o Sporting a vencer por 7-6.

No segundo tempo o jogo teve mais emoção com os «leões» a alcançarem vantagem (13-9) e os benfiquistas a igualarem momentos depois (14-14). Perto do final o Sporting vencia por 18-17, e passou a reter o esférico, para nos derradeiros momentos, num contra-ataque, o Benfica igualar, dando uma expressão de certa lógica no resultado.

Registe-se as boas e influentes exibições de Plácido, no Benfica (10 golos) e A. Marques, no Sporting (5 golos).

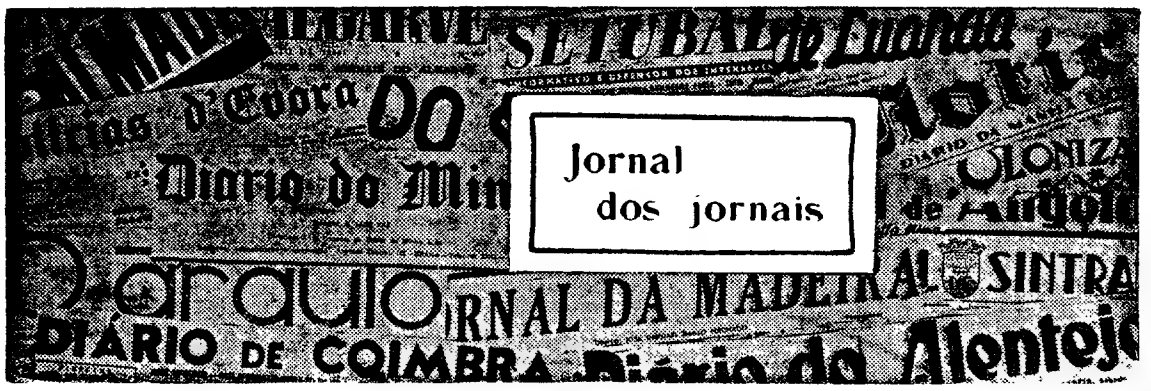
Outros resultados da jornada:

SENIORES

Arte e Recreio-Sp. Braga ...	18-14
S.ª Hora-Padroense	12-15
Salgueiros-F. C. Porto	12-18
Reg. Agrícolas-Paramos	22-32
A. Vareiro-Sp. Régua	29-10
Salatinas-Abraveses	31-12
Com. e Ind.-Vitória	9-12
Almada-C. Ourique	16-13

JUNIORES

Naval-Vitória	8-16
Benfica-Sporting	17-16
Almada-Belenenses	9-20
V. Guimarães-Braga	10- 1
Boavista-Padroense	10- 5



Um velho problema que renasce:

O desvio do Caminho de Ferro para Loulé

Esteve reunido em Lisboa o Congresso da União Internacional dos Caminhos de Ferro e um dos problemas aflorados e que atraiu desde logo as preocupações das representações espanhola e portuguesa foi a necessidade de reestruturação das redes dos dois países, com base na adopção da bitola internacional, ou seja a medida entre carris.

Esta bitola que, na península ibérica é de 1,674 m teria de ser alterada para 1,435 m ou seja a medida adoptada nas restantes redes da Europa, sob pena de ficarmos isolados destes Países, ideia que seria de terríveis e condenáveis efeitos para o progresso e desenvolvimento da nossa exploração ferroviária e até para o ambicionado fomento turístico.

Para uma valorização económica da rede ferroviária portuguesa, essa reestruturação tem de prever além deste, outros problemas de modernização de vias, que importam, fatalmente, a alteração de traçados e percursos.

Assim sendo, não seria esta a melhor oportunidade de levantar o velho e tão debatido problema do desvio da linha entre as estações de Boliqueime e Almancil, beneficiando assim a sede do maior e mais populoso concelho do Algarve e de um dos maiores e mais populosos de Portugal?

Sabendo-se que a área total do concelho de Loulé é de 775,48 km² e que a mesma se estende por 46 km de norte a sul e de 29 km de leste a oeste, a rede actual de caminho de ferro serve apenas uma pequena parte dessa área, a das freguesias de Boliqueime S. Sebastião e Almancil, limitado percurso de 18 quilómetros.

À parte do concelho que beneficia das passagens da rede ferroviária é, em relação á população do mesmo — 45 341 hab. pelo último censo — de 8 682 pessoas, ficando 37 659 desprovidas desse factor de progresso e de não aproveitamento directo do transporte ferroviário.

Teremos, portanto, que admitir que o desvio do caminho de ferro, com a passagem pela Vila beneficiaria pelo menos uma população de 20 000 habitantes, sem falar nos benefícios que o melhoramento iria propiciar ás populações de Salir, Querença, S. Brás de Alportel e Ameixial encurtada a distancia a que hoje se encontram da actual estação de Caminho de Ferro.

E que manancial representaria para o Caminho de Ferro, se as 2000 toneladas de cortiça, as 5000 toneladas de alfarroba e as 1200 toneladas de amêndoa e as 1500 toneladas de figo que o Concelho produz, pudessem ser transferidas pela rede ferroviária para os pontos de embarque ou centros de transformação.

É certo que dispomos hoje de transportes rodoviários de carga que asseguram total e cómodamente, o escoamento das mercadorias produzidas e o afluxo, em retorno, das de consumo.

Algumas das grandes empresas que hoje existem ou existiam, tiveram o seu início em Loulé e em Loulé prosperam e vivem.

Certo é, igualmente, que o transporte de passageiros entre as diferentes localidades e freguesias do Concelho está assegurado pelo transporte rodoviário, com horários que satisfazem, relativamente, as necessidades e carências desses povos. Mas não esqueçamos que foi Loulé, com o seu movimento que deu alma e vida ás primeiras empresas e que talvez seja hoje, a sede do Concelho algarvio onde se regista o mais elevado numero de carreiras.

De encarar será, que, com a inauguração da Ponte Salazar, esse movimento de transporte automóvel se intensifique, de tal forma, que supra perfeitamente as necessidades turísticas.

Mas que o transporte ferroviário facilitará, remodeladas as linhas, os percursos, os horários, e, melhorado convenientemente o velho material em uso, um grande movimento de intercambio turístico, reconhecido como é a sua excelência e primazia para o transporte em longo percurso, não restam duvidas. O Algarve tem hoje assegurada a sua ligação aérea a todo o continente, e porque não dizê-lo a todos os grandes centros nacionais e internacionais, mas convém não esquecer que os turistas e passageiros que desembarcam, não dispõem de facilidades rodoviárias para uma visita ao País e que, habituados nos seus países a redes actualizadas de caminho de ferro, preferem este meio de transporte, sobretudo se lhe for rápido e eficiente.

Será pois a reestruturação da rede ferroviária que se impõe que poderia proporcionar as boas ligações com o resto do País, aos viajantes que preferirem, no futuro, o aeroporto de Faro, para entrarem em Portugal. E que esse movimento é crescente e progressivo e mais ainda, indesviável, será atraída e fomentada pelo Algarve como região privilegiada de turismo não tenhamos qualquer duvida e só tolos dele podem descrer, embora a sua íntima convicção seja influenciada por interesses de outra razão ou despeito.

Assim sendo e tendo que se emendar erros do passado, melhorar traçados e percursos, dar á rede ferroviária novo sentido de aproveitamento e interesse económico, parece-nos não ser utopia ou sonho lunático chamar a atenção para o problema de Loulé, tão justamente evocado e tão clara e fundamentadamente debatido há anos, que merece da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, o estudo completo do seu reajustamento e das suas grandes razões.

Parece-nos que a oportunidade de Loulé está á vista e, a houve a largo prazo, há que agitar o problema com todo o interesse, carinho e entusiasmo, para que se repare se não o maior erro, pelo menos um dos maiores da linha do Sul. — *R. P.*

(De *A Voz de Loulé*)

O Algarve já tem

um campo de golfe dos melhores e vai ter um teleférico

«O Algarve tem, finalmente, o seu grande Campo de Golfe. Elemento de atracção considerado indispensável em qualquer grande investimento turístico, pela prática que proporciona de um desporto que o turismo de alto nível se não dispensa de praticar, instalou-o, com todos os modernos requisitos, a Sociedade Turística da Penina nos vastos terrenos que possui em volta do grande Hotel que está fazendo construir a 4 quilómetros de Portimão e perto da Praia de Alvor, junto á estrada que conduz a Lagos. Dispondo dos seus clássicos 18 «buracos», com o afastamento linear de 6263 metros, que pode, para efeito de grandes campeonatos, ascender a 6839, este facto lhe permite a honrosa classificação do mais comprido campo de golfe da Europa e neste caso um dos melhores do mundo. Ocupa cerca de metade dos 142 hectares que constituem a antiga Tapada da Penina e serve-lhe de apoio um clube próprio instalado em parte da ala ocidental daquele esplêndido hotel. Secretaria, bar e «grill» privativos, além de todas as instalações indispensáveis, sanitários, roupeiros, armários individuais, «caddies», etc., completam o indispensável conjunto que dará ao campo a eficiência que os seus frequentadores exigem, não faltando campos de treino que permitirão que futuros adeptos tentem a «chance» num desporto que é no nosso país ainda para raros apenas.

«A inauguração do importante melhoramento que, para o turismo de categoria, o Campo de Golfe da Penina, no Algarve, representa, efectuou-se no passado dia 1 com um elegante «coktail» a que assistiram autoridades locais e distritais e representantes da Imprensa regional. Com ela efectuou-se a abertura de um «match» internacional que teve a duração de 14 dias. Ela permitiu também que todos tomassem melhor contacto com o notável empreendimento que na Penina se está levando a efeito, tendo por base o magnífico Hotel do Golfe para 214 quartos, que será inaugurado oficialmente no dia 15 de Outubro. Esse empreendimento turístico, que fica sendo, por agora, o mais importante que no Algarve se tem levado a efeito e também um dos mais vultuosos do País e da Península, engloba não apenas o Hotel e o Campo e o Clube de Golfe a que já fizemos referência, mas um campo e uma escola de equitação, que permitirão realizar já, de 24 a 28 de Setembro, um Concurso Hípico Internacional; piscina de tamanho olímpico; campos de ténis e de tiro; clube náutico na Praia de Alvor; pista de aterragem; 150 vivendas particulares e, pormenor inédito no Algarve e supomos raro na Península, nada menos do que um teleférico, que ligará a unidade hoteleira, como cabeça-mãe de todas as actividades, aquela excelente prata. Tudo isto se ficará devendo á Sociedade Turística da Penina, empresa que dispõe de vastos capitais portugueses e ingleses e que se apoia nos Hoteis Gauer, organização Suíça de carácter e prestígio internacional».

(*Correio do Sul* — Faro)

Assim não está bem!

Sempre que caem umas bátegas de água, a Rua das Longras é inundada com grave prejuízo, principalmente, para a Pensão Rito.

A água galga o passeio e entra nesta conhecida Pensão, alagando-lhe a sala de jantar que fica ao rés-do-chão.

Tem acontecido que isto se dá á hora em que os hóspedes estão a almoçar ou a jantar. De repente, a água começa a entrar pela sala dentro, vendo-se os hóspedes obrigados a pôr-se em pé, em cima das cadeiras! Assim mesmo.

A Ex.ma Câmara tem conhecimento deste facto, porque o proprietário lho tem participado, sem que o assunto seja solucionado.

O proprietário da Pensão Rito não pode estar sujeito a tais danos.

A Ex.ma Câmara não pode cruzar os braços.

Estudar o problema e dar-lhe a necessária solução — que a há-de ter — é um dever de quem dirige o Município. A falta das suas providências no sentido de evitar os danos a quem os sofre, porque as sarjetas não comportam as águas da chuva, não está bem, como nos diz, aliás com razão, o nosso amigo sr. Belmiro Gonçalves Ferreira, proprietário da referida Pensão.

*

Mas ainda o mal não pára aqui. Junto da Pensão, no princípio da canelha das Longras, existe uma lixeira repugnante, onde várias pessoas mandam despejar toda a casta de imundície: cabeças de peixe, tripas de animais, galinhas mortas, etc.

As varejeiras constituem enxames e, agora que o calor começa a sentir-se, a lixeira deita um fedor insuportável. Isto é uma vergonha para a cidade.

O sr. Belmiro, anda com pouca sorte.

Dum lado chove, doutro... vem a pestilência.

Também ele denuncia esta vergonha, e pede, por nosso intermédio, providências.

Contamos que não deixarão de ser tomadas todas as providências necessárias, no sentido de evitar tamanhos prejuizos. E se eles continuarem, quem indemniza o proprietário da Pensão?

(*A Voz de Chaves*)

Os prejuízos causados

pelas lavandarias das Minas da Panasqueira

«*Sr. Director:*

As freguesias de Barroca do Zêzere, Dornelas do Zêzere, Janeiro de Cima, Janeiro de Baixo e Cambas são povoações que se situam á beira do rio Zêzere, cujos limites atingem uma extensão de mais de 30 km de rio que as banha.

Povoações essencialmente agrícolas, as sua terras mais férteis eram precisamente as denominadas ínsuas ou lodeiros que o rio normalmente cobria com as cheias do Inverno, ás quais fornecia o humus preciosíssimo através dos lodos que as fazia produzir abundantemente sem ncessidade de aplicar nelas quaisquer adubos odganicos ou minerais. As terras mais produtivas exigiam apenas uma ou duas regas.

Há mais de 25 anos que esta citada região vem sofrendo os malefícios causados pelas lavandarias das Minas da Panasqueira, tornando umas improdutivas, outras com um índice de produção muito baixo — obrigando por isso os agricultores a aplicar adubos para as fazerem produzir e a recorrer a irrigações constantes, dado que se alterou a natureza das terras.

Além destes prejuízos sem nome nos terrenos marginais, há ainda que salientar o facto de, nesta mesma extensão, não haver pescado que prolifere. Algum pescado que se desenvolve nas águas da Barragem do Cabril e procura navegar até estes sítios é exterminado por um morticínio geral quando ocorrem as primeiras águas das chuvas outonais que arrastam consigo enormes quantidades de detritos inquinantes provenientes daquelas lavandarias. Nestas circunstancias, a beira-rio exala um cheiro nauseabundo e insuportável pelo pescado já em putrefacção.

O rio, nesta região, era rico em pescado saborosíssimo, e os agricultores, nas suas horas vagas, dedicavam-se á pesca compensadora que consideravam, ao mesmo tempo, um salutar desporto e passatempo proveitoso.

Toda esta região era fértil e abençoada. Os seus habitantes viviam uma vida verdadeiramente feliz e despreocupada. Pouco se emigrava. Nestes ultimos trinta anos houve períodos de miséria em muitos lares por causa da esterilidade a que muitas terras foram votadas. Assim se pode afirmar que aquelas minas tornaram toda esta região cada vez mais pobre de recursos naturais.

A situação das lavandarias das Minas da Panasqueira encontra-se numa encosta escarpadíssima do Cabeço do Pião, sobranceira ao rio, onde não é possível deter as enormes barreiras de areia e lamas que escorregam contínua e directamente para o rio.

Verifica-se um assoreamento cada vez maior de ano para ano no leito e nas margens do rio, proveniente dos detritos, lamas e areias das referidas lavandarias, que vêm obrigando os proprietários e agricultores a esforços e dispêndios onerosos para limparem de algum modo os terrenos.

Por muita boa vontade que a Companhia Beraltin & Wolfram, Lda., manifeste em deter de algum modo as areias e empregue os melhores esforços no sentido de neutralizar os óxidos das lamas com a aplicação de cal ou outros produtos, jamais conseguirá debelar o mal que está criando raízes cada vez, mais profundas. O mal é, sem duvida, grande... E, «para grandes males, grandes remédios»!... A única solução, de algum modo satisfatória, seria retirarem-se dali as lavandarias do rio para um vale afastado, por forma a que os detritos pestilentos, lamas, areias e águas lamacentas, não corressem directamente para o rio. Só um remédio destes bastaria para que o rio e os terrenos se normalizassem.

Quando se instalaram ali aquelas lavandarias, consta que foram afixados editais nas terras circunvizinhas com o fim de se poderem fazer as oportunas reclamações. Porém, o povo, ingénuo e inexperiente, não previu o pior!...

Contudo, se humano é errar, também o é corrigir o que se apresenta errado.

Oxalá que esta calamidade não se arraste indefinidamente; pois este facto apresenta-se de tal ordem e reveste uma tal acuidade que envergonha o protraí-lo.

Aos prejudicados não interessa alegar razões de qualquer espécie de que as minas são ou não importantes em volframio, ainda que elas sejam as primeiras ou as segundas do mundo.

O que não podem nem devem ser é motivo de desgraça para uma região tão portuguesa e tão fértil como esta a que me reporto, não respeitando os bens e os sagrados direitos de propriedade que o Direito Constitucional português vigente justamente nos assegura.

E as empresas, assim como as instituições, as árvores, os rios e os homens, só desempenharão cabalmente a sua verdadeira missão na medida em que procurem ser uteis aos outros. — *Américo Fernandes de Almeida*».

(*Jornal do Fundão*)

Parada Agrícola

No próximo dia 26 virá a Évora o sr. ministro da Economia, que assistirá a uma «Parada Agrícola», cuja realização constitui um dos números do programa da Feira de S. João.

Em convite publicado nos jornais eborenses, o Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo afirma a pretensão de apresentar o potencial de maquinaria agrícola da Lavoura Regional, demonstrando ao País «que, na altura em que tanto se fala da mecanização, o distrito de Évora já deu um passo em frente nesse sector» e que «a situação a que a Lavoura chegou não foi motivada nem por rotina nem por falta de apetrechamento».

Quer dizer, ao efectuar a sua «Parada Agrícola», a Lavoura da região de Évora pretende mostrar que não tem estado... parada...

Há nisto uma falsa lógica, quando a Lavoura, ao apresentar o seu potencial de maquinaria agrícola, mais uma vez reconhece estar em má situação e garante que esta má situação não tem a sua origem nem na rotina, nem na falta de apetrechamento — e as máquinas, pintadinhas de novo, lá estarão a atestá-lo.

Ora, se a crise da Lavoura alentejana existe — isto é facto que não tem discussão — e a sua causa não está na falta de apetrechamento, por que razão, na «Parada Agrícola», não hão-de os lavradores, a quem a crise aflige, exibir os motivos da situação em que se debatem?

Exibam os luxuosos carros que compram todos os anos, exibam o recheio dos diversos lares que alguns sustentam, exibam as letras e outros títulos de crédito de que usam e abusam — quantas das máquinas em parada não estarão ainda por pagar... —, exibam os protestos para notário, exibam os barulhos e as roletas do Estoril, exibam as «boîtes» e os hotéis e as casas de fados e os cafés e as cervejarias, exibam a sua deficientíssima organização como classe produtora e exibam, como derradeiro argumento, o clima de que tanto se queixam, apesar de continuarem a teimar que, no Alentejo, a principal actividade tem de ser a Lavoura.

Então, sim, é que a «Parada Agrícola» havia de ser curiosa...

(Democracia do Sul, *de Évora*)

O Nordeste do Brasil
transformou-se num campo de intensa actividade internacional

RECIFE, *Junho* — A região Nordeste do Brasil converteu-se no laboratório do Mundo para o desenvolvimento regional.

Técnicos de muitos países e dinheiro das nações ricas do Mundo estão a ajudar os 25 milhões de pessoas desta região de nove Estados a sacudir a pobreza e o atraso.

Os Estados Unidos, a Holanda, o Japão, a França, Israel, a Alemanha Ocidental, a Espanha, as Nações Unidas e a Organização de Estados Americanos uniram-se para a batalha.

Espalhando homens e dinheiro sobre uma superfície de 1 600 000 quilómetros quadrados, lutam contra a seca, a ignorancia, a superstição, os antiquados sistemas de propriedade de terras, o analfabetismo, a tecnologia primitiva e a carência da mesma.

Os Japoneses tencionam inaugurar aqui um centro de treino para trabalhadores têxteis, com capacidade para 100 estudantes em cada turno. Importando em 200 000 dólares, contará com 6 técnicos japoneses que ensinarão as suas especialidades aos trabalhadores de toda a região.

Os Japoneses intensificaram as suas actividades nos projectos de desenvolvimento do Nordeste durante os ultimos anos. Começando com uma missão técnica de peritos em pescaria, estenderam-se á industria eléctrica, á oceanografia, á industria textil e á florestal. Com capital japonês, está a construir-se a sexta das maiores fábricas do Mundo de condensadores eléctricos, e outra para lâmpadas eléctricas.

O Governo japonês enviou aqui os seus técnicos, para fazerem estudos oceonográficos e florestais e está oferecendo bolsas que permitem que os estudantes da região vão estudar ao Japão. Também proporcionou equipamento científico á Universidade de Pernambuco, que é a maior da região.

A Alemanha Ocidental outorgou ao Brasil 200 milhões de marcos (á volta de 50 milhões de dólares), dos quais mais de metade foram destinados ao Nordeste. Os fundos serão usados para a distribuição de energia eléctrica, a construção de hospitais e o equipamento para os mesmos, o desenvolvimento da industria média ligeira e a aquisição de 18 barcos de pesca.

No Estado de Alagoas, os agrónomos alemães estão trabalhando numa cooperativa. No Estado de Piaui — o mais pobre do Brasil — voluntários alemães trabalham na execução de projectos para a Comunidade, e um numero igual nos ramos da saude publica e da Educação em todo o Nordeste.

A França contribuiu com 600 000 dólares e um grupo de técnicos num programa de colonização de 80 000 quilómetros quadrados no vale do rio Juaguaribe, do Estado de Ceará.

A ajuda francesa foi utilizada para construir uma escola para aprendizes de electricistas e para adestrar pessoal que amplie a electrificação rural no Nordeste e levar a energia a 72 pequenas comunidades.

Em princípios de Abril chegaram aqui dois especialistas holandeses, para proporcionar ajuda dirigente ás industrias médias e pequenas. E vários técnicos espanhois trabalham sobre planos para um Centro de Instrução Industrial em Salvador.

As Nações Unidas e a O. E. A. estão a colaborar no desenvolvimento agrícola e no treino de agrónomos.

A maior contribuição tem sido, de longe, a dos Estados Unidos que converteram o Nordeste numa meta de preferência no programa da Aliança para o Progresso. Cerca de 250 milhões de dólares foram destinados a serem aqui empregados em cinco anos. Estes fundos são para construção de estradas, sua pavimentação e conservação; electrificação; abastecimentos de água; construção de escolas e treino de professores; desenvolvimento industrial; treino de trabalhadores industriais e de administradores civis; estudos sobre recursos naturais; e projectos de Saude Publica. Dos 248 milhões de dólares prometidos, já foram desembolsados 164 milhões.

por
JOSÉ MACIEL
(Serviço especial da Associeted Press para o «Diário de Lisboa»)

Dizem os leitores...

O pandemónio do trânsito em Queluz

Escreve-nos o sr. Francisco Escobar Franco a seguinte arta, que remetemos ao cuidado e á atenção das autoridades competentes:

«Sem respeito pelas regras do trânsito, nem pelos sinais de estacionamento proibido, vários automobilistas circulam com os seus carros pelas artérias da vila de Queluz e param-nos, por longo tempo, em locais de estacionamento proibido. A Avenida António Enes, a partir de certas horas, é um exemplo. Nesta terra, sem rei nem roque, quanto a policiamento, tudo é possível, até ver-se, como se tem visto bastas vezes, menores, dos 16 aos 18 anos, a conduzirem sem carta. Travagens bruscas, umas propositadas, outras por emergência; ruídos dos tubos de escape e uma série de perigosas diabruras — tudo isto se passa entre as 23 horas e a uma da madrugada. E não há P. V. T. ou P. S. P. que veja isto!

«Mas há mais; em muitos locais desta vila, os automobilistas utilizam os passeios para estacionamento dos seus carros, sem respeito pelos peões que têm de os utilizar; a Rua Conde Almeida de Araujo e as Avenidas de Elias Garcia, de António Enes, da Republica e Miguel Bombarda são teatro de corridas desarvoradas e do constante desrespeito pelas leis do trânsito e posturas sobre estacionamento. Tudo isto acontece sem que a Polícia actue, e nós estamos convencidos de que, mesmo apesar de insuficiente, a que existe podia ser mais activa.»

VIDA SOCIAL

EDUARDO LOPES

Partiu hoje para Viena o sr Eduardo Lopes, director comercial da Kodak Portuguesa, Limited, que ali vai tomar parte numa reunião de planeamento de vendas da Organização Kodak.

Instituto Francês

estaria interessado em **alugar moradia** ou **andar** com pelo menos 4 salas de 35 m² cada Avenida da República ou ruas adjacentes. Telef. 664263.

LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS
SEJA DO SEU TEMPO!

um carro de raça!

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O **TAUNUS 17M** é único — porque é um carro de raça!

Ford

Veja-o e experimente-o no *seu* Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

5-03

LIVROS NOVOS

«Como Poderão Descasar-se os Casados pela Igreja?»

— um livro oportuno do jurisconsulto dr. Fernando Tavares de Carvalho

Dr. Fernando Tavares de Carvalho

Jurista de obra vasta e prestigiosa, cuja irradiação passou além das fronteiras do País, sobretudo em matérias de organização e actividade notarial, o dr. Fernando Tavares de Carvalho vem assumir com o livro agora publicado, «Como Poderão Descasar-se os Casados pela Igreja?», uma posição de relevante interesse no debatido problema da indissolubilidade dos casamentos canónicos. O tema é de manifesta actualidade e importancia social, tão numerosos se apresentam já os casos concretos em que o regime instituído pela Concordata de 1940 deu motivo a delicadas situações pessoais e familiares pela supressão do divórcio para os casados pela Igreja Católica. Mas é também um tema de excepcional melindre, pelas suas multiplas implicações — e só um jurisconsulto de invulgar preparação, meticuloso critério e desassombro de opinião estará á altura de o debater conscienciosamente.

A leitura da notável obra do dr. Fernando Tavares de Carvalho vem demonstrar essas qualidades e, ao mesmo tempo, abrir caminho a perspectivas novas da complexa questão, intentando conciliar «a indissolubilidade do sacramento com a dissolubilidade do matrimónio e pôr assim cobro á onda de perversão de costumes que a Concordata (diz-se) veio agravar e a cujos efeitos nem o Estado nem a Igreja quererão decerto assistir de braços cruzados».

A argumentação do autor é precisa, clara e impressiva; os fundamentos de interpretação jurídica que a apoim são de impecável solidez e pertinência. Optando pelo remédio da anulação do casamento nos casamento canónicos infelizes, com base em motivos fundamentados que a sua análise especifica, o dr. Fernando Tavares de Carvalho vem trazer uma luz de esperança aos que esperam da libertação do vínculo conjugal a solução para sérios problemas que as circunstancias da vida lhes determinaram.

Recorda o autor que «a sacramentalidade do casamento nem sempre obteve unanimidade de votos nos conciliábulos eclesiásticos, e o estatuto canónico também admite a separação corporal em casos que, sendo muitos e alguns desactualizados, bem poderiam ser distendidos a outras injunções gravosas ou condenáveis do procedimento humano. Onde se infringem os canones da Igreja não é, afinal, no divórcio em si, ou melhor, na quebra da vida conjugal, mas na realização de outros casamentos para além do primeiro, pois são estes, os ulteriores, e só estes, que ofenderão verdadeiramente as propriedades essenciais do sacramento; e, neste ponto, não se pode evidentemente condenar a preceituação canónica, porque não faz mais do que obedecer á ética multissecular dos seus princípios».

A argumentação que o dr. Fernando Tavares de Carvalho desenvolve a partir desses conceitos é um modelo da reflexão jurídica e de bom-senso. Só a leitura da obra, porém, permitirá ajuizar plenamente do seu mérito e do seu alcance. Com ela presta o eminente jurista um alto serviço, abrindo caminho a soluções que são esperadas ansiosamente por numerosos interessados.

«A FOME NO MUNDO»
por Claude Morgan

Na excelente colecção «Diagramas», da Editorial Cor, o aparecimento da obra de Claude Morgan «A Fome no Mundo», representa uma valiosa contribuição para o esclarecimento do mais importante e doloroso problema do nosso tempo. A massa dos países subdesenvolvidos, conhecidos na vida internacional pela designação genérica de Terceiro Mundo, a qual representa sessenta por cento da população do globo, tem apenas para se alimentar dez por cento do rendimento mundial. Tal é a dramática situação que o autor revela e explica numa série de ensinamentos que nenhum homem culto deve ignorar. Os países e regiões onde esse fenómeno toma proporções desoladoras são, segundo a expressão de Morgan, enormes campos de morte lenta onde milhões de seres humanos vegetam em regime de deficiência física até á idade de 25 ou 30 anos, em que morrem. Esta situação é ainda agravada pelo crescimento demográfico o qual se processa a um ritmo acelerado naqueles países e regiões nos quais, em cada dia, o numero de bocas a sustentar aumenta de cerca de 140 mil.

As repercussões sociais e políticas desta situação tornaram-se inquietantes e são hoje, como a guerra, uma ameaça á paz e ao equilíbrio dos povos pois, cada vez mais, as populações famintas sabem como vivem e prosperam as dos países ricos e industrialmente desenvolvidos. A esperança de viver como elas transformou-se num incentivo para reivindicações que se fazem ouvir nas assembleias internacionais, nos organismos especializados e por todos os meios de comunicação com a opinião publica internacional, que, no nosso tempo, se revestem de eficácia relevante. Os títulos dos capítulos desta obra, de irrecusável actualidade, dizem tudo sobre a sua importancia. No primeiro faz o autor uma descrição pormenorizada das carências alimentares, depois do que expõe o panorama da fome no mundo referindo-se áquilo a que justamente chama o ímpeto demográfico e acabando por indicar os remédios para o mal, universalmente reconhecido mas de cuja gravidade nem todos se apercebem. O primeiro desses remédios consiste em produzir mais, com a certeza de que a técnica em si não é tudo e terminando por indicar os termos em que se faz sentir a reacção á mudança inevitável sem a qual são de recear consequências catastróficas para o futuro da Humanidade. Uma palavra para a excelente tradução do dr. Alberto Candeias, nome consagrado de professor e estudioso dos problemas da actualidade social, que há muito conquistou a estima e o apreço de quantos o conhecem e ao valor das suas tarefas de divulgação e ensino.

«O PORTEIRO DA NOITE»
de Stephen Schneck

E' um novo valor moderno da literatura norte-americana que a *Editora Arcádia* vem revelar ao publico português com o romance «O Porteiro da Noite». Neste livro, em que vigorosas metáforas se misturam a máximas já gastas, a chocarrice á ironia, Schneck afasta, como uma gargalhada, as pretensões dos convencionalismos, oferecendo-nos uma ultrajante paródia da «vida em liberdade ociosa» que se toma a sério a si própria.

Merece especial relevo o facto de ter sido atribuído a este livro, em 1965, o Prémio Formentor, estabelecido em 1960 por editores de seis países e destinado a encorajar e, mais do que isso, a revelar á escala mundial um escritor jovem, através de uma obra de ficção inédita.

O Prémio Formentor é atribuído anualmente pelos representantes de todas as editoras indicadas, comprometendo-se essas editoras a lançar simultaneamente o livro galardoado no dia 1 de Maio do ano seguinte ao da atribuição do Prémio. «O Porteiro da Noite» apareceu, assim, em treze países no dia 1 de Maio de 1966.

TERRENOS

Vendem-se a 5 km de Cascais.

Informações: Maria Encarnação Reis, Rua Sacadura Cabral, 56. Telefone 22400 — VIANA DO CASTELO.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Um antigo futebolista da Associação Académica entre quatro novos doutores pela Faculdade de Medicina

Está a decorrer, á hora a que o nosso jornal anda a circular, na Universidade, com a tradicional solenidade, a cerimónia de imposição das insígnias doutorais, pela Faculdade de Medicina, aos srs. drs. Guilherme Penha, Luís José Moreira Martins Raposo, Joaquim Rodrigues Branco e Mário Luís Mendes, que têm por apresentantes, ou padrinhos, os srs. profs. drs. Luís Duarte Santos, Luís Raposo e Augusto Vaz Serra e dr. Albertino de Barros.

Os doutorandos foram alunos distintos da referida Faculdade e doutoraram-se com altas classificações, merecendo menção especial o sr. dr. Joaquim Rodrigues Branco, que foi componente preponderante da equipa de futebol da Associação Académica. Formou-se mercê da bolsa de estudo que a prestigiosa agremiação dá aos seus jogadores de futebol, e as insígnias que hoje lhe são impostas foram-lhe oferecidas pelos antigos jogadores da Associação Académica, que aqui se reuniram, no ano passado, num «Encontro de Saudade».

A cerimónia celebra-se com as pompas universitárias de tais actos em Coimbra, saindo o cortejo académico das salas joaninas da Biblioteca Geral. À frente, a charamela, guarda de archeiros, com fardas de gala, e os professores, de capa e batina com capelo e borla, pela antiguidade das Faculdades. Entre os dois oradores, srs. profs. drs. Ibérico Nogueira e Ramos Lopes, os apresentantes ou padrinhos, seguindo-se o pagem, com as borlas, os livros e os aneis, ladeado pelos bedéis, de trajo académico; e depois, o mestre de cerimónias e os doutorandos, entre o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouvela e o sr. prof. dr. Meliço Silvestre, que serve de director da Faculdade, substituindo o sr. prof. dr. Vaz Serra, padrinho do sr. dr. Rodrigues Branco.

Na Sala dos Capelos, depois de a charamela executar o hino nacional, os oradores fazem os elogios dos doutorandos e seus apresentantes e depois procede-se á entrega das borlas, dos livros e dos aneis, seguindo-se a apresentação aos doutores dos seus novos colegas.

Finda esta cerimónia, o cortejo voltará a organizar-se, em direcção á Sala do Senado, onde os doutorandos receberão cumprimentos.

Saudades de Coimbra — Junho

1916 — MORTE DE DOIS PROFESSORES

Faleceu o doutor Carlos Mesquita, professor da secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras.

O padre doutor Francisco Martins, professor de História na mesma Faculdade também faleceu quando preleccionava sobre arte grega, numa sala de aula, á frente dos seus alunos

Sufragando a sua alma foi aberta uma subscrição em favor do Asilo da Infância Desvalida, onde este professor era capelão.

1936 — VIDA DESPORTIVA

Realizaram-se os campeonatos nacionais universitários de atletismo promovidos pela Associação Académica, sendo presidente do juri o doutor Maximino Correia, professor de Anatomia e antigo atleta.

A Universidade de Coimbra conquistou o 1.º lugar, destacando-se os atletas Alves Pereira, Mário Cunha, José Várzea, Celestino Veiga, Humberto Soares de Melo e Américo Nunes.

Semanas depois disputaram-se os campeonatos de juniores em que se distinguiram Julio Pavia, José Maria de Araujo Abreu, Eduardo Baptista, António Namorado, etc.

1946 — TEATRO EM MONTEMOR

O grupo de Teatro do Ateneu de Coimbra, colectividade popular com sede na rua do Cabido, promoveu um passeio fluvial a Montemor-o-Velho.

Do programa do passeio fazia parte uma representação vicentina do episódio «Todo o Mundo e Ninguém», que foi ensaiado pelo estudante de Medicina Arquímedes da Silva Santos, para ser interpretado no recinto do Castelo. Este académico, que tinha sido um destacado elemento do «Teatro dos Estudantes» continuou a dirigir por muito tempo o grupo cénico do Ateneu de Coimbra.

1956 — HOMENAGEM A AFONSO DUARTE

Por iniciativa de uma comissão de amigos de Afonso Duarte, realizou-se uma grande festa em sua homenagem, na Ereira, uma aldeia perto de Montemor-o-Velho, onde o poeta nasceu e viveu.

Cutros numeros da homenagem efectuaram-se em Coimbra e, no recital poético do Jardim Botânico, colaboraram o «Coral dos Estudantes de Letras» e alguns elementos do «Teatro dos Estudantes» a declamarem poesias do homenageado.

A actividade científica do Centro Materno-Infantil

Na sessão clínica do Centro Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. José Moura Rigueira, médico da Maternidade da «Casa da Mãe», da Figueira da Foz, desenvolveu o tema: «Anemias da Gravidez». O assunto, que foi tratado com larga documentação científica e á luz da experiência colhida na prestigiosa instituição onde trabalha, mereceu o maior apreço por parte dos médicos. No diálogo que se seguiu estabeleceu-se animado colóquio no qual tomaram parte os srs. drs. Santos Bessa, Vicente Souto e Santana Maia.

Na próxima reunião, na quarta-feira, a sr.ª dr.ª D. Adelaide Chaves apresentará uma valiosa comunicação: «Malformações do aparelho digestivo e do aparelho respiratório».

As sessões começam ás 21 e 30 e a entrada é livre para médicos e pessoal de enfermagem.

*

As alunas finalistas dos cursos de enfermeiras-parteiras puericultoras e de auxiliares parteiras da Escola da Maternidade Julio Dinis, do Porto, visitaram as instalações do Centro e estudaram o funcionamento dos serviços da Maternidade Dr. Bissaia Barreto e respectivas consultas externas. No final da visita, reuniram-se na Escola de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras com as colegas de Coimbra e seguiram depois para o santuário de Fátima.

Abriu a Piscina Municipal

Abriu a Piscina Municipal, e logo no primeiro dia, apesar de o tempo não estar quente, teve grande concorrência, principalmente de nadadores desportivos, que ali começam a sua preparação

Juramento de bandeira por legionários

Na Praça da Republica, celebrou-se a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira pelos legionários. Presidiu o comandante-geral, sr. general Barbieri Cardoso.

Ás «lanças» formaram na vasta praça, e assumiu o co[illegible] das forças em parada o coman[illegible] do «terço», sr. dr. Ferreira [illegible] Foram prestadas as honras devidas á chegada do comandante-geral, que, depois, acompanhado pelo chefe do distrito, passou revista aos legionários.

A fórmula foi lida [illegible] o comandante de «terço», sr. engº Nobre e Oliveira, e o comandante distrital da L. P., sr. capitão Rosa Carvalhal, fez a alocução própria do acto.

Seguiu-se, no recinto do «Jogo da Pela», do Parque de Santa Cruz, missa campal, celebrada pelo rev. Nunes Pereira; e, á elevação, os clarins tocaram a marcha de continência. Seguiu-se o desfile pelas principais ruas da cidade e, mais tarde, no C. I. C. A., em Santa Clara, houve um almoço de confraternização legionária.

Serão para trabalhadores

No salão de festas da Delegação da F. N. A. T. há hoje, ás 21 e 30, um serão para trabalhadores, no qual colaboram o Rancho Folclórico da Cumieira e a Orquestra-Jazz da Fábrica de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30 — «Uma aventura em Creta» (12 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30 — «Primeira vitória» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Telef. 22013).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Telef. 23738).

BAPTISTA — Praça da R[illegible] (Telef. 23747).

[illegible]AIS — Rua Bernardo [illegible]ue (Telef. 22804).

MERCEDES-BENZ
AUTO-UNION
DKW • AUDI

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

C. SANTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L. COMUNICA QUE A SUA BRIGADA DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTES:

GOUVEIA — 20, 21 e 22 de JUNHO — AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.

GUARDA — 23 e 24 de JUNHO — GARAGEM S. JOSÉ

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

STAND B. B. 259

TELEMEC

Novidades na F.I.L.

Se está interessado em conhecer o novo e revolucionário sistema de canalizações eléctricas pré-fabricadas CANALIS

Se está interessado no progresso da técnica de comando e protecção de circuitos eléctricos

Se deseja assegurar eficientemente o comando e protecção dos seus motores

Se tem algum problema de automatização

Se está interessado em aparelhagem anti-deflagrante, electro-válvulas e variadores de velocidade

Visite o «Stand» da TELEMEC na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA (ao lado do «Stand» da TAP)

TELEMEC — R. D. ESTEFÂNIA 32-3.° Dt.° Tel. 51486, 539516
LISBOA

SENSACIONAL

A VENDEDORA DE TECIDOS, LDA.
RUA DA PRATA, 279

COMUNICA A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE ENQUANTO DURAREM AS OBRAS NAS SUAS INSTALAÇÕES, PASSOU PARA A SUA SECÇÃO RE REVENDA, TAMBÉM INSTALADA NA R. DA PRATA N.° 266-1.°, JUNTO À P. DA FIGUEIRA, TODO O SEU ENORME SORTIDO DE LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES, MALHAS, ALGODÕES, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, MARQUISETES DE TERYLENE, ETC., ETC. . , ONDE AGUARDA E AGRADECE A V/ VISITA

Tudo a PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

FABRE LINE

para:	para:
NEW YORK	SAN JUAN PORTO RICO
FILADELFIA	MIAMI
	TAMPA
BALTIMORE	NEW ORLEANS
	HOUSTON
NORFOLK	MOBILE
«MARTIN SCHROEDER» em 25 do corrente	«KENOSHA» em 28 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/32255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS

GOODYEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: **Canelas & Figueiredo, Lda.**
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 326550

Insista sempre em...

Schweppes

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PROSSEGUE NO MISSISSÍPI A «MARCHA CONTRA O MEDO»

APESAR DE DIFICULDADES EM MANTER A UNIDADE

BELZONI (Mississípi), 19 — (F. P.) — Privados dos seus chefes nacionais, especialmente do dr. Martin Luther King, que deve pronunciar um discurso em Detroit, os componentes da «Marcha contra o medo», no Mississípi, tiveram algumas dificuldades em conservarem a sua unidade.

Houve uma violenta discussão entre um componente do «Snick» — o grupo militante dos estudantes não-violentos — e um outro da «Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul», o organismo do dr. King. A briga foi aplacada apenas pela intervenção dos negros. O militante do «Snick» desejava que os componentes da marcha organizassem uma manifestação de protesto diante de um colégio negro, cujo director se tinha recusado a acolhê-los durante a noite.

Finalmente, a marcha prosseguiu e os seus participantes, depois de terem encorajado os negros da localidade de Belzoni a inscreverem-se nos registos eleitorais, desfilaram nas ruas gritando «Black Power Now» (os negros ao poder).

Uma cruz a arder, símbolo do Ku Klux Klan foi colocada á passagem da marcha.

OS PROBLEMAS DA INTEGRAÇÃO

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — A segregação nas escolas publicas norte-americanas é hoje sensívelmente igual á que se registava em 1954 — afirmou o comissário da Educação dos Estados Unidos, Harold Howe, numa conferência dos administradores escolares. Os pequenos progressos que no Sul se têm conseguido para a integração foram práticamente anulados pelo aumento da segregação «de facto» nas cidades do Norte — acrescentou.

Desde o acórdão de 1954, pelo qual o Supremo Tribunal declarou anticonstitucional a segregação — prosseguiu Howe — toda uma subgeração de adolescentes passou pelas escolas publicas. A maior parte deles ainda não tiveram o convívio, nas aulas, com estudantes de outras raças.

A abolição gradual da segregação não conseguiu atingir a integração — acrescentou — e «aqueles que continuam a defendê-la estão a enganar-se a si próprios».

«E' futil esperar que os anos corroam essas paixões que hoje tornam impopulares os processos de integração» — afirmou Howe.

«A grande maioria dos brancos norte-americanos — acrescentou — não revela tendências para apoiar a integração escolar e as alterações que ela exige num futuro imediato».

Howe concluiu convidando as autoridades escolares a formarem uma «terceira frente», que lute pelo estabelecimento da igualdade racial.

Médicos de Nova York ameaçam entrar em greve

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — Mil e quinhentos médicos dos Serviços de Saude ameaçam entrar em greve na sexta-feira, se as autoridades de Nova York não promulgarem um novo contrato, para substituir o que expirou em 1 de Janeiro.

Um informador da Associação dos Médicos dos Serviços de Saude evitou usar a palavra «greve», mas explicou que os filiados da Associação tinham decidido, por unanimidade, formar piquetes, em frente das 94 clínicas em que prestam serviço, se as autoridades decidirem substituí-los por outros médicos.

Entre as clínicas que poderão ser encerradas figuram algumas que já estiveram paralisadas durante os três ultimos dias de Maio, em consequência da greve do pessoal de enfermagem. Serão afectadas clínicas de puericultura, de ginecologia, de estomatologia e de tisiologia, além de centros de vacinação.

GREVE EM 5.ª SEMANA

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — A greve que opõe o Grémio dos Jornais á World Journal Tribune, Inc., entra hoje na sua 5.ª semana, parecendo, no entanto, que se está á beira de um acordo.

Ontem não se efectuaram conversações. mas as de sexta-feira prolongaram-se por duas horas e meia, assinalando os progressos feitos sobre assuntos que estavam ainda por solucionar.

Christine Keeler voltou à companhia do marido

CHRISTINE KEELER: espera um filho

LONDRES, 19 — (R.) — Christine Keeler, figura principal do escândalo que abalou o Governo inglês há três anos, voltou á companhia do marido, de quem se separara três meses depois do casamento, no ano passado.

Christine espera um filho no princípio do próximo mês.

ESPELEÓLOGOS BLOQUEADOS

LIÈGE, 19 — (F. P.) — Três espeleólogos belgas estão bloqueados na gruta «Santa Ana», em Tilff, a sul de Liège.

Esta gruta, situada á beira do Ourthe (afluente do Meuse), é particularmente perigosa no caso de chuvas torrenciais e acontece que, desde ontem, chove torrencialmente em toda a região.

Os três homens desceram esta manhã para explorar a gruta. Foi um habitante da região que avisou as autoridades por não os ver regressar.

Partiram para o local equipas de socorros de Liège e de Bruxelas, equipadas com bombas potentes. De facto, a parte mais acessível da gruta está inundada numa superfície de 120 metros.

UM «FESTIVAL FRANCÊS» OFERECIDO PELA RÚSSIA AO GENERAL DE GAULLE

MOSCOVO, 19 — (R.) — A Russia está a preparar exposições, sessões de cinema e programas especiais de Rádio e Televisão, numa escala sem precedentes, para fazer da visita do presidente de Gaulle um «Festival francês».

Ontem, abriram mais duas exposições — uma dedicada á colaboração militar franco-russa durante a Segunda Guerra Mundial, e a outra á obra do escultor francês Auguste Rodin e dos seus contemporaneos. Tinham sido já inauguradas mais duas exposições, uma sobre a França moderna e a sua literatura, e a outra sobre os contactos culturais franco-russos.

Amanhã, dia da chegada do presidente de Gaulle para a visita de 12 dias, inicia-se um festival de filmes franceses e sobre a França em 15 cinemas de Moscovo, incluindo a exibição de alguns clássicos do cinema francês.

A Televisão de Moscovo realizará pelo menos um programa sobre a França e a cultura francesa quase todos os dias da próxima semana, além do extenso noticiário sobre a visita.

PERSPECTIVA DE BONN

BONN, 19 — (F. P.) — A viagem a Moscovo do general de Gaulle é objecto de diversos comentários por parte de políticos alemães de tendências opostas.

«Nada temos a recear e pouco a esperar da viagem do general de Gaulle a Moscovo», tal é a opinião formulada por Franz-Josef Strauss, presidente da C. S. U., na edição dominical do diário independente de Hamburgo «Die Welt». E mais adiante: «De Gaulle não tem intenção de abraçar os soviéticos. Ele sabe que, como homem ocidental, não pode ultrapassar certos limites. Se as minhas previsões são exactas, o presidente francês não assinará qualquer documento franco-soviético, contentando-se com uma simples declaração de amizade, como é habitual».

Pelo seu lado, Helmut Schmidt, vice-presidente do grupo parlamentar socialista, é mais reservado: «De Gaulle, em Moscovo, pode reforçar a posição mundial da França, mas arrisca-se a perder a Ocidente o que ganhará a Oriente. Esse risco será partilhado pelos alemães, mais do que por qualquer outro aliado de Paris. Corremos o perigo de nos tornarmos simplesmente o objectivo de arranjos estrangeiros».

TITO PREPARA NOVA «REVOLUÇÃO» NA JUGOSLÁVIA

LONDRES, 19 — (F. P.) — O marechal Tito convocará, na próxima semana, a comissão central da Liga dos Comunistas Jugoslavos, para convidar o partido «a renunciar á exclusividade do poder executivo e encorajamento» — anuncia o semanário «The Observer».

A sua intenção, segundo Lajos Lederer, correspondente do jornal,

O MARECHAL TITO

recém-chegado de Belgrado, e que cita fontes «muito chegadas a Tito», seria a de «desprofissionalizar» o partido, separando-o completamente do Governo e da administração.

«O poder real será transferido do aparelho do Partido Comunista para órgãos eleitos, já existentes, assembleias nacionais, republicanas e provinciais», e a acumulação de responsabilidades importantes no partido e no Governo será interdita, escreve o «Observer».

Comentando esta informação, Edward Crankshaw, especialista de assuntos comunistas, escreve que, pela segunda vez, Tito vai «mudar o curso da História», depois de o já ter feito ao desafiar Estaline, em 1948.

A decisão, pensa ele, é de uma audácia inconcebível e «significa, no caso de Tito atingir o seu objectivo, que ele percorreu um longo caminho na via da eliminação da nova classe: a «élite» comunista privilegiada denunciada por Djilas».

Sublinhando as dificuldades da tarefa, Crankshaw escreve que «para os russos, com o seu espírito autoritário natural, todo o caso será incompreensível». Pelo contrário, pensa o comentador, Janos Kadar, na Hungria, «sofreu fortemente a influência de certas ideias de Tito» e poderia ser tentado pela experiência.

Cao Ky faz o balanço de um ano no Governo

(Continuação da 1.ª página)

tares trabalhistas a semana passada: «É preciso que compreendam que a paz só pode ser obtida com esforços que devem rodear-se de discreção e que, devido ao papel capital que Hanoi representa, têm de ser encaminhados por vias tortuosas».

BALANÇO DO GOVERNO DE CAO KY

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — Numa mensagem dirigida ás forças armadas, por ocasião do primeiro aniversário do gabinete de guerra, o general Nguyen Cao Ky faz o balanço da actividade do seu Governo, salientando os seguintes pontos:

Actividade militar — As forças vietnamianas efectuaram 5496 operações e puseram fora de combate 53 000 «vietcongs», entre os quais 6610 prisioneiros. Foram ainda apreendidas 10 800 armas individuais, 3145 armas pesadas e 4556 toneladas de arroz. Nos ultimos 12 meses, 16 000 «vietcongs» juntaram-se ás forças governamentais.

Economia e Finanças — O primeiro-ministro salientou as dificuldades da situação e reafirmou a detrminação do seu Governo em instaurar neste domínio a justiça social e uma democracia autêntica.

No 1.º aniversário da queda de Ben Bella

O presidente Boumedienne fará hoje um discurso acerca das actividades do Governo

ARGEL, 19 — (A. N. I.) — Completa-se hoje o primeiro aniversário da queda de Ben Bella, e o presidente Houari Boumedienne reune os dirigentes da Frente de Libertação Nacional (F. L. N.), Partido no Poder, no Palácio do Congresso do Clube des Pins, fazendo então um discurso sobre as actividades do seu Governo.

BOUMEDIENNE — Um ano no Poder

Julga-se que Boumedienne dê alguma informação sobre a data do julgamento de Ben Bella. As autoridades já garantiram que o antigo presidente está de saude, mas o local onde se encontra e a data do julgamento por «mau Governo da revolução» nunca foram revelados.

FELICITAÇÕES A DE GAULLE

O jornal governamental «El Mudjahid» acentuava ontem que, ao subir ao Poder, Boumedienne «acabou com a tragédia da instabilidade, da dissipação e dos abusos do Governo anterior, que nunca dera solução aos problemas urgentes».

O jornal louvava a cooperação franco-argelina, «exemplo para outras nações».

Numa atitude sem precedentes, Boumedienne enviou ontem um telegrama de felicitações ao presidente de Gaulle, pelo vigésimo-sexto aniversário do apelo lançado para que toda a França continuasse a resistir aos ocupantes alemães.

CRITICA AOS E. U. A. E À INGLATERRA

A Rádio e os jornais argelinos deram relevo á declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, que criticou os Estados Unidos e a Inglaterra mas elogiou a França.

O «El Mudjahid» adverte que «existem sabotadores, não só fora, mas dentro do próprio país. Embora a revolução tenha eliminado muitos inimigos, continuam os outros, que bem merecem o mesmo destino».

O jornal acrescenta que um «grupo antipartido» trabalha no seio da Frente de Libertação Nacional, unica organização política legal na Argélia. Não revela nomes, dizendo apenas que os sindicatos e diversos órgãos do Governo criaram um espírito próprio e funcionam como se fossem independentes.

«BEATNICKS» EM LISBOA — A imagem foi colhida esta manhã em pleno Chiado, pelo nosso repórter fotográfico, que, de repente, se sentiu transportado ao centro de Londres ou Paris. Viajando apenas com um saco, onde cabe a meia dúzia de peças de roupa necessária para uma viagem protocolar, este casal «beatnick» quase escandalizou o alfacinha pouco apressado, embora ele se vá habituando cada vez mais aos insólitos espectáculos do vestir sem tradição. O rapaz, que certamente é pintor de profissão, ou adora captar na tela o pitoresco das pessoas, das coisas ou da paisagem, carrega com o cavalete e a caixa de guachos, deixando á companheira a preocupação de carregar com os trapos

Um pedreiro, uma farrapeira costureiras e operários do Porto

foram os contemplados com a «sorte grande» do São João

PORTO, 19 — Como que a assinalar a grande noite sanjoanina que dá á capital do Norte um lugar unico e grandioso nos festejos dos santos populares, a maior parte da lotaria de S. João, que coube ao n.º 18 056, veio para o Porto. E, para mais festiva coincidência, os cinco mil contos foram distribuídos por gente modesta!

O bilhete foi vendido pela Casa Campião, tendo a sua filial portuense distribuído cinco das vinte fracções por clientes habituais: um ajudante de farmácia e empregados no comércio. Meio bilhete foi revendido ao cauteleiro sr. Manuel de Oliveira, que distribuiu os 2500 contos correspondentes a gente humilde da Corujeira e S. Mamede de Infesta. Só as restantes cinco fracções do 18 056 foram vendidas fora do Porto — em Monção — pelo popular cauteleiro ambulante sr. Manuel Fernandes.

O segundo prémio, como compensação, ficou em Lisboa, vendido pela filial de Alcântara do Quiosque Tivoli, também a gente modesta, particularmente operários.

A mesma casa de lotaria, por intermédio do seu agente sr. Humberto Teixeira Santos, vendeu também o 3.º prémio, no Funchal.

O cauteleiro lembra-se dos que lhe compraram a sorte grande

O cauteleiro sr. Manuel de Oliveira, que vendeu meio bilhete em cautelas, é um homem de 69 anos, reformado da C. P., que reside com a esposa na Travessa do Falcão, 23. Vive da reforma e do jogo, que anda a vender de bicicleta pelos arredores da cidade. Quando ali chegámos esta manhã, estava muito tranquilo, a preparar o jogo para a primeira venda desta semana, que iniciaria hoje mesmo, depois do almoço.

A esposa foi a primeira a comentar o acontecimento:

— Estamos, evidentemente, contentes por ter vendido a «taluda», mas é pena não termos ficado ao menos com uma cautela. Mas quem adivinha?

— Foi a primeira vez que vendeu um primeiro prémio?

— Destes foi. Já tenho vendido alguns primeiros, mas este foi o maior — disse-nos o sr. Manuel Oliveira.

— E sabe a quem vendeu as cautelas?

— Sei. Tenho tudo aqui assente.

Puxou por uma velha lista da Santa Casa e mostrou nas costas uma complicada escrita de numeros e nomes.

E foi dizendo:

— A primeira cautela vendi-a a um pedreiro chamado Alcino, do lugar de Monte Peneda, no Alto da Maia. A segunda a um operário, que julgo chamar-se Joaquim, de uma fábrica de tecidos junto á estação de São Mamede. A terceira a uma passageira de S. Tiago, próximo da Feira dos Moços, na estrada de Custóias para Esporado. A quarta num estabelecimento de artigos eléctricos, em Pedras Rubras. Outra nas oficinas da «Mercedes-Benz», a um empregado de escritório chamado sr. Barbosa; duas ao sr. Pereira, dono de um estabelecimento de mobílias, nas Ruas do Ameal e de Oliveira Monteiro; uma outra a umas costureiras, acima do mercado da Areosa; outra a operários da Recauchutagem de Santa Catarina, próximo daquele mercado e a ultima na garagem Palhinhas, a um empregado chamado Durães. O dono da garagem comprou-me, na mesma ocasião, seis cautelas, mas de outro numero...

O sr. Manuel Oliveira informou-nos, como curiosidade, que as ultimas três cautelas do numero 18 056 as deixara na Casa Marisqueira, da Senhora da Hora, mas que lhas rejeitaram, pelo que as vendera, depois, ás pessoas já indicadas.

— Tenciona abordar os contemplados, com intuito de ser gratificado.

— Não, senhor. Vou fazer o meu negócio, na bicicleta, como de costume. Não procuro ninguém. Se essas pessoas quiserem gratificar-me, isso é outra coisa. Um homem fica feliz por dar felicidade. E' claro que já estou velho, e algum dinheiro também me fazia jeito.

Com estas palavras se despediu de nós este humilde distribuidor da sorte, que continua a manter a sua dignidade humana.

Mais de nove mil contos de prémios

Tal como aconteceu para a passada lotaria de Santo António e

(Continua na 16.ª página)

OS QU TE PO

LIMA, arqueólo coberto ação q ru há de de ros» cume da

COMERCIANTES DE COIMBRA

FIGUEIRA DA FOZ E CARTAXO VISITARAM A F. I. L.

A Feira Internacional de Lisboa, grande cartaz industrial do mês de Junho, foi, hoje, visitada por três grupos de comerciantes. Estas visitas colectivas deveram-se ao empenho particular da União de Grémios de Lojistas de Coimbra e dos Grémios do Comércio da Figueira da Foz e do Cartaxo, que encontraram da parte da Comissão Directiva da F. I. L o melhor acolhimento e compreensão.

Os associados do Grémio do Comércio da Figueira da Foz, no total de quarenta e sete, almoçaram no *self-service* da Feira, após o que percorreram demoradamente as instalações. Também foi prolongada a visita dos comerciantes de Coimbra e do Cartaxo, dois grupos de cinquenta individualidades.

Amanhã haverá nove visitas colectivas. Os grupos mais numerosos pertencem ao Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul e a uma Escola Industrial de Lisboa, cada um deles com cerca de cinco centenas de visitantes.

O museu-biblioteca da Nazaré

Teve a maior repercussão na Nazaré e entre os nazarenos espalhados pelo País o artigo que publicámos sobre a futura criação de um museu-biblioteca a instalar naquela vila num edifício que pertenceu ao saudoso director e fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, e que o seu actual proprietário, sr. Amadeu Gaudêncio, ofereceu recentemente para aquele efeito.

Entre outras manifestações de aplauso, recebemos um telegrama da Liga dos Amigos da Nazaré, a agradecer o apoio dado á criação do museu-biblioteca daquela localidade e a solicitar a continuação da colaboração do nosso jornal para a iniciativa.

«TERROR FISCAL»

Por motivo da publicação da «Nota do Dia» intitulada «Terror fiscal», o industrial de Leiria, sr. João Tomé Feteira, dirigiu ao director do «Diário de Lisboa» um telegrama de felicitações.

COMUNICADO

PAQUETE «VERA CRUZ»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste paquete para o dia 21 do corrente, às 16 horas da Rocha do Conde de Óbidos.

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste paquete para o dia 22 do corrente, às 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

quem vale este

DINERS

vale quem o

OS RESTOS DE UMA CIVILIZAÇÃO QUE EXISTIU HÁ 60 SÉCULOS TERIAM SIDO DESCOBERTOS NO PERU POR UM ARQUEÓLOGO FRANCÊS

LIMA, 19 — (A. N. I.) — Um arqueólogo francês julga ter descoberto os restos de uma civilização que se desenvolveu no Peru há sessenta séculos. Trata-se de Frederic Engel, convencido de que os ossos e os «con-tos Míros» que encontrou num cume da cordilheira dos Caracoles, cerca de 55 km ao sul de Lima, revelam a presença da civilização pré-histórica de um povo negroide, semelhante ás do Sueste Asiático. Parece tratar-se — na opinião de Engel — de um ramo dos protomongolóides da Asia Setentrional.

Esta civilização existiu há seis mil e trezentos anos — afirma Engel. O homem possuia uma estrutura óssea forte, era de pequena estatura — não ultrapassava um metro e vinte de altura — e macrocéfalo, com maxilares muito salientes.

Engel encontrou ossos, grandes acumulações de cinzas, restos de cabanas circulares, objectos comprovativos do desenvolvimento de uma agricultura primitiva e esqueletos muito danificados.

O arqueólogo declara ter descoberto ainda restos de uma estrutura rectangular fortificada, que «pode considerar-se o mais antigo trabalho de arquitectura da América».

NÃO ESTÃO ESCLARECIDAS

as causas do desastre na auto-estrada em que morreram uma criança e a pintora Pilar Blanch

Pilar Blanch

Não estão ainda esclarecidas as causas do desastre de automóvel que ontem, ao fim da tarde, se verificou na auto-estrada, para cá do Estádio Nacional, na curva de Linda-a-Pastora. Mas, mais dois se somaram ao rol dos mortos nas estradas portuguesas que estão a ser autênticas condutas para os cemitérios. Regressavam da praia o agente técnico de Engenharia sr. Guilherme da Costa Passos Cardoso, de 66 anos, e sua esposa D. Maria del Pilar Santos Passos Cardoso, conhecida pintora de Arte que honrava o nome de Pilar Blanch. Com o casal que não tinha filhos e se afeiçoara ás crianças de um casal vizinho, vinham José Pedro Fajardo Neves Branco, de 16 anos, e Maria Isabel, de 4, sua irmã. Eram filhos da sr.ª D. Candida Fajardo Branco, que durante anos fora empregada de D. Maria del Pilar Passos Cardoso, e do sr. José Maria Branco. Este casal mora no 4.º andar da Rua José Estêvão, 22, em cujo rés-do-chão mora o agente técnico sr. Guilherme de Passos Cardoso.

No Verão os pequenos acompanhavam muitas vezes á praia o casal. E ontem regressavam a casa. Entre o parque n.º 3 da auto-estrada e Linda-a-Pastora, na curva, o automóvel despistou-se, percorreu uns 50 metros e foi embater num eucalipto. A frente ficou desfeita. Teria o condutor sido acometido de síncope? Haveria qualquer avaria mecanica? O inquérito o dirá.

Automobilistas que passavam deram o alarme e vieram os bombeiros de Linda-a-Pastora que retiraram os ocupantes do carro de entre os destroços e os levaram ao Hospital de S. José. D. Maria del Pilar e a pequena Isabel estavam mortas, quando lá chegaram. O sr. Passos Cardoso e o José Pedro, feridos, foram tratados e recolheram depois a suas casas. Esta manhã aquele agente técnico, funcionário do Ministério das Obras Publicas, ainda não sabia da morte de sua esposa.

D. Maria del Pilar, era filha do grande maestro Pedro Blanch que tanto contribuiu para a popularização da musica em Lisboa e que há 50 anos dirigia os concertos em algumas casas de espectáculos de Lisboa.

A artista nascera em Lisboa no dia 1 de Janeiro de 1911. Com seus pais fora depois para Espanha e estudara desenho e pintura em Madrid e voltara a Lisboa onde constituía família e onde iniciava uma carreira artística apreciável. Expôs muitas vezes, individual ou colectivamente, na S. N. B. A. Os salões de Primavera e Outono contavam sempre com a sua presença. Expôs também no Porto, por diversas vezes, e no Estoril. Em 1960 entrou na Exposição de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian e há dois anos expôs no Brasil e nos Estados Unidos.

Desde há tempos trabalhava sobretudo para a Galeria Yela e muitos dos seus quadros eram vendidos para a América. A sua maneira larga, de tons quentes e cores vibrantes, fixando ambientes de cafés, esplanadas e bares, agradava sobremodo a muitos turistas americanos.

Não está ainda marcado o funeral da inditosa artista. Seu marido, embora tenha experimentado sensíveis melhoras, não está ainda em condições de esclarecer como se deu o desastre.

Vai ser revisto

o acordo luso-norte-americano sobre a exploração de carreiras aéreas

— declara o director-geral da Aeronáutica Civil

A fim de participar na reunião anual dos directores-gerais da Aeronáutica Civil da Europa Ocidental, que se realiza em Berna, a partir de amanhã, seguiu hoje para aquela cidade, por via aérea, o director-geral da Aeronáutica Civil de Portugal, sr. eng.º Vítor Veres.

Antes do embarque, no aeroporto da Portela, o sr. eng.º Vítor Veres fez largas declarações sobre alguns problemas de interesse para a aviação comercial portuguesa, especialmente no que se refere á nova linha da TAP entre Lisboa e Nova York e á redução das frequências na carreira Lisboa-Madrid. No que respeita ás ligações para os Estados Unidos, aquele funcionário começou por observar que as companhias americanas tinham inicialmente projectado os seus serviços sem atenderem á capacidade de transporte que a TAP tencionava oferecer, em serviços diários para Nova York — associada de início com a Alitália — o que levou as autoridades portuguesas, com base no acordo existente entre Portugal e os Estados Unidos, a estabelecer determinadas limitações, quanto ás frequências projectadas pelos dois transportadores americanos — a T. W. A. e a Pan American. E o sr. eng.º Vítor Veres acrescentou:

— O referido acordo prevê taxativamente que, a exploração dos serviços entre os dois países seja perfeitamente ajustada á procura de tráfego, por forma a que, por um lado se dê a mesma e a justa oportunidade ao transportador português e aos transportadores norte-americanos, e, por outro, se criem as condições indispensáveis para que a exploração dos serviços de uma das partes não afecte indevidamente os legítimos interesses da outra parte.

Um acordo desactualizado

O director-geral referiu-se, depois, ás conversações luso-norte-americanas que levaram á autorização da nova linha da TAP e a um acordo quanto ás relações entre as autoridades da Aeronáutica Civil dos dois países nos próximos cinco anos, afirmando:

— Espera-se que, dentro deste período, haja oportunidade de se proceder a consultas formulais, para uma eventual revisão do acordo existente entre Portugal e os Estados Unidos, naqueles aspectos em que o acordo, que data de 1945, se mostra presentemente desactualizado, tendo deixado portanto de satisfazer as necessidades para as quais foi criado. Por via deste acordo, as autoridades da Aeronáutica Civil portuguesas autorizaram, já, com início em 1 de Junho, o estabelecimento das carreiras solicitadas pelas empresas norte-americanas, e, tal como foi recentemente anunciado na Imprensa, as autoridades americanas, concederam a licença de exploração á TAP — autorização essa que foi assinada pelo presidente Johnson, no passado dia 15 — nas condições acordadas durante as conversações de Washington. A TAP pode, assim, dar início aos seus serviços para Nova York, a partir de segunda-feira, dia 20 de Junho.

Os serviços na linha entre Lisboa e Madrid

Quanto ao problema das frequências na carreira entre Lisboa e Madrid, o sr. eng.º Vítor Veres disse que a Direcção-Geral havia sido surpreendida, no princípio do Verão, pela redução imposta pelas autoridades espanholas no numero de serviços solicitados, tanto pela TAP como pela Ibéria. Acrescentou:

— Devo esclarecer que as duas companhias haviam pedido sete serviços semanais, que nós aprovámos, mas os espanhóis reduziram, depois, esses pedidos para cinco, baseando essa atitude no argumento de que o numero solicitado era demasiado para a procura do tráfego existente. De que a prova assim não é, estava bem patente nas dificuldades que o publico tem, presentemente, encontrado no aeroporto de Lisboa, para conseguir lugares para Madrid, dificuldades essas que estão afectando, também, e em larga escala, o turismo nacional. Depois de insistentes diligências das autoridades da Aeronáutica Civil portuguesa junto das autoridades espanholas, foi possível, ontem mesmo, chegar a uma plataforma de entendimento, pela qual a TAP e a Ibéria passam, já na próxima semana, a utilizar todos os serviços que tinham solicitado, e que, como acima afirmei, já haviam merecido a nossa aprovação. As autoridades espanholas e portuguesas deverão, no entanto, proceder a consultas formais sobre este e outros problemas do maior interesse para os dois países, a fim de tentarem evitar a repetição desta situação.

Negrão de Lima deu uma recepção em honra dos convidados do voo inaugural Lisboa-Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O governador Negrão de Lima deu hoje uma recepção no Palácio da Guanabara, em honra dos convidados do voo inaugural do jacto «Boeing» da TAP, na rota Lisboa-Rio, entregando ao presidente da companhia, sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, a chave simbólica da cidade do Rio de Janeiro. O governador Negrão de Lima, depois de abraçar pessoalmente todos os convidados, na maioria velhos amigos do tempo em que era embaixador em Portugal, ofereceu um «cocktail» á delegação. Estavam presentes o governador civil de Lisboa, sr. António Henrique da Silva Osório, o secretário da Aeronáutica de Portugal, coronel Francisco António das Chagas, jornalistas, membros da direcção da TAP e grande parte da colónia portuguesa no Rio.

te cartão ?

Publirama

Quem tem prestígio, quem tem requinte, quem ame a vida e goste de viajar. Quem souber escolher e saiba gastar.

CLUB

n o souber merecer

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 255 — Telef. 324564

Os finalistas do «Mundial» de futebol

intensificam a sua preparação e procuram fixar as suas equipas

LONDRES, 19. — *(Por Mike Hughes, correspondente da UPI — exclusivo da A. N. I. em Portugal).* — Registou-se esta semana maior actividade nos planos de preparação para a fase final do campeonato mundial de futebol, a disputar na Inglaterra, com a chegada de três equipas sul-americanas á Europa e com vários jogos disputados pelos concorrentes europeus.

A selecção do Uruguai iniciou a sua digressão no velho mundo com uma vitória, por 2-1, sobre a selecção de Israel, num encontro disputado em Telavive, que deixou entusiasmados os adeptos do futebol nesta jovem nação, mas que não conseguiu impressionar a crítica.

A Rússia alcançou uma magra vantagem de 2-1 sobre uma selecção da Holanda. num encontro disputado em Naestved, mas não se verificou qualquer progresso.

A Argentina deve começar a sua digressão com um jogo em Copenhague e a selecção mexicana joga na Suíça. A Inglaterra terminou a sua preparação para os jogos que efectuará na Escandinávia e na Polónia. A equipa da Itália bateu a Bulgária por 6-1, os portugueses jogaram na Escócia e a equipa da Alemanha Federal voltou aos treinos.

Dentro de poucos dias começarão a ser conhecidas as listas finais dos 22 jogadores seleccionados por cada um dos dezasseis participantes na fase final do campeonato.

Sir Stanley Rous pediu aos dezasseis finalistas que se «lembrem de que participam num espectáculo e que o publico espera poder ver aquele futebol que se deve exigir às dezasseis melhores selecções nacionais de todo o mundo».

Contudo, o presidente da F. I. F. A. admitiu, embora relutantemente, que «o que conta é ganhar» e que o publico não deve ter oportunidade de ver futebol de alto nível e de puro ataque.

O treinador da Inglaterra, Alf Ramsey, reuniu-se com a comissão seleccionadora, para decidir quais os 22 jogadores que tomam parte nos quatro jogos incluídos na digressão que a selecção iniciará no dia 24. Se nada de imprevisto acontecer, devem ser esses mesmos 22 os escolhidos para disputar os jogos do campeonato do Mundo, mas a lista definitiva pode ser oficialmente anunciada até ao dia 2 de Julho.

A grande duvida de Ramsey, àcerca da utilização do defesa Ray Wilson, já foi solucionada pelo relatório médico, que considera Wilson completamente restabelecido da lesão que o afastou dos treinos da semana passada, em Lilleshall. A selecção inglesa tem estagiado em Lilleshall desde o dia 6, e os seus jogadores vão agora passar o fim de semana com as famílias, depois de ter sido anunciada a lista dos 22. Voltarão a ficar sob a autoridade de Ramsey, dois dias antes do início da digressão — ou seja: na quarta-feira.

A equipa da Argentina chegou na quinta-feira à Dinamarca, para iniciar a ultima etapa do seu programa de preparação. O treinador, Juan Carlos Lorenzo, afirmou: «Muita gente tem-nos considerado sem possibilidades de êxito na fase final do campeonato do Mundo, mas nós estamos confiantes. Temos talento e disciplina. Sei que estamos incorporados num grupo muito difícil (Alemanha Federal, Espanha e Suíça), mas preferimos assim. As equipas que mais tememos são as do Brasil, da Rússia, da Itália e da Inglaterra.»

Julio Abbadie, de 35 anos, foi o marcador dos dois golos que deram a vitória à selecção uruguaia no encontro disputado com os amadores israelitas e foi ele quem defendeu a sua equipa das críticas afirmando: «o que viram em Telavive, não foi a mesma equipa que verão em Inglaterra . no próximo mês Nós melhoramos sempre nas grandes ocasiões.»

Maus remates, um bom guarda-redes dinamarquês e os postes limitaram a vitória da Rússia a uma margem tangencial sobre a equipa da Dinamarca.

O guarda-redes dinamarquês, Mogens Pipper, fez maravilhas na baliza e os postes devolveram sete remates dos avançados soviéticos. Slava Metreli marcou o primeiro dos tentos russos e Josef Zabo o segundo.

O guarda-redes Lev Yashin, que é hoje o atleta mais popular da Rússia, cometeu um erro que não lhe é habitual, ao sair da baliza para tentar interceptar uma jogada — e foi desfeiteado por um remate de Erik Dyreborg. Os russos foram considerados «tremendos..., em boas condições e difíceis de bater». Mas a sua finalização continua a ser deficiente. No primeiro encontro, disputado na Dinamarca, haviam batido uma selecção da península da Jutlândia por 3-0.

Edmondo Fabri, treinador da selecção da Itália, atribuiu à sorte a vitória de 6-1 sobre a Bulgária e declarou: «É perigoso deixarmo-nos entusiasmar por uma margem tão larga de golos. Honestamente, confesso que não esperava uma vitória tão volumosa».

Os esperançosos jogadores da Alemanha Federal estão a receber as ultimas «lições» antes do exame final, que prestam no próximo mês em Londres. O programa táctico, prático e teórico começou na quarta-feira, no campo de treinos de Gruenwald, em Munich. Apenas faltaram dois elementos da caravana que irá à Inglaterra, Rudi Brunnenmeir e Karl-Heinz Schnellinger. Brunnenmeier está doente. A selecção federal alemã defronta hoje, em Augsburgo, uma selecção da Áustria.

Sepp Herberger, antigo treinador da selecção da Alemanha Federal, realiza uma missão de espionagem no encontro Suíça-México, a disputar no sábado em Lausane, pois a Suíça figura no mesmo grupo da Alemanha Federal.

A Coreia do Norte, de cuja preparação pouco se sabe, anuncia para o fim deste mês encontros com equipas da República de Pankov: a selecção da Alemanha do Leste, em Nova Brandenburgo, no dia 22, e mais outros dois encontros, a 25 e 28. Embora os norte-coreanos já estejam na República de Pankov, ainda não foram determinados os locais de realização dos últimos dois encontros.

O treinador da selecção suíça, Alfredo Foni, continua as suas experiências preparatórias, no encontro contra o México. A sua finalidade foi «descobrir os jogadores que melhor se adaptam ao estilo latino-americano, com vista aos jogos a disputar com a Argentina e com a Espanha». Foni desmentiu àsperamente os boatos de que faria alinhar contra o México a mesma equipa que defronta no dia 12 de Julho a Alemanha Federal, no jogo de abertura do Grupo «B» do campeonato mundial.

Entretanto, o treinador do México, Ignacio Trelles, afirma que a selecção deste ano é a melhor que o México jamais enviou ao campeonato do Mundo. Mas admitiu que três grandes jogadores nacionais não se encontram em «forma» e ficarão de parte: Guillermo Sepulveda, Javier Barba e António Munguia. «Mas é possível que recuperem a tempo de se nos juntarem na Inglaterra» — acrescentou Trelles, já no campo de treinos de Macolin, na Suíça.

Os 26 jogadores incorporados nos trabalhos de preparação da selecção espanhola fizeram dois jogos-treinos contra a equipa do Santiago, da terceira divisão espanhola. Os seleccionados permanecem em Santiago de Compostela, no noroeste de Espanha região que tem condições climatéricas semelhantes às que encontrarão em Sheffield e Birmingham. Julga-se que o treinador e seleccionador, José Villalonga, anuncie na próxima semana a lista dos 22 jogadores que levará a Inglaterra.

As esperanças dos franceses sofreram um abalo, devido ao acidente sofrido no passado fim de semana pelo guarda-redes Daniel Eon, do Nantes. Alinhando num jogo de homenagem ao seu colega de equipa, Philippe Gondet, por este ter estabelecido um «record» de golos numa só época. Eon caiu e sofreu ruptura do tendão de Aquiles, lesão cuja cura é demorada. O seu substituto, Georges Carnus, do Stade Français, foi «internacional» duas vezes, mas não alinha há ano e meio na selecção nacional. Os franceses continuam em estágio, com um regime leve de treinos, e partem depois do fim de semana para a Escócia, onde devem permanecer até Julho.

1 300 000 libras (104 000 contos) já entraram nos cofres da organização, provenientes de venda de bilhetes, garantindo o êxito económico. Mas os responsáveis declaram que continuam a esperar «lotações esgotadas em todos os encontros, como sempre esperaram». Ainda há por vender cerca de 700 mil bilhetes, para os quartos-de-final e para os jogos preliminares — revela um informador da organização.

MONUMENTOS DE LISBOA

PROF. MELLO BREYNER

Um grupo de amigos, como preito de justa homenagem ao saber e á bondade do prof. Thomaz de Mello Breyner, fez erguer, na pequena cerca do Hospital do Desterro, em 1934, um monumento á sua memória.

O busto, de mármore, assente na modesta coluna colocada na placa ajardinada, é da autoria do saudoso escultor Diogo de Macedo.

Nascido em Lisboa, no ano de 1866, e formado em 1893, pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, Mello Breyner, que foi o 4.º conde de Mafra e médico do Paço, estando de serviço no Banco do Hospital de S. José, na tarde de 1 de Fevereiro de 1908, foi quem embalsamou os corpos das pessoas reais.

Faleceu em Lisboa, em 1933.

A' margem da Medicina — em que conquistou destacada posição — foi memorista de valor, como o atesta «Memórias do Professor Thomaz de Mello Breyner (4.º Conde de Mafra)», obra que reflecte o seu carácter, como o provam as transcrições que se seguem.

... ...

«Nos tempos idos, quando algum serviçal de casa nobre adoecia, chamava-se o médico dos amos e não lhe faltavam carinhos.

«Minha tia, condessa de Sobral, curava os cáusticos da criada mulata. Minha mãe todas as manhãs, e durante anos, fazia o penso a um horrível cancro da criada Bárbara.

«Quando algum servidor morria as senhoras velavam o corpo e os selhores acompanhavam-no ao cemitério.

«Estou a ver o conde da Ribeira e três irmãos, um dos quais o meu cunhado João, descendo a escadaria do palácio da Junqueira trazendo aos ombros o caixão da velha Ana.

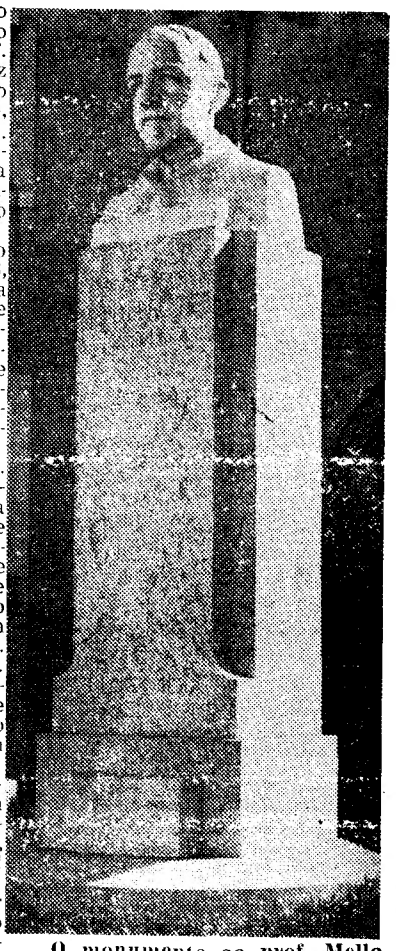
«No cemitério dos Prazeres tem a Senhora Duqueza de Palmela um jazigo com uma parte reservada para os criados e lá estão muitos.

«Por isso dantes não havia socialismo. Não era necessário, porque a bondade e até os haveres eram bem repartidos.

«Hoje, os ricaços feitos á pressa, com honrosas, mas raríssimas excepções, quando os servos adoecem mandam-nos para o hospital ou põem-nos na rua. Quando morrem, se algum parente ou alguma associação lhes não acode, vão parar á vala comum. Não sirvas a quem serviu».

... ...

«Para casa do João d'Arriaga foi o irmão mais velho dele, que vinha a ser o dr. Manuel d'Arriaga futuro presidente da Republica. Era então ainda pouco mais do que um rapaz que agradava a todos por ser distinto, amável, bondoso. Muito loiro, bigode e pera, cabeleira romantica, luneta sempre a cair. Sorriso permanente, voz maviosa falando com frase elegante, espontanea e com um sotaque açoriano.



O monumento ao prof. Mello Breyner

«Meu Pai e ele, opostos nas crenças políticas, davam-se, todavia, lindamente, porque eram ambos muito bem educados, muito bem nascidos».

... ...

Profusamente ilustrado, o primeiro volume das suas «Memórias» reproduz a declaração de Joaquim Ramos, que, como impedido do comandante do batalhão de Caçadores 5, D. Francisco de Mello Breyner — conde de Mafra — fez uma chávena de chá na madrugada de 2 de Setembro de 1866 para o menino que acabara de nascer e seria o futuro 4.º conde de Mafra.

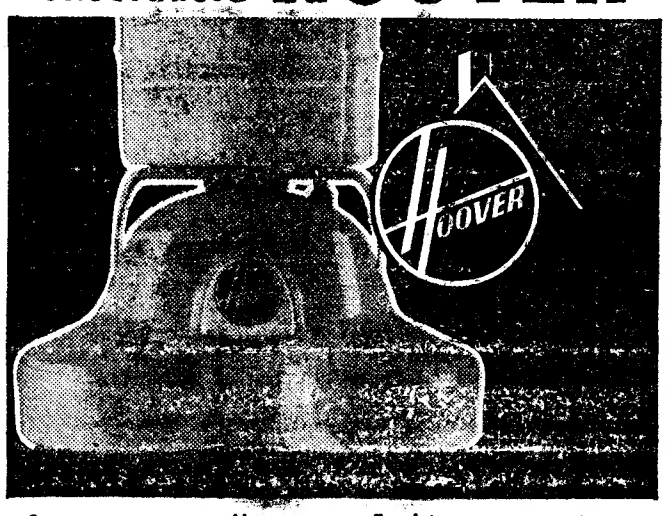
A declaração, acompanhada de um desenho feito pelo dr. Jorge Cid — amigo do autor — tem na legenda a seguinte e espirituosa declaração do prof. Mello Breyner:

«Com vista a quem não acreditar que o autor das «Memórias» *bebeu chá em pequeno*».

ZACARIAS DA SILVA

PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros
Esc. 1.840$00

Também para carpetes e alcatifas — ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5466 — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas
Esc. 2.330$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104-A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-606
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 39
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 89

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 26034

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, [illegible] na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em [illegible] das 20 horas.

CROCHET E TRICOT MANUAL

CHEFE DE SECÇÃO DE MALHAS

IMPORTANTE fabricante de alta-costura em crochet e tricot manual

OFERECE UMA RARA OPORTUNIDADE

a uma pessoa inteligente e com forte espírito de iniciatva, capaz de se encarregar da organização. direcção e «contrôle» de grupos de tricotadeiras.

O indivíduo que procuramos deve possuir provada experiência na indústria de malhas manuais e ocupar um lugar equivalente.

Respostas detalhadas, solicitando entrevistas, que serão mantidas estritamente confidenciais para Av. Duque d'Ávila, 66-B ou pelo telefone 54506

A SOCRICHILA

Convida todos os seus Clientes e eventuais interessados em chinchilas a visitarem as suas exposições da

III FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA, EM SANTARÉM E DO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

onde estão expostas as famosas Chinchilas.

SOCRICHILA — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchilas, Lda.
RUA GONÇALVES CRESPO, 33-3.° — Telefones: 735944/44787/44704 — LISBOA

Delegações: PORTO - VISEU - COIMBRA - BEJA

AOS AVIÁRIOS

A **SOPRAVES,** NA RUA MARIA, 66-B, INFORMA TODOS OS SENHORES AVICULTORES QUE ACABA DE INAUGURAR NA RUA ARTILHARIA UM, 39-A, EM LISBOA, COM O TELEFONE 68 42 31, O SEU NOVO «STAND» DE EXPOSIÇÃO DE MATERIAL AVÍCOLA, DAS JÁ FAMOSAS MARCAS

«TECNIFER» - «COPRESA» - «ROYO»

NESTE MESMO «STAND», PODERÃO TODOS OS INTERESSADOS OBSERVAR EM PLENO FUNCIONAMENTO OS NOVOS TIPOS DE BATERIAS AUTOMATIZADAS PARA AVES DE POSTURA E OS COMEDOUROS DE SOLO E AÉREOS, EM TRABALHO DEVIDAMENTE COTROLADO.

NESTA CONFORMIDADE, FICAMOS DESDE Já AGUARDANDO UMA BREVE VISITA A ESTA NOVA CASA, ONDE OS SEUS SERVIÇOS TÉCNICOS SE ENCONTRAM AO VOSSO INTEIRO DISPOR, PARA LHES PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS, SOBRE A MAIS MODERNA E EFICIENTE TÉCNICA AVÍCOLA.

NA IMPOSSIBILIDADE DA VOSSA AMÁVEL VISITA, CONSULTEM-NOS POR ESCRITO PARA QUALQUER DAS MORADAS ACIMA INDICADAS.

A GERÊNCIA

O RESULTADO DO ACTUAL DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E INDUSTRIAL PROCESSADO NA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS RECOMENDA

POLYNOL

EMULSÃO PLÁSTICA PARA PINTURAS
DE PROTECÇÃO E IMPERMEABILIZAÇÃO

KROP: Rua da Atalaia, 18-1.°, 20 e 22
Telefs. 327346 - 325540
LISBOA

O ÚNICO APROVADO PARA AS PINTURAS NORMAIS E SUBAQUÁTICAS DA MAIOR PISCINA DA EUROPA DE ÁGUA SALGADA: PISCINA PRAIA — PRAIA GRANDE — COLARES

LITERATURA DISPONÍVEL EM INGLÊS

NA MADEIRA: **Alexandre Rodrigues** — FUNCHAL

João Cabral da Silva

Missa do 7.° Dia

Celestina Moreira Cabral da Silva, João Moreira Cabral da Silva, e mais família, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai e parente, amanhã, dia 20, pelas 9.30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto, bem como a todos que os acompanharam em tão doloroso transe.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de barco e avião

na
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
Tel 324790 RUA DE S. PAULO, 9
367249 — LISBOA —

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

MISSA DE ANIVERSÁRIO

José Amado de Aguilar, Dr. Luís Manuel Calado de Aguilar e sua mulher e restante família participam que amanhã, dia 20, pelas 10.30 horas, no altar de Santa Teresinha da igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada Missa rogando a Deus pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente, agradecendo muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

João Machado da Polónia

(Funcionário superior da Alfândega de Lisboa)

FALECEU

Maria da Glória Barata Rodrigues Machado da Polónia, João Pedro Rodrigues Machado da Polónia, Maria da Conceição Paneiro Pinto Machado Polónia, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

A vitória de Portugal em Glasgow

(Continuação da página anterior)

em mais realce. O primeiro foi o cérebro da equipa, o segundo «parou» Torres, o adversário mais temível na grande área, e o terceiro, devido á sua rapidez, deu muito que fazer a Hilário, que por esse motivo, tal como se assinalou em referência a Vicente, igualmente conheceu mais períodos de sobressalto.

Mas — nunca é de mais repetir — a defesa lusitana evidenciou-se pelo seu espírito de luta e pela sua clarividência, formando um todo de insofismável categoria.

José Pereira, nas redes, creditou-se de primorosa exibição. Arrojo e reflexos rapidíssimos.

Alexandre Baptista actuou com calma e inteligência impressionantes, revelando faculdades de primeira ordem num labor que chegou a revestir-se de comando nos movimentos operacionais registados na retaguarda.

Morais mostrou-se de novo um defesa de extraordinários recursos, agindo com tal convicção que nunca desprezou os momentos que se lhe deparavam de apoiar, mais de perto, tanto os homens da meia defesa como os dianteiros.

Coluna, mais atrasado, e Jaime Graça, com as atenções mais depositadas na frente, actuaram com firmeza e personalidade, servindo perfeitamente o conjunto.

Na linha dianteira, em pormenores técnicos e na qualidade de remate, Eusébio esteve em realce, mas Torres foi o que mais preocupou a defesa adversária, principalmente na segunda parte, quando se aplicou, com mais pertinácia, na tarefa de «ponta-de-lança», abandonando um pouco o trabalho abnegado e esgotante, que o leva a participar em consecutivos movimentos de defesa-ataque. Recorde-se, no entanto, que Torres nem sempre é poupado pelos colegas, quando em especial solicitado por bolas altas, as quais lhe implicam tarefa rude em choques, frequentemente inglória. Mais preocupação mostra Torres em servir, da melhor maneira, os camaradas da frente, sobretudo quando se trata de Eusébio.

José Augusto e Simões subiram muito na segunda parte; todavia, Simões parece não ter recuperado ainda a melhor forma, não exibindo aquele poder de finta e «drible» que tanto o têm distinguido. Talvez ande ainda á procura de uma melhor preparação atlética. E vem a propósito referir que no capítulo de recursos atléticos a maioria dos jogadores portugueses parece revelar já bom apuro, do qual certamente irá beneficiar, em larga escala, no decorrer da rude campanha que se avizinha.

Boa a arbitragem do inglês Mc Sherring.

*

Anotaram-se duas substituições, uma em cada equipa. Por se haver magoado, o interior esquerdo escocês, Yong, cedeu, na segunda parte, o lugar a Shalmer, que, frágil e irresoluto, não deu boa conta de si.

Quando da vitoriosa reacção dos portugueses, no segundo tempo, José Augusto, depois de haver desviado um poderoso remate de Eusébio, também se magoou, tendo, decerto por medida de precaução, sido substituído, aos 35 minutos, por Peres, que não teve oportunidade para realizar cometimentos de vulto, a não ser — e já não é mesmo nada para desprezar — o de, em tão curto período, se haver integrado, com todo o á-vontade, no conjunto da equipa.

*

Uma vitória na Escócia poderá não ter, nesta altura, grande significado para a equipa nacional. Mas aguadará, certamente, a reforçar-lhe o moral, quando deste tanto precisa na emergência. Sempre se trata de uma vitória fora de casa e... na Grã-Bretanha.

JAIME GRAÇA
que esteve em evidênca na Escócia

Para o seleccionador, porém (para felicidade dele, claro!), os problemas ligados á defesa do «onze» português deveriam ter-se complicado um pouco... Assim, ficaram de novo em suspenso os confrontos do momento: José Pereira-Carvalho, Morais-Festa, Alexandre Baptista-Germano, Vicente-José Carlos...

Optará o seleccionador por um dos dois blocos ou decidir-se-á por... uma espécie de selecção extra? Agora, todos parecem em forma, «em força», como dizem os brasileiros, nossos temíveis adversários no «Mundial». Há, portanto, a nosso ver, de cogitar já a sério na solução do problema que facilite o arranjo do conjunto... ideal. Conforme as características dominantes dos jogadores de que se dispõe, claro.

A. C. R.

ESCOCIA — Ferguson, Bell, M c R e adie, Greig, McGrory, Bremner, Scot, Cooke, Young (Chalmers), Baxter e Sinclair.

PORTUGAL — José Pereira, Morais, Alexandre Baptista, Vicente, Hilário, Jaime Graça, José Augusto (Peres), Coluna, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro — O inglês McCabe.

1-0 — Torres (aos 70 minutos).

Os voleibolistas do Sul
venceram os do Norte (3-0)

Ontem no Pavilhão dos Desportos do Estádio Universitário de Lisboa defrontaram-se as selecções «A» do Sul e do Norte, tendo vencido a selecção do Sul, por 3-0 (15-2, 15-7 e 15-11).

Arbitraram Alvaro Mendes e Carlos de Almeida e alinharam:

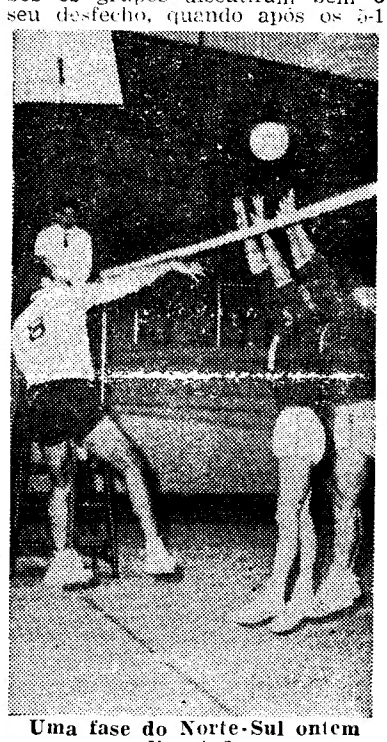
SUL — André Mendes, Carlos Poppe, Carlos Canas, Vítor Carvalho, Vítor Caroço, José Pimpão, Loubet Silva e Artur Sequeira.

NORTE — Inocêncio Galego, Rodrigues, Soares, Zamit, Aníbal Festa, Nora, Martins e Germano.

Os representantes da Associação lisboeta logo no 1.º «set» impuseram o seu melhor poderio atacante a que os nortenhos dificilmente se opuseram, se bem que efectuassem algumas defesas baixas, assinaláveis. O marcador acusou sucessivamente, 2-0, 9-1 e 15-2, para os lisboetas.

No 2.º jogo o conjunto da A. V. P. foi mais eficiente em remates bem colocados e tentanto anular o inicial rendimento dos sulistas, sempre mais eficientes nos diversos sectores.

Entretanto no ultimo «set» ambos os grupos discutiram bem o seu desfecho, quando após os 5-1



Uma fase do Norte-Sul ontem disputado

obtiveram com excelente recuperação os 8-8, conseguindo mesmo adiantar-se algumas vezes no marcador. Porém a melhor estrutura físico-técnica dos representantes da A. V. L. prevaleceu e triunfou por 15-11.

Por não ter sido possível á A. V. P. deslocar a Lisboa numero suficiente de jogadores para a selecção «B» não se realizou o projectado encontro.

*

Entretanto realizou-se uma sessão de treino entre todos os jogadores do Norte e do Sul o que, além do mais, foi util para o seleccionador nacional, professor Puga fundamentar melhor a formação do conjunto que no dia 15 de Julho, em S. João da Madeira, defrontará o Brasil, a contar para os Jogos Luso-Brasileiros.

No final o presidente da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol entregou ao «capitão» da equipa do Sul uma taça comemorativa destes jogos entre os representantes das duas Associações.

Lamenta-se, no entanto, que não tenha sido possivel realizar este encontro em lugar acessível, o que seria contributo para a propaganda da modalidade que continua a ser ignorada pelo publico lisboeta, pois que as competições se desbobinam quase sempre em ginásios dispersos e vazios.

BRIDGE
CAMPEÕES NACIONAIS DE EQUIPAS DE QUATRO:

- *D. MARIA ANTÓNIA BARROS*
- *D. MARIA DE LOURDES BARBOSA*
- *CARLOS TEIXEIRA*
- *J. ANTÓNIO DEBONNAIRE*

A Federação Portuguesa de Bridge organizou o Campeonato de Portugal de Equipas de Quatro, cujas sessões decorreram nas salas do Clube de Bridge do Porto.

A competição, que decorreu com o melhor espírito desportivo, foi disputada pelas duas equipas primeiras classificadas nos campeonatos regionais do Norte e do Sul, tendo os respectivos encontros sido presenciados por muitos adeptos e praticantes do bridge de competição.

A equipa formada por D. Maria Antónia Barros, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa, Carlos Spinola Teixeira e José António Debonnaire foi a brilhante vencedora do campeonato, somando por vitórias os três encontros disputados.

Os campeões nacionais, que já haviam conquistado o campeonato regional do Sul da modalidade, apesar de não poderem contar com os outros dois componentes da sua equipa, Manuel Fontes e eng.º Costa Antunes, tiveram uma boa actuação, pelo que a vitória foi inteiramente merecida.

A seguir classificaram-se: em 2.º lugar, a outra equipa lisboeta formada pelo dr. Francisco Calheiros, F. Costa-Cabral, dr. João Moreira Cruz e Carlos Debonnaire; em 3.º, a constituída pelo eng.º A. Ferreira Brandão, dr. F. Santos Silva, dr. F. Taveira da Costa e José de Sousa Meireles, e em 4.º e ultimo lugar a equipa constituída por D. Maria Teresa Azevedo Campos, eng.º J. de Araujo Faria, João Pinto Gouveia e dr. A. Pereira Viana.

Presidiu, no final das provas, á cerimónia da entrega dos prémios, o director da F. P. B., dr. Carlos Krus, que, como delegado federativo, assistiu ao decorrer do campeonato.

O 1.º «Regional» de atletismo

(Continuação da página anterior)

primeira pelo «recordman» nacional Manuel Goulão (Sp.) e a segunda, por José Galvão (Bf.), que é máximo pessoal).

Dos 131 atletas dos dois clubes rivais (Benfica, 69 e Sporting, 60), apenas 16 alcançaram marcas de nível internacional. A percentagem é, na verdade, escassa, mas para o valor que possuimos, em termos de comparação com outros países de índice desportivo muito elevado é, no entanto, de considerar.

Assim pela ordem de valores podemos anotar os seguintes nomes: Manuel Goulão (Spt.), 49,48 m. disco (878); Cumura Imboá (Bf.), 14,7 s. 110 m. barr. (869); Manuel de Oliveira (Spt.), 14 m. 37,4 s. 5000 m. (868); José Galvão (Bf.), 48,58 m. disco (868); Tadeu de Freitas (Spt.), 7,13 m. comprimento (865); Alberto Matos (Spt.), 14.9 s. 110 m. barr. (852); Faria Rodrigues (Spt.), 7.02 m. comprimento (848); Julio Fernandes (Spt.), 1,90 m. altura (844); Abílio Cristóvão (Spt.), 60,58 m. dardo (826); Anacleto Pinto (Bf.), 5000 m. 15 minutos (824); Carvalho Santos (Spt.), 10,8 s. 100 metros (823); José Pina (Spt.), 50,2 s. 400 m. (820); Valentim Baptista (Spt.), 4 m. e 1 s. 1500 metros (817); Carlos Tavares (Bf.), 4 m. 1.4 s. 1500 metros (815); Mena Antunes (Bf.), 50.5 s. 400 m. (811), e Morujo Julio (Spt.), 4 m. 1,7 s. 1500 metros (811 pontos).

Na luta dos pontos, os «leões», obtiveram a melhor diferença no salto em altura (11 pontos) seguido do comprimento (8), 100 m. (8), 400 m. (6), 1500 m. (6), 5000 m. (4), disco (4), estafeta 4X100 m. (4) e dardo (2 pontos).

Na unica disciplina com pontuação positiva para os «encarnados» (110 m. barr.), estes marcaram mais dois pontos que os «leões».

Esta tarde, no mesmo local, prosseguirá o campeonato, com a realização da segunda jornada, cujo programa é mais favorável aos «encarnados», tudo levando a crer que ganharão quatro das dez provas da reunião.

BASQUETEBOL
Benfica e Sporting na final da Taça de Portugal

Na Figueira da Foz, o Benfica, ao vencer o Vasco da Gama, por 64-55, classificou-se para disputar a final da «Taça de Portugal», com o Sporting, cujo encontro está marcado para 25 do corrente, no campo de Santa Cruz, em Coimbra.

LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS
SEJA DO SEU TEMPO!

FIDES
NA GAMA DE FRIGORÍFICOS
FIDES
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L

* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 99 31 (6 linhas) - Lisboa

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da página anterior)

de igualdade e terminou com o Sporting a vencer por 7-6.

No segundo tempo o jogo teve mais emoção com os «leões» a alcançarem vantagem (13-9) e os benfiquistas a igualarem momentos depois (14-14). Perto do final o Sporting vencia por 18-17, e passou a reter o esférico, para nos derradeiros momentos, num contra-ataque, o Benfica igualar, dando uma expressão de certa lógica no resultado.

Registe-se as boas e influentes exibições de Plácido, no Benfica (10 golos) e A. Marques, no Sporting (5 golos).

Outros resultados da jornada:

SENIORES

Arte e Recreio-Sp. Braga ...	18-14
S.ª Hora-Padroense	12-15
Salgueiros-F. C. Porto	12-18
Reg. Agrícolas-Paramos	22-32
A. Vareiro-Sp. Régua	29-10
Salatinas-Abraveses	31-12
Com. e Ind.-Vitória	9-12
Almada-C. Ourique	16-13

JUNIORES

Naval-Vitória	8-16
Benfica-Sporting	17-16
Almada-Belenenses	9-20
V. Guimarães-Braga	10- 1
Boavista-Padroense	10- 5